

AS LEIS  
*do*  
SOL

A GÊNESE E  
O PLANO DE DEUS

Ryuhō Okawa

Autor com mais de 100 Milhões  
de Livros Vendidos no Mundo Todo

---

2ª EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA

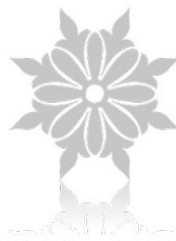
---

 IRH Press do Brasil

AS LEIS  
*do*  
SOL



AS LEIS  
*de*  
SOL  
A GÊNESE E  
O PLANO DE DEUS



RYUHO OKAWA

2ª EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA

IRH Press do Brasil



Copyright © 2015, 2013, 1994 Ryuho Okawa

Título do original em japonês: *Taiyō no Hō*

Título do original em inglês: *The Laws of the Sun – One Source, One Planet, One People*

Tradução para o português: Happy Science do Brasil

Coordenação editorial: Wally Constantino

Preparação: Francisco José M. Couto

Revisão: Agnaldo Alves e Laura Vecchioli

Diagramação: Priscylla Cabral

Capa: Maurício Geurgas

Imagem de capa: IRH Press USA Inc.

IRH Press do Brasil Editora Limitada

Rua Domingos de Moraes, 1154, 1º andar, sala 101

Vila Mariana, São Paulo – SP – Brasil, CEP 04010-100

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, copiada, armazenada em sistema digital ou transferida por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou quaisquer outros, sem que haja permissão por escrito emitida pela Happy Science – Ciência da Felicidade do Brasil.

2ª edição

ISBN: 978-85-64658-21-9

Impressão: RR Donnelley Editora e Gráfica Ltda.

# Sumário

Prefácio do Editor

Nota do Autor (da edição revisada)

Prefácio (da edição japonesa de 1994)



## **CAPÍTULO UM**

### **A Ascensão do Sol da Verdade**

- 1 • O Sol da Verdade Búdica
- 2 • O Que É Buda?
- 3 • A Existência e o Tempo
- 4 • O Finito e o Infinito
- 5 • O Universo É Multidimensional
- 6 • O Universo das Dimensões Superiores
- 7 • O Surgimento da Vida – O Nascimento das Estrelas e dos Planetas
- 8 • O Nascimento do Espírito Humano e de Outras Formas de Vida
- 9 • O Início do Grupo Espiritual Terrestre
- 10 • O Crescimento do Grupo Espiritual Terrestre e o Surgimento dos Decadentes



## **CAPÍTULO DOIS**

### **A Verdade do Darma Búdico**

- 1 • A Verdade sobre a Alma
- 2 • A Natureza da Alma

- 3 • As Encarnações da Luz de Buda
- 4 • A Estrutura da Alma
- 5 • O Sistema de Espíritos Guardiões e Espíritos Guias
- 6 • A Evolução da Alma
- 7 • A Relação entre a Mente e a Alma
- 8 • Como a Mente Funciona
- 9 • A Mente Pode Sintonizar-se com Três Mil Mundos
- 10 • Ensinamentos de Buda – Os Oito Corretos Caminhos



## **CAPÍTULO TRÊS**

### **O Grande Rio do Amor**

- 1 • O Que É o Amor?
- 2 • A Existência do Amor
- 3 • A Força do Amor
- 4 • O Mistério do Amor
- 5 • Não Há Inimigos para o Amor
- 6 • Os Estágios de Desenvolvimento do Amor
- 7 • Amor Encarnado e Amor de Deus
- 8 • O Amor e os Oito Corretos Caminhos
- 9 • O Amor dos Anjos
- 10 • O Grande Rio do Amor



## **CAPÍTULO QUATRO**

### **O Grau Máximo de Iluminação**

- 1 • O Que É Iluminação?
- 2 • Os Benefícios da Iluminação
- 3 • Caminhos para Alcançar a Iluminação
- 4 • Tathata (Nyoshin)
- 5 • Vidência Ilimitada (Kanjizai)
- 6 • “Um São Muitos – Muitos São Um”

- 7 • A Iluminação do Mundo do Sol
- 8 • A Iluminação do Buda Shakyamuni – O Grande Despertar
- 9 • A Iluminação do Buda Shakyamuni – A Entrada no Nirvana
- 10 • A Iluminação da Nona Dimensão



## **CAPÍTULO CINCO**

### **A Era de Ouro – A História da Humanidade**

- 1 • Prenúncios de uma Nova Humanidade
  - 2 • A Civilização de Garna
  - 3 • A Civilização de Myutram
  - 4 • A Civilização da Lamúdia
  - 5 • A Civilização de Mu
  - 6 • A Era de La Mu
  - 7 • A Civilização da Atlântida
  - 8 • A Era de Agasha
- 9 • Transição para a Civilização Moderna
- 10 • Rumo à Era de Ouro



## **CAPÍTULO SEIS**

### **O Caminho Rumo a El Cantare**

- 1 • Abra Seus Olhos
- 2 • Abandone Seus Apegos
- 3 • Mantenha Seu Entusiasmo como um Fogo Ardente
- 4 • A Vida É uma Sucessão de Desafios Diários
- 5 • Quando Nossa Alma Cintila
- 6 • Tempo Reluzente como um Diamante
- 7 • Alimente um Sonho
- 8 • O Machado Dourado da Coragem
- 9 • A Época do Gigante Adormecido – Lembranças da Juventude
- 10 • O Caminho para a Iluminação

11 • O Aparecimento de Cristo e a Missão de Buda

12 • Creia em Mim e Siga-me

Posfácio (da edição japonesa de 1994)

Sobre o autor

Sobre a Happy Science

Contatos

Outros livros de Ryuho Okawa

# Prefácio do Editor

“Não há por que temer que o futuro seja terrível. O Destino pode ser criado de acordo com suas habilidades e a partir dos seus esforços. Você tem o poder de criar a si mesmo; você pode criar a sociedade; portanto, você pode criar o futuro da Terra.”

Mestre Ryuho Okawa, em *Previsão*<sup>1</sup>

O momento mais escuro da noite ocorre justamente antes do amanhecer. O mundo está passando por uma era turbulenta, enfrentando muitos desafios econômicos, políticos e religiosos, previsões apocalípticas e catástrofes naturais. No entanto, é preciso lembrar-se de que períodos turbulentos sempre precedem grandes avanços na história da humanidade. Neste exato momento em que transmito isto a você, o mais glorioso Sol já visto diante dos olhos da humanidade traça seu caminho no horizonte – anunciando os sinais de uma nova era de ouro. Uma parte dessa luz radiante da Verdade Divina poderá ser vislumbrada nas páginas deste livro fundamental, *As Leis do Sol*.

Graças aos dons místicos e divinos que lhe permitem enxergar as realizações ocorridas no passado, e os desafios do presente e do futuro do milênio, foi possível ao mestre Ryuho Okawa escrever este notável registro sobre os fundamentos e estruturas das Leis Divinas. Ele nos revela como e por que Deus concebeu o universo e todas as coisas que existem nele; mostra-nos como podemos viver de acordo com as Verdades de Deus e obter o poder de transformar nosso planeta através do amor e da aceitação entre as pessoas de todas as raças e religiões, livrando-o das catástrofes. Quando judeus, cristãos, muçulmanos, budistas e os seguidores de outras diferentes religiões despertarem para a verdade de que todos nos originamos de uma única fonte espiritual, sentirão inspiração no coração para abandonar todos esses conflitos milenares e finalmente perdoar e acolher uns aos outros.

À medida que transformarmos essas Verdades Divinas em parte da nossa sabedoria, os líderes econômicos e políticos mundiais conseguirão encontrar

soluções definitivas para os problemas internacionais, pois tais ensinamentos se tornarão a base da criação de instrumentos para uma estabilidade econômica duradoura, para que pessoas de *todas* as partes do mundo possam concretizar o sonho da prosperidade idealizado pelo Mundo Celestial. O amor e a sabedoria contidos em nosso coração nos *possibilitarão* desafiar todas as previsões sombrias.

O segredo para levar felicidade para o mundo é muito simples: só precisamos perceber o quanto Deus tem cuidado de cada um de nós por um tempo infinito, e procurar imitar o seu profundo amor em nossa vida. À medida que nos tornarmos *um só povo*, que se originou de uma única fonte, num único planeta, construiremos uma nova era de espiritualidade baseada nas Verdades Universais, da maneira como são reveladas aqui neste livro transformador.

Aproveite esta extraordinária oportunidade para compreender os aspectos místicos apresentados neste livro e desenvolver uma visão espiritual mais profunda e significativa, que proporcione uma verdadeira paz em sua vida ao encontrar respostas às mais profundas questões espirituais registradas neste livro, que a providência divina nos proveu logo após mestre Ryuho Okawa ter alcançado a iluminação. Ao deixarmos este mundo, será que a nossa consciência simplesmente cessa ou iniciamos uma vida espiritual eterna? Será que existe realmente a reencarnação? E a crença de que todos nascem com o pecado original? E se o mestre Okawa puder nos esclarecer as razões por que existem as dimensões celestial e infernal, e como é de fato a vida depois da morte? *As Leis do Sol* não só apresenta as respostas para essas antigas questões, mas também revela a verdadeira história oculta sobre a origem do nosso planeta; as Verdades sobre a íntima relação da Terra com outras partes do universo; e a história remota da humanidade, que até hoje ainda não havia sido desvendada. Deixe que as Verdades contidas neste livro revelem a você não só os desafios que iremos enfrentar juntos, mas também as infinitas glórias que nos esperam num maravilhoso futuro.

Conforme essas palavras ecoarem no fundo da sua alma, você irá desfrutar de uma nova alegria na sua conexão com a “Fonte” comum de todas as fés e de todos os seres vivos.

---

1. Capítulo contido no livro *As Leis da Salvação*, Editora IRH Press do Brasil, 2012.

# Nota do Autor

(da edição revisada)

**E**m agosto de 1986, um mês após eu ter deixado a empresa de comércio exterior onde trabalhava, comecei a escrever este livro que agora está em suas mãos, *As Leis do Sol*. Apesar de já ter publicado várias coletâneas de mensagens espirituais por uma editora especializada em espiritualidade, quando escrevi este livro eu sentia que ainda não estava pronto para começar o trabalho de guiar as pessoas e, na verdade, vislumbrava apenas parcialmente a magnitude que as atividades da Happy Science iriam tomar nos anos seguintes.

Na época, eu também não tinha decidido como deveria se chamar essa organização espiritual que estava prestes a fundar. Depois, comentei com meu editor que daria o nome de “Happy Science” à nossa organização, e ele se opôs fortemente, dizendo que esse nome não iria ajudar a organização a ser bem-sucedida.

Bem, essa divergência acabou fazendo com que seguíssemos caminhos diferentes. No entanto, as palavras de luz contidas neste livro tocaram profundamente o coração de muitas pessoas, que tomaram a decisão de se juntar a esse movimento espiritual promovido pela Happy Science.

Na verdade, *As Leis do Sol*, escrito há mais de 28 anos, ainda permanece como o texto fundamental da Happy Science, pois mostra claramente o alto grau de iluminação que eu tinha atingido mesmo naquele estágio inicial. Atualmente, este único livro expõe todos os ensinamentos que transmito na Happy Science e serve como base para os mais de 1800<sup>2</sup> livros que publiquei.

*As Leis do Sol* foi o primeiro livro que escrevi inteiramente usando o fenômeno da “escrita automática”, que se trata de um tipo de psicografia. Para isso, eu simplesmente segurava uma caneta na mão e deixava que ela se guiasse sozinha produzindo o manuscrito, sem interferência da minha mente. Eu preenchia umas cinco páginas por hora. Como o manuscrito ficou com exatamente trezentas páginas<sup>3</sup>, devo ter levado cerca de 60 horas para escrever o

livro inteiro. Essa foi uma experiência mística impressionante e também muito conveniente. Pois, além de não precisar usar meu cérebro para receber a canalização, apesar de o processo deixar meus ombros enrijecidos, essa técnica não gerava nenhum cansaço. Mas, à medida que a Happy Science se expandiu, fui ficando cada vez mais ocupado e não pude mais dispor de tempo para me dedicar à psicografia por “escrita automática”. Hoje, a maioria dos livros que publico costuma ter como base as transcrições das “palavras” da Verdade transmitidas em minhas palestras. Fazendo uma retrospectiva, reconheço que *As Leis do Sol* possui um valor inestimável, não só pela filosofia aqui contida, mas também por ter sido o primeiro livro que escrevi à mão.

Outro aspecto que torna este livro muito especial é que ele descreve a Criação do Universo de maneira similar à que consta do Gênesis da Bíblia cristã, embora em termos muito diferentes. *As Leis do Sol* mostra que a história da religião na realidade foi planejada pelos Grandes Espíritos Guias e pelos Anjos de Luz, que têm surgido ao longo da história para salvar as pessoas deste mundo. Em outras palavras, todas as religiões do mundo, inclusive o budismo, o cristianismo e o islamismo, assim como religiões locais e regionais, como o xintoísmo japonês, foram criadas pelos Espíritos Divinos enviados pelo Supremo Deus, que nós chamamos de Buda.

Na verdade, todas as religiões possuem as mesmas raízes. Elas podem ter assumido formas diferentes, segundo as características e experiências das pessoas que as fundaram, ou de acordo com as circunstâncias da época em que surgiram; por isso, fundamentalmente as religiões não deveriam estar em conflito umas com as outras nem causar confusão neste mundo. Em vez de sugerir que um “deus” é melhor do que outro, *As Leis do Sol* apresenta a Verdade de que todas as religiões vêm de *uma única fonte*, e esse é um dos mais significativos ensinamentos deste livro.

Também descrevo aqui como os Grandiosos Espíritos de Luz desceram à Terra para promover o surgimento das civilizações passadas, fatos que com frequência são considerados meramente mitos. Neste livro, revelo a existência de dez grandes espíritos na nona dimensão espiritual, que foram responsáveis por guiar as civilizações da Lemúria, de Mu e da Atlântida. Embora eu tenha me apoiado na minha consciência interior para escrever isso, pude verificar a autenticidade dessa revelação: em 2010, espíritos guias da nona dimensão falaram por meu intermédio e responderam a várias questões feitas por diferentes entrevistadores – cujos detalhes foram todos registrados em vídeo.

Nessas entrevistas, cada um dos espíritos da nona dimensão espiritual revelou sua identidade e explicou como era sua filosofia e pensamento, e de que modo havia contribuído para o desenvolvimento dessas civilizações.

No final do livro, você vai encontrar algumas seções que servem como uma breve descrição autobiográfica, que tentei escrever do modo mais objetivo possível. Adotei essa linguagem franca e sem rodeios porque descobri que alguns jornalistas japoneses e especialistas em religião não apreciam a virtude da humildade.

Na época em que escrevi este livro, eu ainda não havia realizado nenhuma palestra aberta ao público e não possuía experiência como líder espiritual e religioso. Fiz minha primeira palestra em 23 de novembro de 1986, no mesmo ano em que escrevi este livro, que foi mais uma sessão de perguntas e respostas. Aquele momento foi equivalente ao que significa na terminologia budista o “Primeiro Giro da Roda do Dharma” – o passo inicial para o cumprimento da minha missão. Cerca de 90 pessoas foram convidadas a ouvir essa minha primeira palestra. Naquela oportunidade, eu estava muito tenso e acabei falando rápido demais; no entanto, essa experiência me preparou para minha primeira palestra aberta ao público, a respeito de *Os Princípios da Felicidade*, que realizei em 8 de março de 1987, no auditório do Ushigome Public Hall, em Tóquio.

Quando iniciei as atividades da Happy Science, minha vontade era limitar a expansão desordenada e exagerada do movimento, pois eu ainda não tinha estabelecido os conhecimentos práticos necessários para administrar e orientar um grande grupo religioso. Por isso, fui muito cauteloso no início. Primeiro eu precisava estabelecer os ensinamentos fundamentais, criar um bom estilo de administração, e só a partir desse ponto expandir a organização. Esse foi meu plano inicial. Com isso em mente, escrevi a trilogia de ensinamentos fundamentais – contidos nos livros *As Leis do Sol*, *As Leis Douradas* e *As Leis da Eternidade* – e depois estabeleci como seria o estilo básico de atuação do nosso movimento. A partir daí, a Happy Science cresceu muito rápido. Em poucos anos, eu já ministrava palestras em locais que acomodavam mais de 10 mil participantes. Anos depois, realizei palestras para mais de 50 mil pessoas no estádio Tokyo Dome. Realmente, a rapidez do crescimento deste movimento foi extraordinária.

Entretanto, antes que a Happy Science apresentasse esse crescimento rápido e se tornasse um sucesso, dediquei cinco anos e meio ao conhecimento espiritual e a experiências práticas. Nesse período, canalizei e estudei as transcrições de mensagens espirituais de vários Espíritos Divinos Superiores e desenvolvi os ensinamentos fundamentais da Happy Science. Ao mesmo tempo em que me envolvia nessas intensas experiências espirituais, eu continuava a trabalhar com dedicação no meu emprego em uma empresa de comércio exterior. Foi um período de grande disciplina e aprimoramento espiritual para mim, algo equivalente aos seis anos de retiro espiritual que o Buda Shakyamuni passou após abandonar sua vida no palácio, antes de alcançar sua grande iluminação.

Eu obtive a Grande Iluminação no dia 23 de março de 1981. Era uma tarde de segunda-feira, quando recebi uma mensagem clara do Mundo Celestial, que me despertou para minha missão na Terra. Senti que havia algum ser invisível ali comigo, tentando me dizer algo. Peguei algumas fichas em branco, coloquei-as diante de mim e segurei um lápis na mão. Como se fosse por vontade própria, minha mão começou a escrever “boas-novas, boas-novas” nas fichas. Quando vi que minha mão continuava insistindo em escrever a mesma mensagem, repetindo-a seguidamente, perguntei: “Agora que recebi a mensagem de ‘Boas-novas’, o que mais você gostaria de me transmitir?”. Mas minha mão ainda continuou escrevendo “boas-novas, boas-novas”. Apesar de ser somente essa a mensagem que recebi naquele primeiro momento, senti que era a “palavra” de Deus revelando-me que algo grandioso estava por acontecer, que um novo início estava a caminho.

No princípio, eu só conseguia receber mensagens do Mundo Celestial por meio da psicografia, mas conforme o tempo foi passando fui desenvolvendo a habilidade de canalizar mensagens faladas. Aprendi a interagir com os espíritos para que usassem minhas cordas vocais. Também desenvolvi o dom de participar nas conversas com os espíritos que eu estava canalizando, tornando possível conduzir sessões de perguntas e respostas, nas quais eu podia fazer tanto o papel de entrevistador quanto o de entrevistado. Desse modo, a comunicação com o mundo espiritual superior passou a se tornar parte do meu dia a dia, e assim tem sido nos últimos trinta anos.

A revelação seguinte que recebi de um espírito do Mundo Celestial foi “ame, nutra e perdoe”. Descobri que essas palavras se tornariam uma parte essencial dos meus ensinamentos, e, sem dúvida, desempenham um papel

central neste livro, *As Leis do Sol*. Muitas pessoas sofrem porque pensam que não estão sendo amadas. A principal causa dessa aflição vem do desejo que elas têm de receber ou conquistar o amor dos outros. Mas, de uma perspectiva espiritual, o verdadeiro amor não é o que você recebe dos outros, mas aquele que você dá aos outros. Despertar para a natureza do verdadeiro amor é o ponto de partida para a iluminação. Dar amor é a base de qualquer ato verdadeiramente religioso. No budismo, o conceito de amor pode ser muitas vezes interpretado negativamente com uma conotação de apego a este mundo. No entanto, esse amor do qual estou falando é algo muito próximo da filosofia budista de misericórdia. A misericórdia equivale a “dar” da maneira como faz o Sol, que brilha e sempre nos oferece sua luz. Dar amor é um ato que expressa a misericórdia de Deus no plano humano.

Sem dúvida, é importante amar nossos amigos e as pessoas próximas, mas devemos amar também aqueles com quem não temos nenhuma relação direta, e fazer isso sem esperar nada em troca. Eu chamo esse primeiro tipo de amor de “*amor fundamental*”. O amor fundamental é o primeiro estágio do amor. Depois dele vem o “*amor que nutre*”. O amor que nutre envolve mais do que simplesmente ser bom para os outros. Requer que a gente ensine e guie as pessoas para que elas possam crescer espiritualmente. É o que nos dá o poder de melhorar o mundo, de fazer dele um lugar melhor para se viver. É o tipo de amor que você encontra quando está a caminho de se tornar um líder de grande caráter – um caminho que requer sabedoria. Amar os outros com sabedoria está um nível acima do amor fundamental.

Dessa forma, bons líderes oferecem um amor que nutre espiritualmente; no entanto, quando adquirem sabedoria, também desenvolvem uma forte tendência de enxergar o que está certo ou errado, e conseqüentemente passam a julgar as pessoas. Isso vale para todos nós, em certa medida. Por exemplo, quanto mais estudamos, ou quanto mais acumulamos sabedoria, mais fácil fica identificar a falta de sabedoria nos outros. Assim, quando você desenvolve o amor que nutre, em algum momento acaba emitindo julgamentos sobre os outros. Quando o presidente de uma empresa, por exemplo, vê seus funcionários no local de trabalho, pode às vezes perceber que eles estão sendo improdutivos e pensar: “Eles não deveriam estar sendo pagos para ficar aí parados, em vez de trabalhar”. Isso acontece porque o presidente tem mais sabedoria e experiência que os funcionários. E estes podem não estar correspondendo às expectativas dele; no entanto, eles ainda estão em estágio de

desenvolvimento; por isso, nesses casos o presidente não deve julgar se estão certos ou errados. Ele precisa considerar que sua missão é ensiná-los e guiá-los.

Isso nos leva a uma forma de amor ainda mais elevada do que o “Amor que Nutre” expresso pelos bons líderes. Esse estágio de amor mais elevado representa o “*Perdoar*” contido na frase “ame, nutra e perdoe”. É um nível muito difícil de alcançar, sobretudo para aqueles que vivem no mundo dos negócios. Para alcançar esse estágio mental é preciso despertar para a Verdade de que todos os seres humanos têm a mesma natureza divina, isto é, têm a essência da natureza búdica dentro deles. Quando você compreende isso, descobre que todas as pessoas têm potencial para alcançar a iluminação por meio do esforço. Elas nasceram neste mundo a fim de passar por um treinamento espiritual. São seus irmãos e irmãs e, como você, estão se esforçando para melhorar a própria alma por meio da superação das dificuldades e dos sofrimentos que enfrentam no decorrer da vida.

Você também compreenderá que houve um tempo em que éramos todas almas no Mundo Celestial, e que, do mesmo modo que nascemos neste mundo, algum dia iremos abandoná-lo. Quando você despertar para a verdade de que os seres humanos passam por um treinamento da alma por meio do ciclo da reencarnação, poderá alcançar o estágio do *amor que perdoa*, que vai além da noção de certo e errado. Esse é um estágio mental profundamente religioso.

Um exemplo do amor que perdoa está no romance *Os Miseráveis*, do escritor francês Victor Hugo. O protagonista, Jean Valjean, rouba a prataria da casa de um bispo, mas é preso pela polícia, que o leva então até a casa desse bispo. Quando o policial pergunta ao bispo se Jean Valjean roubou seus objetos de prata, este o salva dizendo ao oficial que se tratava de um presente, e que ele até pedira para Jean Valjean levar também uns candelabros de prata! Perdoados pelo bispo, Jean Valjean reformula sua atitude e depois de um tempo acaba se tornando prefeito. As pessoas que alcançaram um estado mental verdadeiramente religioso, como o bispo desse romance, têm o poder de transformar o coração das outras pessoas e de reformular a vida delas. Mesmo aqueles que são criminosos ou bandidos, do ponto de vista do que é certo ou errado deste nosso mundo, podem virar uma nova página e tornar-se merecedores de respeito. Esse é o poder do “Amor que Perdoa”.

Em *As Leis do Sol*, discuto um estágio de amor ainda mais elevado que o amor que perdoa: o “*Amor Personificado*”. Esse amor mais elevado é uma

expressão da misericórdia de Deus que pode ser vista na vida daquelas grandes figuras que surgiram ao longo da história da humanidade e lançaram luz no coração das pessoas, tornando-se fonte de sua felicidade. Tais figuras trouxeram felicidade ao mundo pelo simples fato de terem nascido e vivido na Terra. Um exemplo é Jesus Cristo, que viveu apenas 33 anos, mas vem sendo uma luz para o mundo há mais de dois milênios.

Outro exemplo é Mahatma Gandhi, cultuado na Índia como o Pai da Nação, que conseguiu lutar contra a colonização britânica da Índia recorrendo à desobediência civil em massa – um método não violento, que causou grande impacto no mundo inteiro. Abraham Lincoln é outro exemplo. Sua difícil missão foi conduzir o país durante a Guerra Civil Americana, pôr fim à escravidão e unificar os Estados Unidos da América. Pessoas como essas brilharam como estrelas na história da humanidade. E o amor que elas exemplificam é o “Amor Personificado”.

Os estágios de desenvolvimento do amor – “amor fundamental”, “amor que nutre”, “amor que perdoa” e “amor personificado” – fazem parte dos ensinamentos de amor do cristianismo e ao mesmo tempo dos preceitos de iluminação do budismo. Há vários níveis de iluminação no budismo. Aqui, em *As Leis do Sol*, mostro como cada nível de iluminação corresponde a um estágio de amor, e essa correlação se tornou um dos ensinamentos fundamentais da Happy Science.

Alguns conteúdos de *As Leis do Sol* podem parecer difíceis de assimilar por parte de pessoas que nunca tiveram contato com ensinamentos espiritualistas ou religiosos, mas não é preciso entendê-los com todos os detalhes. Ficarei contente se você compreender “a relação fundamental que existe entre iluminação e amor”, e também que, “apesar de todas as tragédias deste mundo terreno, Deus nunca desistiu de nós; é por isso que tem enviado vários Espíritos Divinos à Terra com o objetivo de guiar e salvar as pessoas ao longo da história”.

Esta era que estamos vivendo atualmente não é uma exceção. Com uma população de 7 bilhões de habitantes, não há como Deus ficar sentado parado, sem nos mostrar o caminho da salvação. Agora é o momento em que as Verdades Divinas precisam ser ensinadas e divulgadas, a fim de levar esperança e salvação a todos que vivem na Terra. Estamos bem cientes de que essa é a nossa missão e dever como movimento espiritualista. Espero que você leia e

aprecie *As Leis do Sol* e desperte para o seu caminho de fazer deste mundo, que compartilhamos como irmãos e irmãs, um lugar muito melhor.

---

2. Até janeiro de 2015.

3. Em 1994, *As Leis do Sol* passou por uma grande revisão que acrescentou várias dezenas de páginas à primeira edição japonesa, pois muita coisa ocorreu desde que escrevi a primeira edição desta obra. Tive duas razões para isso. Primeiro, houve grande avanço no grau de minha iluminação. Segundo, a Happy Science, que se tornou uma das organizações mais influentes do Japão, não existia quando escrevi a primeira edição e não tinha seguidores. Passei dezenas de horas investigando exaustivamente o mundo espiritual para criar a edição de 1994, e nesse processo descobri muitos fatos novos e importantes. Enquanto a primeira edição explicava o mundo espiritual como uma simples dicotomia entre o Céu e o Inferno, a edição revista identifica diferentes aspectos dentro do Mundo Celestial – o Grande Céu e o Pequeno Céu. Para refletir de modo mais preciso a verdade, precisei remover algumas interpretações anteriores da história, alguns pontos de vista e valores próprios do Pequeno Céu. Também substituí o jargão religioso por termos mais do uso comum, para tornar o livro mais acessível a um público mais amplo. Fiz ainda uma nova revisão em 2011.

# Prefácio

(da edição japonesa de 1994)

Foi em setembro de 1986 que escrevi *As Leis do Sol*<sup>4</sup>, o primeiro livro que publiquei sobre meus ensinamentos. *As Leis do Sol* vendeu milhões de exemplares, e, como resultado, a Happy Science e eu ficamos muito conhecidos em todo o Japão. A edição em inglês também atraiu leitores ávidos em todo o mundo, em grandes cidades como Nova York, Londres, Cairo e Sydney, em países como o Sri Lanka e na região do Tibete.

Como muita coisa ocorreu ao longo dos últimos oito anos, fiz revisões substanciais neste livro tão importante, e apresento agora esta edição revisada. Em 1986, a Happy Science ainda não existia e nem tinha simpatizantes. Agora, tornou-se uma das maiores instituições religiosas do Japão. Ao mesmo tempo, obtive significativos progressos no nível da iluminação. Dediquei centenas de horas de pesquisas no mundo espiritual para escrever esta nova edição, e muitos fatos novos e importantes vieram à luz.

Este é um livro profundamente místico. Para poder apreciar totalmente o valor da sabedoria que ele contém, peço que você abra seu coração para as Verdades Divinas que aqui revelo e as aceite no lugar daquilo que lhe parecia ser correto pelo senso comum que aprendeu até agora. Espero que num futuro próximo os meus mais de 40<sup>5</sup> milhões de leitores transformem essas Verdades Espirituais em *valores-padrão para este mundo terreno*.

*Ryūho Okawa*  
Junho de 1994

---

4. *Taiyō no Hō* (*The Laws of the Sun*), R. Okawa, Tóquio: Tsuchiya Shoten, 1987.
5. Atualmente mais de 100 milhões de leitores.

# Capítulo Um



## A Ascensão do Sol da Verdade





## ○ Sol da Verdade Búdica

○ que se conhece como Verdade do Darma Búdico nada mais é que as próprias Leis Divinas e Universais expressas pelo coração e pelo fluxo evolutivo da vida de Buda, a quem também conhecemos como Deus. É o fio de ouro que tece o passado, o presente e o futuro de toda a humanidade. Ao longo da história da civilização humana, diversas mantas foram tecidas com esse fio de ouro para aquecer o coração das pessoas, que ora se manifestaram como os ensinamentos da Verdade transmitidos por Shakyamuni, na Índia, ora como os de Confúcio, na China, e, numa outra época, como os ensinamentos de amor pregados por Jesus Cristo, em Israel.

Desde a origem dos tempos até os dias de hoje, grandiosos seres de luz têm sido enviados a este mundo para oferecer essas mantas de diferentes tamanhos, formatos e cores. No budismo, por exemplo, surgiram famosos monges como Nagarjuna, na Índia, ou T'ien-t'ai Chih-i, na China. No Japão, a manta da Verdade foi representada pelo ressurgimento do budismo em diferentes momentos de sua história. Nesse país, no período Heian, de 794 a 1185, o monge budista Kukai e outros seguidores espalharam ensinamentos budistas que nutriram a alma humana.

No período Kamakura, de 1185 a 1333, monges como Hōnen, Shinran, Eisai, Dōgen, Myōe, Nichiren e Ippen fizeram com que os ensinamentos de Buda Shakyamuni recuperassem sua proeminência. E durante o período Muromachi, de 1333 a 1573, Rennyo reviveu os ensinamentos do Budismo Jodo Shinshu. As obras desses grandes homens são parte desse tecido celestial da Verdade Búdica.

Hoje, a Happy Science surge para liderar a quinta onda religiosa, para concluir a maior e mais sublime manta das Verdades Búdicas até então vista.

Assim, Buda tem envolvido o coração das pessoas com mantas quentes e multicoloridas para protegê-las dos valores materialistas e da crença de que a existência humana termina com a morte física. Em outras palavras, Buda é o nosso grande benfeitor e protetor, que mantém radiante o Sol da Verdade para abastecer de luz e calor nosso coração, e atualmente vemos sinais de que esse Sol está se preparando para brilhar sobre nós com maior fulgor do que nunca<sup>6</sup>.

O Sol sempre forneceu sua infinita energia à humanidade, sempre brilhou no céu. Entretanto, assim como a nuvem que intercepta seus raios, a chuva que molha as pessoas e o vento frio que as faz tremer, houve momentos em que o Sol da Verdade desapareceu do horizonte, como se guardasse o silêncio. Mesmo nesses momentos, ele, que irradia uma inabalável luz dourada, esteve sempre presente, acima do infinito mar de nuvens. E mesmo que, por um determinado período, a luz do Sol da Verdade tenha dado a impressão de que desapareceu deste mundo, em virtude de o caos ter invadido a Terra e ter tomado conta do coração dos homens, seus raios brilhantes jamais deixaram de atravessar as nuvens.

Este livro, que é a luz da salvação e será disseminada entre todas as pessoas, nos resgatará dos tempos de trevas e nos proporcionará o alimento espiritual para a vida. Nele descrevo com palavras sinceras as cenas da ascensão do Sol da Verdade Búdica – que, por momentos, parecia ter-se posto, mas que na verdade está retornando com uma esfera ainda maior, após 2.500 anos de ausência, desde o tempo de Shakyamuni Buda. Ele traz a esperança para a nossa geração e para todas as que estão por vir. De agora em diante, com o ascender do Sol, uma grandiosa luz será projetada de um ponto da Terra: o Japão, a terra do renascimento de Buda; e muitos verão a radiância desse Sol da Verdade elevar-se firme e resplandecente a partir desse país para todo o mundo. O mundo está neste momento em busca dessa Luz, e a propagação dos ensinamentos da Verdade Divina, o Darma Búdico, deve ser feita rapidamente durante a ascensão do Sol, para destruir as fortalezas das trevas – também chamadas de “ilusão” do dia a dia – que a humanidade formou ao longo de sucessivas eras. De maneira triunfal e com força poderosa, Ele irá levar Sua vontade, Seus credos e Sua vida até o infinito horizonte do universo.

As Leis do Sol foi escrito com a vívida esperança de que você se junte às outras inúmeras pessoas para aproveitar esta extraordinária oportunidade de adotar como grande tarefa de sua vida a propagação da Verdade Búdica a todos

aqueles que anseiam por alimento espiritual. Ao escrevê-lo, coloquei em cada palavra um misericordioso desejo de levar salvação ao mundo, com a profunda esperança de que as palavras que você lê aqui se transformem em luz e tragam vida a você e a todos os nossos irmãos e irmãs companheiros neste planeta Terra.

---

6. Desde o surgimento da Happy Science, iniciou-se no Japão um quinto movimento religioso de proporções sem precedentes. A maioria dos demais grupos religiosos não teve crescimento no seu número de seguidores; além disso, o movimento da Happy Science é bem distinto de outros, como o Aum Shinrikyo e a Igreja da Unificação, que têm causado controvérsia em nossa sociedade. A Happy Science é um movimento espiritual que se contrapõe aos valores ateístas e materialistas da sociedade japonesa do pós-guerra. É uma religião espiritualista avançada, que fornece orientações claras para o benefício espiritual das futuras sociedades e civilizações. Hoje está crescendo e se tornando a quarta religião mundial, junto com o Budismo, o Cristianismo e o Islamismo. Esse vigoroso movimento espiritual irá ajudar a unificar essas religiões mundiais, a superar diferenças e a estabelecer as Verdades de Buda em escala global. O primeiro movimento religioso no Japão ocorreu entre o fim da Era Edo e o início da Era Meiji, quando novas religiões, como Kurozumi-kyō, Konkō-kyō e Tenrikyō, se tornaram ativas. O segundo movimento trouxe religiões como a Ōmoto-kyō, que prosperou na Era Taishō e no início da Era Shōwa. O terceiro teve lugar após a derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial, quando surgiram tantas religiões que o período é lembrado como “a hora do *rush* dos deuses”. O quarto movimento ocorreu na década de 1970, como reação ao rápido crescimento econômico do Japão e aos problemas de poluição. Religiões com aspectos mediúnicos e paranormais, como GLA, Mahikari e Agon-shū, tornaram-se populares. Embora isso tenha impulsionado um período de maior espiritualidade, também abriu espaço para falsas crenças, criando a necessidade de que um movimento de revolução religiosa fosse promovido pela Happy Science.



## O Que É Buda?

Você, que está atualmente vivendo neste mundo da terceira dimensão, já teve a oportunidade de pensar seriamente sobre o verdadeiro significado da vida? Em caso afirmativo, qual foi a conclusão a que chegou? Ao refletir sobre a vida, a primeira coisa que precisamos fazer é defini-la.

Por acaso, não estará você pensando que a vida se resume simplesmente a algumas dezenas de anos que passamos nesta Terra, do nascimento até a morte? Se for isso o que você pensa, saiba que, a partir do momento em que abrir este livro, irá experimentar uma reversão total dos seus conceitos sobre a vida.

Se a vida de fato fosse finita e terminasse com a morte, então, após a cremação do ser humano, não sobraria mais do que um punhado de cinzas e alguns ossos, que mal serviriam para alimentar um cachorro. A maior parte se transformaria em dióxido de carbono e vapor de água que se diluiriam no ar. Se de fato a vida se resumisse a isso, por que você teria que estudar e lutar nesta vida? Por que precisaríamos nos empenhar em enriquecer nossa sabedoria e a compreensão da vida? Para que fim persistiríamos na busca da realização de nossos sonhos?

Será que os ensinamentos transmitidos por Gautama Sidarta, também conhecido como Buda Shakyamuni, há mais de 2.500 anos, na Índia, não passam de uma completa mentira?

Durante a maior parte dos seus 80 anos de vida, ele ensinou incansavelmente sobre o significado da vida, a missão com a qual todos nós nascemos e a existência a partir do outro mundo, o Mundo Real. Será que ele gastou toda essa energia difundindo esses ensinamentos só para iludir as pessoas deste mundo? Não, em absoluto! Certamente, seus ensinamentos não são invenções de um ser pouco evoluído e sem iluminação<sup>7</sup>.

Muitas pessoas se vangloriam de serem intelectuais nesta era moderna. Quem dentre elas conseguiu adquirir um conhecimento da Verdade capaz de contra-argumentar e derrubar a doutrina do Buda Shakyamuni? Se são capazes de afirmar que os ensinamentos dele são falsos, então devem achar que a Verdade transmitida por Jesus Cristo, há 2 mil anos, também foi uma farsa. Talvez algumas delas achem que o Deus respeitado e venerado por bilhões de pessoas em todo o mundo, no qual Jesus Cristo acreditava, também é obra de sua imaginação baseada numa doutrina vazia, distorcida e sem sentido? Quem será capaz de chamar de louco o Apóstolo da Verdade Divina, aquele que derramou suor de sangue quando orava no Jardim do Getsêmani, que foi forçado a usar uma coroa de espinhos e que foi crucificado? Quem o chamar de louco, este sim, deve antes vir a público e tentar provar que não está louco.

Conclamo os pseudocientistas racionalistas, que dizem que somente acreditarão se algum espírito aparecer diante de seus olhos: antes de proferirem tais palavras, tirem o chapéu e curvem-se em reverência diante de grandiosas personalidades, como Buda Shakyamuni e Jesus Cristo, que há milênios são idolatradas e reconhecidas na história da humanidade. Se você tiver confiança suficiente a ponto de poder desprezar e ignorar os ensinamentos que a humanidade consagrou por milênios, primeiramente precisa provar que possui personalidade e sabedoria superiores.

No entanto, não há uma pessoa sequer capaz de fazê-lo. Sabe por quê? Porque ainda não surgiu ninguém que possuísse maior domínio e conhecimento dos ensinamentos sobre as Verdades Divinas e Espirituais, o Darma Búdico, a ponto de superar Buda Shakyamuni, que alcançou o mais alto grau de Iluminação da humanidade, e Jesus Cristo, que foi guiado e orientado por El Cantare, a consciência principal da qual faz parte o espírito ramo do Buda Shakyamuni.

Não caia no ceticismo. Liberte-se dos preconceitos e estude com humildade “os ensinamentos divinos de Buda”. Não é esse o verdadeiro significado do espírito da investigação científica? Quando você estiver buscando respostas para a vida, inevitavelmente, irá deparar com as orientações divinas transmitidas por Buda. As oportunidades para o conhecimento de seus ensinamentos sobre a Verdade Búdica estão espalhadas por muitos momentos de sua vida. Basta olhar à sua volta. As maiores oportunidades ocorrem nas ocasiões do nascimento e da morte. Além dessas, Buda nos permite captar vislumbres de sua imagem nos períodos de amor e adversidades.

Junte-se a mim ao longo das páginas deste livro, onde pretendo responder à pergunta: “O que é Buda?” Você poderá encontrar muitas respostas sobre o objetivo e a missão da vida na Terra.

---

7.O Buda Shakyamuni sempre admitiu a existência do mundo espiritual, o que pode ser claramente observado em várias escrituras budistas. Há exemplos nos sutras Agama, nas histórias de batalhas do Buda Shakyamuni com o demônio e no pedido que Brahma lhe fez para que pregasse as Verdades. E também nos “Ensinamentos Passo a Passo”, onde ensina que aqueles que fazem oferendas e seguem os preceitos (mandamentos) sem dúvida ingressarão no Mundo Celestial. Embora o próprio Buda Shakyamuni não transmitisse isso diretamente, o ensinamento ainda é evidente no Budismo tradicional; por exemplo, quando trata dos doze vínculos de causalidade em relação às nossas vidas passadas, presentes e futuras. (Ver, por exemplo, a parte 1, capítulo 6, de *The Challenge of Enlightenment*, Londres: Sphere, 2006.) Outras provas dos ensinamentos do nirvana e do vazio podem ser vistas na história do nascimento do Buda Shakyamuni – sua descida do Mundo Celestial até o útero da mãe sob a forma de um elefante branco – e na história de seu sermão sobre o falecimento da mãe, Rainha Maya, no mundo espiritual. Além disso, o sutra do Lótus contém a promessa de que seus discípulos alcançariam o estado de Buda em vidas futuras. Alguns estudiosos do Budismo interpretaram equivocadamente o ensinamento de Buda Shakyamuni sobre a ausência de ego de uma forma materialista, mas essas são falhas lamentáveis de interpretação (ver parte 1, capítulo 4, de *The Challenge of Enlightenment*, Londres: Sphere, 2006).



## A Existência e o Tempo

Como você já deve ter observado, existe uma lei universal que percorre toda a Criação. É a Lei dos Ciclos de Vida. Desde a hora em que nascemos, nós – todas as criaturas e todos os entes sob o sol generoso e radiante, sejam humanos, animais, plantas, micróbios ou minerais – estamos sob o domínio e governo dessa lei universal.

Afinal, o que é a Lei dos Ciclos de Vida? É aquela que mostra que a Criação tem um aspecto mutante: ou seja, tudo o que existe sobre a face da Terra, natural ou artificial, está dentro de um constante fluxo de transformação e evolução, passando pelas fases de nascimento, crescimento, decadência e extinção. Assim, essa lei se aplica tanto à vida do homem quanto à existência de objetos como um automóvel. Vejamos, por exemplo, a vida do homem: há o momento de nascimento, o processo de crescimento, a transformação num adulto, o envelhecimento gradual e, por fim, o momento da morte. No caso de um automóvel, há a fase de produção do veículo numa fábrica, depois a sua utilização como transporte. Após certo tempo, ele começa a apresentar problemas de funcionamento e, no final, acaba sendo transformado em sucata. O mesmo ocorre com as plantas. Ao lançarmos a semente no solo, ela germina, cresce e floresce. Após o florescimento, murcha e desaparece da face da Terra, deixando apenas uma nova semente ou o bulbo.

Dessa maneira, tudo o que existe neste mundo tridimensional encontra-se dentro desse fluxo transitório e passa inevitavelmente por quatro estágios da existência:

- 1) nascimento ou criação do modelo;
- 2) crescimento ou pleno funcionamento;
- 3) decadência ou mau funcionamento; e
- 4) morte ou desmantelamento.

Isso mostra que tudo o que existe neste mundo fenomênico da terceira dimensão é como um filme exibido numa tela por um projetor chamado “tempo”. É esse fluxo transitório do tempo em mutação o que define nosso próprio ser e existência. Nada poderia existir se o tempo fosse estático ou congelado. Nada permanece igual por mais de um instante, e é impossível manter-se imutável. Nada é permanente, tudo se transforma. Em relação a tudo neste mundo, a existência só é possível sob a premissa de que sofrerá o efeito da mutação.

Se pudéssemos comparar nosso corpo de ontem com o de hoje, veríamos que as células já não são mais as mesmas. No entanto, apesar de sermos constituídos por células que se transformam a cada dia, existe por trás desse corpo físico, representado pelo nosso nome, algo que é eternamente imutável, uma identidade que perdura o tempo todo, que os filósofos às vezes chamam de realidade, ideal ou ideia. Isso é verdadeiro não somente para nós, seres humanos, mas também para os animais e vegetais.

Por exemplo, há algo numa flor que faz com ela seja uma flor e não um aglomerado aleatório de células que se juntaram. Devido à lei da transmutação diária, se fosse apenas um agrupamento aleatório de células vegetais, poderíamos ter hoje um gerânio e amanhã um carvalho. No entanto, uma flor não passa de uma flor. Se foi uma flor ontem, assim é hoje e será também amanhã. A simples mutação de seu ciclo de vida natural como flor não consegue transformá-la em algo diferente. Além disso, um crisântemo não consegue, repentinamente, transformar-se numa tulipa, ou uma tulipa num crisântemo. Cada flor encerra em si uma vida como sempre foi.

No budismo, há uma famosa expressão que diz: “Matéria é vazio, vazio é matéria”. Esta frase revela com clareza a Verdade da existência transitória nesta Terra como sendo uma projeção de algo eterno. Trata-se da verdadeira essência do ser humano, nossa realidade, nossa vida, nossa alma, nosso espírito, que existe por trás dessas mutações.

O espírito é a consciência individual inteligente que anima o corpo físico, que o governa e lhe dá existência neste mundo transitório. A verdade é uma só: a flor possui um corpo vital de flor, e o ser humano, um corpo vital de um ser humano.



## O Finito e o Infinito

**E**sta discussão sobre tempo e existência, ou realidade, nos leva à questão do que significa ser “finito” ou “infinito”, pois são questões que surgem quando consideramos as dimensões de espaço e tempo.

A vida é finita ou infinita? O Universo é finito ou se estende infinitamente? Estas são dúvidas com as quais todos os seres humanos se deparam pelo menos uma vez na vida. Mas, antes de chegarmos a uma conclusão, eu gostaria de compartilhar com você uma fábula sobre uma tartaruga.

“Num passado remoto, havia numa certa ilha uma grande tartaruga. Ela se movia muito devagar, demorando cerca de 10 minutos para avançar a pata direita, outros 10 para a pata esquerda, e mais 10 para cada uma das patas traseiras. Ou seja, para avançar o corpo em um passo eram necessários 40 minutos. Um dia, a tartaruga ficou imaginando onde terminaria aquela praia que via à sua frente, e então se dispôs a descobrir isso. Assim, resolveu explorar o mundo: lançou um olhar resolutivo ao horizonte da praia e começou a caminhada com toda a sua energia.

A tartaruga iniciou a medição da costa litorânea gastando 40 minutos para avançar um passo. Ela resolveu deixar seus rastros na areia para saber por onde já passara, pois, assim, não caminharia duas vezes pelo mesmo trecho. Era uma tartaruga esperta. Por mais que andasse, a praia continuava estendendo-se infinitamente à sua frente, mas, certo dia, suas forças se esgotaram. Assim, ela morreu sentindo orgulho de si, pois acreditava que tinha conseguido atravessar pelos menos metade do mundo. No dia seguinte, um pescador encontrou a tartaruga, levou-a até sua casa do outro lado da ilha e transformou-a num delicioso almoço. Ele demorou menos de 10 minutos para atravessar a ilha,

enquanto a pobre tartaruga dera voltas e voltas pela mesma praia de areia da pequena ilha sem nunca se dar conta disso, pois as ondas do Pacífico sempre apagavam suas pegadas.”

Quando penso nessa questão do finito e do infinito, sempre me lembro dessa história. Qual seria a grande diferença entre os dois personagens? A velocidade da caminhada? O tamanho do corpo? A diferença de experiências de cada um? Certamente tudo isso é verdade. Porém, a diferença fundamental entre os dois está na capacidade de discernimento. O objetivo da tartaruga, seu esforço e seu entusiasmo eram louváveis. Por que será, então, que certa melancolia permeou a cena final? Creio que, de fato, existe uma clara diferença entre um ser capaz de perceber a Verdade e outro que não consegue fazê-lo.

Bem, e o que aconteceria se substituíssemos a tartaruga por um ateu e o pescador por um estudioso da Verdade? É provável que alguns materialistas se sentissem ofendidos: “Não sou uma tartaruga!”. No entanto, insisto que a comparação é válida.

Há pessoas que pensam que a vida é finita e delimitada, que dura cerca de 60 ou 70 anos e tudo se acaba por completo com a morte. Suas crenças baseiam-se apenas naquilo que conseguem ver com os olhos, e negam terminantemente o mundo e qualquer coisa que esteja além dos cinco sentidos do corpo.

Tais pessoas são, na verdade, materialistas. Da mesma forma como a tartaruga que decidiu explorar seu minúsculo mundo contando exclusivamente com seus rastros, sem nunca perceber que andava em círculos na pequena ilha. Deles, só podemos ter compaixão, pois nem a tartaruga nem o materialista têm consciência de que existe um mundo muito maior, e por isso vivem desesperadamente, com o suor escorrendo pelo rosto, girando exaustivamente em torno de seu pequeno mundo. Por isso, essas pessoas possuem um ar de tristeza.

A verdade é que, desde os tempos remotos, foi-nos dada a vida eterna. Desde então, estamos reencarnando neste mundo inúmeras vezes para cumprir o treinamento espiritual da nossa alma. Ainda que nos concentrássemos apenas no campo espiritual da Terra, o espaço em que o corpo vital do homem vive não se limita unicamente a este mundo da terceira dimensão. Na verdade, somos seres espirituais originários do “mundo real”, isto é, o mundo que começa na quarta dimensão e se estende até a décima, englobando a quinta, sexta, sétima, oitava e nona dimensões.

A dimensão em que vivemos no outro mundo varia de acordo com o nível de elevação de nossa consciência, pois são diferentes os graus de harmonia que formam cada um desses mundos. Assim, aqueles que estão se perguntando se o universo é finito ou infinito, primeiro precisam considerar se estão pensando somente em termos de universo da terceira dimensão ou estão considerando o universo multidimensional, que vai muito além da terceira dimensão.

Se compararmos o universo fazendo uma analogia com o corpo humano, então o nosso universo tridimensional seria como o ser humano sem roupas. O universo da quarta dimensão equivaleria às roupas íntimas que cobrem o corpo; o da quinta dimensão equivaleria a uma camisa colocada sobre as roupas de baixo; o da sexta seria como um colete sobre a camisa; o da sétima, um paletó sobre o colete; o da oitava, um sobretudo; e o da nona seria algo como um chapéu sobre a cabeça.

Apesar de a descrição anterior ser uma mera analogia, ela nos dá uma ideia bem clara de como são formadas as estruturas do universo multidimensional, em que as dimensões superiores envolvem totalmente as inferiores.

Ao mesmo tempo, as dimensões do universo não são totalmente independentes umas das outras. Elas são parecidas; no entanto, as dimensões superiores possuem objetivos muito mais elevados.



## O Universo É Multidimensional

No capítulo anterior, revelei a existência de um universo multidimensional, fazendo uma analogia com o corpo humano e as roupas que vestimos. No entanto, pretendo fazer uma exposição mais profunda sobre esse assunto.

Primeiramente, precisamos compreender o significado da palavra “dimensão”, para entendermos os vários mundos existentes além do nosso. Costumamos dizer que vivemos no mundo da terceira dimensão. O que é dimensão? É um modo de descrever a visão de um mundo segundo as suas características e as de seus habitantes, tais como os aspectos e elementos necessários para podermos representar ou identificar a constituição desse mundo.

### **Primeira Dimensão**

A primeira dimensão, por exemplo, é um mundo formado por linhas retas, que por sua vez são compostas de sucessões de pontos contínuos e enfileirados. Se houvesse habitantes na primeira dimensão, o critério para diferenciar uns dos outros seria o comprimento das retas, ou seja, uma comparação entre o comprimento de um e o de outro. Portanto, se dois seres desse mundo tivessem exatamente o mesmo comprimento, não teríamos como diferenciá-los.

### **Segunda Dimensão**

Em contrapartida, o mundo da segunda dimensão é constituído de largura e comprimento. Esses dois elementos permitem a existência de uma superfície plana. Dessa forma, se nessa dimensão houvesse habitantes, seriam seres planos como tiras de papel, sem espessura. Isso significa que não teríamos como

diferenciar dois seres se suas formas, dadas pela largura e pelo comprimento, fossem iguais.

### **Terceira Dimensão**

Como é, então, o mundo onde habitamos, o mundo da terceira dimensão? Ele é constituído de largura, comprimento e altura. Esses três elementos determinam a forma física como a conhecemos, isto é, dois habitantes da terceira dimensão devem possuir a mesma estatura, a mesma largura, a mesma espessura e, assim, ter exatamente a mesma forma para serem considerados iguais. Portanto, sob esse aspecto, os elementos de diferenciação são mais complexos do que no caso da segunda dimensão.

### **Quarta Dimensão**

No mundo da quarta dimensão, o elemento “tempo” é acrescentado às variáveis comprimento, largura e altura. Enquanto no nosso mundo da terceira dimensão as coisas que existem no mesmo espaço também existem no mesmo tempo, na quarta dimensão isso não acontece.

Quando você encontra alguém aqui na Terra, que é um mundo da terceira dimensão, e aperta sua mão, os dois estão compartilhando o mesmo instante, no mesmo dia da mesma semana, mês e ano. Na quarta dimensão, essa afirmação poderia não ser verdadeira, pois duas pessoas que se cumprimentam podem estar vivendo em períodos completamente diversos da história.

Por exemplo, num mesmo espaço físico, duas pessoas de épocas diferentes, sendo uma delas da era medieval e a outra da era moderna, podem se cumprimentar. Coisas assim seriam impossíveis de acontecer na terceira dimensão, mas ocorrem o tempo todo na quarta.

É por isso que, nesse mundo, ao avistarmos um edifício, é difícil dizer se ele existe de fato nesse exato momento ou se é a imagem de um edifício que existiu séculos atrás. Porém, mesmo que seja uma imagem do passado, ainda assim você é capaz de tocá-lo e senti-lo como real. Dessa forma, no mundo da quarta dimensão, o relógio de cada pessoa marca um horário diferente.

Assim, você poderia encontrar uma linda mulher da era medieval com a jovialidade dos 20 anos, do mesmo jeito que era no passado. O mesmo princípio é válido para eventos futuros: os habitantes da quarta dimensão

podem prever um evento que ocorrerá futuramente no mundo da terceira dimensão, pois para eles é como se aquilo estivesse acontecendo naquele exato momento.

### **Quinta Dimensão**

No mundo da quinta dimensão, aos elementos anteriores – comprimento, largura, altura e tempo – é acrescido um quinto elemento, a “qualidade espiritual”. Seus habitantes diferem uns dos outros não apenas pela forma (comprimento, largura e altura) e época (tempo) a que pertencem, mas também pelo grau de espiritualidade, isto é, seu nível de consciência espiritual.

Assim, a premissa para poder viver no mundo da quinta dimensão é ser uma pessoa que já despertou para a espiritualidade, que saiba que somos fundamentalmente seres espirituais, e que o homem não é apenas seu corpo físico.

O critério para medir a espiritualidade nesse mundo é o “bem”, ou seja, o grau de “bondade”. Por isso, a quinta dimensão é um mundo onde estão reunidas pessoas virtuosas.

### **Sexta Dimensão**

No mundo da sexta dimensão, o elemento adicional é o “conhecimento da Verdade”. Isso significa que os habitantes desse mundo são diferentes não somente naqueles aspectos da quinta dimensão (forma, tempo, espiritualidade), mas também pelo seu grau de “conhecimento da Verdade Divina” ou “Verdade Búdica”.

As qualificações necessárias para habitar esse mundo da sexta dimensão são a virtude da bondade e os conhecimentos dos ensinamentos de Buda. Evidentemente, o grau de conhecimento da Verdade varia de uma pessoa para outra, e, aliás, o nível de estudo da Verdade determina as diferenças de estágios ou de níveis mais sutis dentro do mundo da sexta dimensão; mas todos os habitantes desse mundo acreditam e confiam na Verdade Divina.



## O Universo das Dimensões Superiores

**A**gora, revelarei como são formados os mundos da sétima dimensão em diante.

### Sétima Dimensão

No mundo da sétima dimensão, além dos seis elementos anteriores – comprimento, largura, altura, tempo, espiritualidade e conhecimento da Verdade –, é adicionado o elemento “altruísmo”. Observando de forma imparcial e simples, os habitantes abaixo da sétima dimensão ainda vivem de maneira individualista e autocentrada, o que não é um traço negativo para eles. Mesmo num mundo altamente evoluído como o da sexta dimensão, seus habitantes ainda continuam fazendo grandes esforços para absorver mais conhecimento das Verdades, visando seu próprio aprimoramento espiritual. Isso quer dizer que ainda são equivalentes a estudantes e, numa visão maior, não concluíram sua educação formal e, assim, não podem ser classificados como membros adultos de uma sociedade. Se fizermos uma analogia com os níveis escolares, os habitantes da sexta dimensão seriam como universitários; os da quinta, como estudantes do ensino médio; os da quarta, do ensino fundamental; e nós, da terceira, não passaríamos de estudantes do jardim da infância.

Somente quando são admitidos na sétima dimensão é possível dizer que já concluíram sua instrução e se tornaram membros totalmente conscientes da sociedade, estando aptos a projetar-se no mundo. Portanto, o principal interesse dos seus habitantes é o altruísmo: possuir “amor” no coração e “servir ao próximo”, na prática. Dessa forma, os que vivem na sétima dimensão estão sempre dando amor e servindo uns aos outros, e também atuam diariamente

na orientação dos habitantes das dimensões inferiores, sobretudo na salvação das pessoas que ficaram perdidas na quarta dimensão após deixarem a vida carnal, que não compreenderam totalmente que são seres espirituais e precisam procurar a salvação por meio da prática da bondade.

Em outros casos, alguns espíritos da sétima dimensão escolhem reencarnar como seres humanos no mundo da terceira dimensão, para poderem praticar uma vida de amor e ajuda ao próximo. Assim, os habitantes da sétima dimensão são pessoas muito virtuosas.

### **Oitava Dimensão**

Na oitava dimensão, além dos sete elementos anteriores – comprimento, largura, altura, tempo, espiritualidade, conhecimento da Verdade e altruísmo –, é acrescida a “misericórdia”. A misericórdia é o espírito de doar-se continuamente, sem apego nem discriminação, é sentir compaixão pelas pessoas. Se o amor do mundo da sétima dimensão é “o amor que se dá”, o da oitava é um amor mais elevado ainda, isto é, “o amor que se dá incansavelmente”, um “amor infinito”.

O amor da sétima dimensão pode ser alcançado como produto do esforço humano, e os espíritos de lá compartilham esse amor que eles mesmos acumularam por meio do esforço. Por outro lado, o da oitava dimensão é “o amor inesgotável”, tal qual o amor dado pelo Sol. Isso é a verdadeira misericórdia.

Os habitantes da sétima dimensão escolhem as pessoas para doar o seu amor, e a quantidade de amor varia de acordo com a pessoa em questão. Em contrapartida, o amor da oitava dimensão é absolutamente um “amor imparcial e isento de ego”. Nele não há discriminação originada no coração do homem, é tão magnânimo que transcende qualquer noção humana de parcialidade e é dado livremente a todos. É pelo fato de oferecerem a todos os seres esse amor ilimitado que os habitantes da oitava dimensão são pessoas realmente preparadas para serem verdadeiros líderes.

### **Nona Dimensão**

Na composição da estrutura da nona dimensão, além dos oito elementos das dimensões inferiores – comprimento, largura, altura, tempo, espiritualidade,

conhecimento da Verdade, altruísmo e misericórdia –, é acrescido um novo elemento, o “Universo Cósmico”.

Até a oitava dimensão, seus habitantes vivem restritos à estrutura formada pelas camadas multidimensionais do campo espiritual e energético do planeta Terra.

O mundo da nona dimensão, no entanto, vai muito além desse campo espiritual da Terra, interligando-se aos mundos espirituais de outros planetas, localizados em constelações que se encontram além do nosso sistema solar.

Os habitantes do mundo da nona dimensão são os espíritos superiores que orientam o grupo espiritual da Terra em uma perspectiva mais ampla de consciência e envolvimento com a evolução espiritual, como parte da evolução do grande universo cósmico.

Habitam esse mundo os seres divinos personificados considerados como o Buda Primordial, o Deus Primordial, e que deram origem às religiões mundiais tidas como fontes das Leis. Nele, a única forma de distinguir entre um ser divino e outro é pela cor do raio de luz emanado, que representa a fonte da Lei.

Evidentemente, só existe uma única fonte das Leis de Buda, que quando transmitida pelos espíritos da nona dimensão, de acordo com suas características individuais, manifestam-se como raios de luz de sete diferentes cores.

### **Décima Dimensão**

Acima da nona dimensão existe o nível mais elevado do grupo espiritual terrestre: é o mundo da décima dimensão. Nele, não existem espíritos que tenham encarnado na Terra, pois ali habitam apenas três Consciências Superiores.

Os elementos que constituem a décima dimensão assumem papéis na criação e na evolução, além de possuírem a misericórdia da oitava e o Universo Cósmico da nona. Nessa dimensão, não há diferenças de personalidade; a única diferença entre essas três consciências é que elas têm responsabilidades distintas nos processos de criação e de evolução.

As três Consciências Superiores que a integram são: Consciência do Grande Sol, Consciência da Lua e Consciência da Terra. A Consciência do Grande Sol governa a vontade das forças positivas e ativas em ação de todos os seres vivos da Terra, incluindo a humanidade. A Consciência da Lua governa os

elementos femininos da passividade, da beleza e da graça. E a Consciência da Terra é a força vital dentro do próprio planeta e controla a criação e a evolução de tudo no mundo terreno. As ações dessas três grandes consciências planetárias têm moldado tudo o que vem ocorrendo nos 4,6 bilhões de anos da história do planeta Terra.

### **11ª Dimensão e Dimensões Superiores**

Apesar de o mundo multidimensional que compõe o sistema da Terra estar limitado à décima dimensão, ainda existe a 11ª dimensão, a qual faz parte da estrutura multidimensional do sistema solar. O elemento estrutural que compõe esse mundo da 11ª dimensão é chamado de “missão do sistema solar”. O corpo vital do Sol, ou o corpo espiritual do astro em si, é um exemplo de entidade da 11ª dimensão.

Mais acima existe a Consciência da Galáxia, como entidade da 12ª dimensão. É um espírito de grandeza incomensurável que governa nossa galáxia e incontáveis Consciências Estelares da 11ª dimensão, tais como o espírito do Sol do nosso sistema solar.

É praticamente impossível descrever em nossa linguagem o que há acima da 12ª dimensão da maneira como fiz com os mundos que existem dentro dos limites multidimensionais da Terra, mas posso afirmar que o Buda Primordial, Criador do Grande Universo, ou Deus Primordial, é a máxima consciência espiritual, que existe provavelmente na vigésima dimensão espiritual ou superior.

Na próxima seção, darei um vislumbre dos mundos mais elevados do universo multidimensional, que existem além do nosso sistema solar.



## O Surgimento da Vida – O Nascimento das Estrelas e dos Planetas

**A**s indagações sobre a vida após a morte – o que ocorre com as pessoas após cessar a existência na Terra – são algumas das principais discussões dentro da religião, enquanto na Ciência se discute muito sobre os mistérios que envolvem o surgimento da vida no universo. Nas seções a seguir, gostaria de revelar os mistérios do surgimento da vida e falar também sobre a Verdade da Criação. Sabe-se que a terceira dimensão do Universo Cósmico, da qual nosso planeta Terra faz parte, passou a existir há cerca de 40 bilhões de anos.

Considero que o Buda Primordial do grande Universo Cósmico, o Deus Criador, que habita a vigésima dimensão e acima, já existe como consciência há centenas de bilhões de anos, remontando a tempos imemoriais, e a Criação do Universo Cósmico é parte de Sua missão.

O Buda Primordial concebeu o Universo Cósmico da terceira dimensão há aproximadamente 100 bilhões de anos. Depois, cerca de 80 bilhões de anos atrás, por meio de sua Vontade, Ele criou um grandioso espírito da 13<sup>a</sup> dimensão para governar o universo tridimensional. Essa foi a primeira criação de um espírito neste universo que vemos e em que vivemos.

Esse Espírito do Universo Cósmico da 13<sup>a</sup> dimensão foi criado como uma projeção da Consciência do Buda Primordial, e tem como missão a criação do Universo. Assim, aproximadamente 65 bilhões de anos atrás, esse Espírito Cósmico decidiu criar as consciências galácticas da 12<sup>a</sup> dimensão, inclusive a da Via Láctea onde habitamos. No total, o Universo Cósmico é povoado por aproximadamente 2 milhões de consciências galácticas.

Dessa forma, há 60 bilhões de anos foram criadas as Consciências Estelares da 11ª dimensão por meio das Consciências Galácticas da 12ª dimensão. Ao fazer isso, deu-se o surgimento do espaço da 11ª dimensão. Isso significa que, nesta nossa parte do Universo, as consciências da 12ª dimensão das Galáxias criaram os Espíritos das Consciências dos Sistemas Solares da 11ª dimensão, como o nosso Sol.

Há 53 bilhões de anos, os Espíritos das Consciências Estelares da 11ª dimensão iniciaram a criação dos Espíritos das Consciências Planetárias nos sistemas galácticos. Esse é o nascimento do Universo da décima dimensão. No nosso sistema solar, graças ao esforço da Consciência do Sistema Solar, ocorreu a criação sucessiva das consciências planetárias de Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter e Saturno e dos outros planetas. O processo de criação das Consciências Planetárias foi concluído há cerca de 42 bilhões de anos.

E, cerca de 40 bilhões de anos atrás, ocorreu um súbito e extraordinário fenômeno dentro da Consciência do Espírito do Universo Cósmico da 13ª dimensão. Quantidades colossais de fenômenos semelhantes à fusão e à fissão nucleares desencadearam espetaculares fogos de artifícios cósmicos dentro da Consciência do Universo da 13ª dimensão, conhecido como Big Bang.

Assim, deu-se a origem do espaço tridimensional dentro do corpo espiritual do Universo da 13ª dimensão, tal qual os órgãos internos do corpo humano. O espaço tridimensional seria um órgão interno da 13ª dimensão. Evidentemente, no início não era um espaço cósmico bem ordenado como o de hoje. Era como uma enorme nuvem flutuando no espaço.

A fim de proporcionar uma melhor definição a esse espaço cósmico, as Consciências Galácticas (12ª dimensão), as Consciências Estelares (11ª dimensão) e as Consciências Planetárias (décima dimensão) atuam em conjunto para criar as formas físicas das galáxias, nebulosas, estrelas e planetas dentro do novo espaço tridimensional, organizando-o gradualmente até que ganhasse a forma que vemos hoje.

Desde o surgimento do espaço tridimensional há 40 bilhões de anos, o progresso e o ritmo da criação do Universo diferem de galáxia para galáxia, de um sistema solar para outro.

Dentro do sistema galáctico da Via Láctea, nosso sistema solar surgiu no espaço cósmico da terceira dimensão há cerca de 10 bilhões de anos. Mercúrio nasceu há 7 bilhões de anos, Vênus há 6 bilhões de anos e a Terra há cerca de 4,6 bilhões de anos. É assim que as estrelas e os planetas, inclusive o nosso, vieram à existência, e eles foram os primeiros corpos de consciência vital que passaram a ter existência física na terceira dimensão.



## O Nascimento do Espírito Humano e de Outras Formas de Vida

**A**té aqui, discuti a Criação do universo maior. Mas, para evitar explicações complexas, vou me concentrar no sistema solar da Terra, e descrever o processo de criação das almas individuais.

Não se sabe com exatidão quando ocorreu o nascimento do primeiro espírito humano no espaço cósmico. No entanto, os seguintes dados são confiáveis: “A criação da forma primária do Universo da terceira dimensão ocorreu há 40 bilhões de anos, e, depois, com a formação das nebulosas, dos sistemas galácticos e dos sistemas solares, houve o nascimento das estrelas, que também são uma forma de vida, e, a partir dessa base, muitas outras vidas começaram a nascer nesses planetas”.

O surgimento do Sol como estrela no espaço cósmico da terceira dimensão se deu há 10 bilhões de anos. Depois, foi a vez de Mercúrio, há 7 bilhões de anos; porém, nessa época, ainda não havia condições para que houvesse vida nesse planeta.

Dentre as primeiras vidas no nosso sistema solar, a primeira ocorreu somente depois que surgiu o planeta Vênus, há 6 bilhões de anos. Antes de Vênus ter sido criado, nosso sistema solar era inabitado. Vênus começou a ganhar forma há 6 bilhões de anos, mas somente após 500 milhões de anos foi decidida a criação do mundo da nona dimensão do nosso sistema solar.

Após a criação da nona dimensão do sistema solar, há 5,5 bilhões de anos, foi criado um grandioso espírito dotado de uma personalidade mais dinâmica e evoluída do que a dos espíritos das Consciências Planetárias da décima dimensão, para governar as vidas que estavam para nascer e se desenvolver naquele planeta. Essa forma espiritual era a personificação da Consciência

Planetária de Vênus e tornou-se o primeiro Grande Espírito a habitar a nona dimensão. Seu nome era El Miore, o governante de Vênus. Os primeiros seres vivos que Ele criou experimentalmente para habitar a terceira dimensão do Planeta Vênus pareciam uma mistura de planta com animal. A parte de cima do corpo desses seres híbridos era como um lírio, e na parte debaixo havia duas pernas, como as de um ser humano; uma grossa camada de folhas cobria suas costas, que lhes fornecia energia por meio da fotossíntese para que pudessem manter a vida. Esse protótipo tinha duas características elevadas: a autossustentabilidade e a longevidade.

Em seguida, El Miore separou a parte animal da vegetal e fez com que cada qual evoluísse por cerca de 2 bilhões de anos. Tanto os animais como os vegetais de Vênus possuíam beleza e graça, e eram diferentes dos que viriam a se desenvolver mais tarde na Terra. As plantas venusianas tinham flores que se pareciam com joias e emanavam uma fragrância celestial. Os animais eram refinados e elegantes: alguns deles possuíam a capacidade de falar.

Mais tarde, El Miore também criou os venusianos, muito parecidos com os seres humanos atuais da Terra. Por mais de 1 bilhão de anos, Ele continuou a aprimorar e recriar esses seres venusianos, que ali viveram por um longo período, durante o qual floresceram milhares de civilizações. Como resultado, os venusianos evoluíram muito, a ponto de serem capazes de fazer intercâmbio com outros sistemas planetários por meio de viagens em naves espaciais.

Os venusianos, no seu estágio final, eram bastante parecidos com as pessoas que vivem na Terra atualmente. No entanto, eram muito mais inteligentes. Seu QI (quociente de inteligência) era acima de 300, e tanto os homens quanto as mulheres possuíam radiância e esplendor comparáveis às dos anjos celestiais. As mulheres venusianas eram tão lindas que as mais belas mulheres da Terra talvez se parecessem com macacas perto delas.

Emergiu em Vênus uma utopia repleta de sonho, amor, beleza e inteligência. O povo de Vênus construiu uma sociedade bastante desenvolvida, baseada no cultivo do amor, conhecimento, reflexão e desenvolvimento.

Quando o nível de amor, beleza e inteligência e de conquista desses ideais se desenvolveu, o planeta todo alcançou uma elevação espiritual tal que o aproximou do estado da sétima dimensão, o Mundo dos *Bodhisattvas*. El Miore então recebeu a seguinte mensagem do Buda Primordial do Grande Universo: “A experiência da civilização em Vênus atingiu um brilhante resultado, muito além das expectativas. Uma vez que foi consagrada a grande e completa

harmonia, um progresso ainda maior será muito difícil. Estão previstas para breve grandes explosões de vulcões em Vênus, e será muito difícil para as espécies evoluídas sobreviverem nesse planeta. Parte dos habitantes de Vênus deve emigrar para planetas em outros conglomerados estelares próximos, onde já exista uma relação de amizade, a fim de contribuir para a evolução daqueles planetas. Os demais Espíritos Superiores devem permanecer no Mundo Espiritual de Vênus por algumas centenas de milhões de anos para participar da construção do Grupo Espiritual Terrestre no planeta vizinho. Na Terra deverão iniciar a partir da estaca zero, pois desejo que uma nova utopia seja construída mais uma vez. Quero que convidem novas almas de outros sistemas estelares ainda desconhecidos para educá-las, e assim contribuir para a evolução do sistema galáctico da Via Láctea”. Desde então, El Miores passou a se dedicar aos temas relacionados ao projeto de criação na Terra. Paralelamente às experiências de vidas e desenvolvimento da civilização em Vênus – quando nasceu o planeta Terra há 4,5 bilhões de anos –, as Consciências da Décima Dimensão da Terra já estavam planejando a criação de vida nesse planeta.

Tomando as experiências de Vênus como referência por ser o planeta mais avançado, e agindo sob a orientação de El Miores, as três Consciências Espirituais, do Sol, da Terra e da Lua, começaram a estudar a construção do Grupo Espiritual Terrestre, com ênfase numa evolução ainda mais dinâmica, visto que as condições ambientais para a sobrevivência na Terra eram mais favoráveis do que em Vênus. Com base nas orientações de El Miores, os três grandes espíritos da décima dimensão – Consciência do Grande Sol, Consciência da Lua e Consciência da Terra – decidiram adotar dois pilares mestres como princípios para o funcionamento da vida terrestre.

O primeiro foi estabelecer uma variedade de diferentes níveis de manifestação dos seres vivos na terceira dimensão, criando camadas de acordo com o nível de avanço dos seres.

O segundo princípio foi limitar o tempo de duração da vida na Terra para todas as criaturas e fazer com que as almas passassem ciclicamente do mundo multidimensional para o tridimensional e vice-versa, instituindo a Lei do Ciclo Reencarnatório.

Fundamentada no primeiro princípio iniciou-se a criação de organismos simples em nosso planeta há 3 bilhões de anos, tais como amebas e plânctons, que se tornaram a base de toda a vida animal. Há cerca de 2,6 bilhões de anos, foram criados fungos como precursores da vida vegetal. A partir disso,

gradativamente, formas de vida cada vez mais complexas e nobres foram sendo criadas e enviadas à terceira dimensão. Para atender ao segundo princípio, primeiro foi criada a camada inferior do Mundo Espiritual, que depois se tornou o Mundo Póstumo da quarta dimensão. Porém, naquela época esse mundo não estava claramente diferenciado, havendo apenas um campo espiritual, sem limites definidos, em forma de véu flutuando acima da Terra.

No começo, micro-organismos e plantas de nível inferior viviam na superfície terrestre, repetindo o ciclo reencarnatório entre esse mundo e o Mundo Espiritual Inferior.

Depois, cerca de 600 milhões de anos atrás, os três Grandes Espíritos Planetários da Terra decidiram que havia chegado o momento de criar formas de vida superiores.

Primeiramente criaram o Mundo Espiritual da nona dimensão e solicitaram a El Miore, que havia conduzido o planeta Vênus a um elevado avanço, para também orientar o desenvolvimento do planeta Terra.

Assim, o Grande Espírito El Miore, o primeiro espírito personificado da nona dimensão da Terra, empreendeu sua primeira tarefa. Ele transferiu para a Terra as formas de vida espirituais que havia criado nos estágios iniciais em Vênus, e a partir delas concebeu animais avançados – principalmente mamíferos.

### **Como El Miore realizou a tarefa de criar esses animais avançados?**

Primeiro, Ele usou sua vontade para criar a consciência desses animais nas dimensões inferiores do mundo espiritual. Ao pensar no conceito, ou *ideia*, de animais como ratos, coelhos, cães e gatos, Ele os trouxe à existência no plano espiritual das dimensões inferiores. Em seguida, uma após a outra, Ele materializou essas consciências no mundo material da terceira dimensão, Terra. Aos poucos, os animais avançados começaram a viver na terceira dimensão e prosperar, e o ciclo reencarnatório também começou a funcionar harmoniosamente. El Miore, por fim, conversou com as três Consciências Espirituais da décima dimensão e anunciou: “Finalmente, aproxima-se o momento da criação do ser humano na Terra”. Assim, há cerca de 400 milhões de anos, eles concordaram que a hora era oportuna, e iniciou-se a criação da humanidade.

A partir daquela época, El Miore, que foi o governante de Vênus e a primeira entidade da nona dimensão do Grupo Espiritual Terrestre, mudou seu nome para El Cantare, que significa “Terra, Magnífico Reino de Luz”. Há cerca de 2.500 anos, parte da consciência de El Cantare, um de seus espíritos ramos, assumiu a forma humana e viveu na Índia como Gautama Sidarta, que ficou conhecido como Buda Shakyamuni, o fundador do budismo.



## O Início do Grupo Espiritual Terrestre

**E**l Cantare planejou criar o Grupo Espiritual Terrestre tendo como base dois princípios:

- conceder à humanidade variados e diferentes níveis hierárquicos de consciência espiritual e oferecer um ambiente com possibilidades ilimitadas de se obter uma evolução elevada e eterna; e
- limitar o tempo de vida dos seres humanos na Terra e proporcionar um constante ciclo de reencarnação entre o Mundo Espiritual e a Terra.

El Cantare criou o ser humano terrestre de modo experimental a partir dos corpos vitais espirituais dos seres venusianos altamente desenvolvidos. Para isso, Ele criou uma esfera gigantesca de luz no mundo da nona dimensão por meio da amplificação de sua Luz de Misericórdia e Sabedoria. Então, introduziu os espíritos venusianos mais desenvolvidos nessa esfera, concedeu-lhes o poder de regeneração e por fim dividiu essa esfera em centenas de corpos vitais de luz menores. Foi assim que Ele criou os Espíritos Guias de Luz, que pertencem ao Grande Céu da Terra, no mundo da frente, da oitava dimensão e das dimensões imediatamente inferiores.

Depois, para dar a cada um desses espíritos uma personalidade própria, El Cantare reuniu todos os poderes da nona dimensão e os fez surgirem na Terra por meio do fenômeno da materialização.

No início, surgiram na face da Terra imagens transparentes, como se fossem miragens, que aos poucos foram formando silhuetas que lembravam a forma humana. Por fim, surgiram corpos humanos que brilhavam de tão brancos. El Cantare ficou muito contente com a beleza e a excelência de suas Criações. Dividiu os primeiros seres humanos em dois grupos, conforme iam surgindo a partir da atmosfera, cinco, dez, cem, quinhentos, um após outro.

Ele concedeu a luz da sabedoria e da coragem dos venusianos aos que estavam à sua direita, e a luz da beleza e da graça àqueles que se encontravam à sua esquerda. Dessa maneira, passaram a existir homens e mulheres.

Esses humanos tinham uma alma altamente evoluída que depois se tornaram deuses gregos ou budistas, conhecidos como *tathagatas* (Nyorai) e *bodhisattvas* (Bosatsu).

Com o tempo, os descendentes biológicos desses espíritos venusianos evoluídos se multiplicaram, e eles mesmos puderam encarnar como seres humanos na Terra e acumular experiências com a vida na terceira dimensão. Quando a população da terceira dimensão alcançou 770 milhões, El Cantare sentiu que os evoluídos seres humanos que havia criado também precisavam aprender a liderar. Então, deu-lhes experiências de liderança, como a oportunidade de ensinar e nutrir criaturas mais avançadas do que os primatas.

Assim, El Cantare decidiu introduzir seres humanoides vindos de outros sistemas planetários. Na ocasião, para elaborar um plano de migração interplanetária, convidou três Grandes Consciências Espirituais da nona dimensão de galáxias distantes, Amor (Jesus Cristo), da constelação de Sagitário; Therabim (Confúcio), de Cisne; e Moriya (Moisés), de Câncer, e ouviu suas opiniões.

Na época, porém, dinossauros e outras formas de animais gigantescos começavam a povoar a superfície do planeta. Os três Grandes Espíritos da nona dimensão temiam que os imigrantes, ainda não acostumados com o ambiente hostil, fossem dizimados. Então, convidaram para vir à Terra os humanoides mais agressivos, egocêntricos e combativos da Nebulosa de Magalhães. Eles possuíam tecnologia altamente avançada e chegaram à Terra em naves espaciais. A aparência deles era bem semelhante à da raça humana atual, mas o que os diferenciava eram as orelhas pontiagudas e uma cauda parecida com a de um felino. Com o tempo, as orelhas e a cauda desapareceram, mas, mesmo assim, quando alguns deles voltavam ao Mundo Celestial, assumiam a aparência de duendes (*tengu*), feiticeiros ou magos (*sennin*), ogros e monstros fantasmagóricos, pois a autoimagem deles se assemelhava ao seu estado mental.

Os seres humanos avançados criados originalmente por El Cantare eram como a família real, líderes reais da Terra; eles implementaram um plano de assimilação para ajudar os migrantes a se adaptarem à vida na Terra.

Apesar desses esforços, começaram a surgir dentre os líderes migrantes alguns que, embora possuíssem muita energia de luz, herdaram o caráter de divindades vingativas, violentas e rebeldes, prejudicando a consolidação da harmonia. Eles tiveram de ser banidos do Grande Céu, o mundo da frente, ficando presos no Pequeno Céu, o mundo do verso. Desde então, os mundos celestiais da oitava, sétima e sexta dimensões passaram ser divididos verticalmente em Grande Céu e Pequeno Céu, isto é, o mundo da frente e o do verso.

Um dos líderes – e também o coordenador do mundo do verso – é uma entidade chamada Enlil, que reside na nona dimensão. Há 120 milhões de anos, um de seus subordinados, Lucifel, encarnou na Terra com o nome de Satã. No entanto, apegou-se às coisas mundanas, como *status*, honrarias, riquezas materiais, sexo, e acabou caindo em desgraça e se degenerando. Por não poder mais voltar ao Mundo Espiritual Superior, iniciou uma revolta e formou o Mundo do Inferno na parte mais baixa do Mundo Espiritual. Desde então, ele se tornou o imperador do Inferno, com o nome de Lúcifer.

Como os imigrantes da Nebulosa de Magalhães eram agressivos demais e não possuíam qualidades harmoniosas, El Cantare resolveu convidar uma nova raça de humanoides para vir à Terra. Assim, há 270 milhões de anos, teve lugar a segunda grande migração do espaço exterior: um bilhão de seres da constelação de Órion veio à Terra em uma grande esquadra de espaçonaves.

Na época, os espíritos que El Cantare havia criado a partir dos espíritos venusianos já tinham experimentado encarnações na Terra ao longo dos ciclos reencarnatórios, ultrapassando os 10 bilhões de seres, e o planeta já comportava uma imigração maciça de novas raças humanoides.

Na ocasião, vieram três grandes espíritos da nona dimensão: Akemene, Orgon e Kaitron. Akemene é um espírito superior conhecido como Manu, considerado o criador da espécie humana segundo as lendas da Índia. Orgon é conhecido como *Tathagata* Maitreya e foi muito atuante na era da Lamúdia e Atlântida, embora tenha encarnado poucas vezes nos últimos 10 mil anos. Kaitron, conhecido como Koot Hoomi na teosofia, é o responsável sobretudo pela ciência e tecnologia. Nasceu na Grécia com o nome de Arquimedes e, na época moderna, reencarnou na Inglaterra como Isaac Newton.

A fim de abrir espaço para esse grande influxo de almas, o Mundo dos Bondosos da quinta dimensão foi ampliado e preparado para poder recebê-las. Há cerca de 150 milhões de anos, o espírito principal de El Cantare encarnou

na Terra, construiu uma grandiosa civilização de Luz, estabeleceu a Verdade Búdica e promoveu um grande avanço na educação e orientação dos seres extraterrestres. O número de seres que se devotaram a El Cantare cresceu muito na ocasião, e assim a consciência coletiva deles começou a se consolidar como consciência dos terráqueos.

Há 130 milhões de anos, em comemoração à marca de 40 bilhões de espíritos individuais da linhagem de El Cantare – conseguida pelo processo de divisão de Luz no Mundo Espiritual Superior –, uma terceira grande migração teve lugar, com um grupo de cerca de 2 bilhões de imigrantes, vindos da Constelação de Pégaso. Nessa ocasião, Theoria e Samatria se tornaram respectivamente a nona e a décima entidades espirituais da nona dimensão que vieram à Terra. Theoria encarnou na Grécia há mais de 3 mil anos, e ficou conhecido como Zeus. Samatria nasceu duas vezes na região conhecida como Irã; primeiro reencarnou com o nome de Zoroastro, fundador do Zoroastrismo, e depois como Mani, fundador do Maniqueísmo.

Dessa forma, dez Grandes Espíritos se reuniram na nona dimensão, e se consolidou o sistema de governo e orientação do Grupo Espiritual Terrestre. Também por volta dessa época, começou a se definir o posicionamento do Mundo Póstumo da quarta dimensão, destinado a abrigar as almas dos novos terráqueos.



## O Crescimento do Grupo Espiritual Terrestre e o Surgimento dos Decadentes

Há aproximadamente 130 milhões de anos, o Grupo Espiritual Terrestre da linhagem de El Cantare expandira-se para mais de 40 bilhões de pessoas, e o grupo oriundo dos demais sistemas planetários totalizava mais de 3 bilhões. Apesar dessa densidade demográfica, Enlil apresentou uma proposta de expansão em grande escala da população oriunda de outros planetas.

Ele propôs usar almas migrantes que estivessem relativamente avançadas como o núcleo central, e dividi-las para criar mais cinco ramos a partir de cada uma delas. De acordo com essa ideia, se cada uma dessas almas se revezasse experimentando a vida na terceira dimensão, então o treinamento das almas seria mais eficiente.

A partir dessa proposta, foi construído um grande dispositivo chamado Pytron para amplificar a Luz das dimensões superiores e irradiá-la sobre os espíritos escolhidos, criando assim cinco espíritos ramos. Depois de criar várias centenas de milhões de espíritos humanos, o Pytron foi desativado, pois muitos dos espíritos derivados que surgiram por esse processo eram espiritualmente inferiores.

Durante a vivência na Terra, eles tendiam a se esquecer de sua natureza espiritual original, deixando-se iludir por coisas materiais e tentações mundanas. Eles exerciam uma má influência cada vez maior sobre as outras almas. Tais espíritos começaram a criar um campo vibracional nas camadas inferiores do Mundo Espiritual Póstumo da quarta dimensão depois de morrer, onde passaram a se agrupar pessoas de pensamentos negativos. Esse foi o início do Inferno.

O Pytron foi o segundo fracasso cometido por Enlil – o primeiro foi devido à desarmonia criada pelo grupo de almas da imigração inicial que Enlil trouxe da Nebulosa de Magalhães. Portanto, uma vez mais, ele recebeu uma severa repreensão de El Cantare.

Desde que Lúcifer organizou uma rebelião contra os Espíritos Superiores do Mundo Celestial há 120 milhões de anos, criando o Mundo do Inferno, a Luz de Buda não consegue mais chegar ali devido à formação de densas nuvens de energia de pensamentos negativos. Assim, aquele mundo tornou-se frio e tenebroso.

Para agravar a situação, as trevas do Mundo Póstumo da quarta dimensão começaram a afetar também a terceira dimensão, criando ali regiões que se tornaram impenetráveis à Luz de Buda. Por mais que o Sol possa brilhar, quando as nuvens cobrem o céu, surgem sombras na Terra. Assim, da mesma forma, desde o surgimento do Inferno o mundo terreno da terceira dimensão tem estado sujeito a todo tipo de malefícios e conturbações.

Por mais de 100 milhões de anos, vêm se estendendo conflitos entre o mundo celestial e o mundo infernal, e o ponto central dessa batalha é o nosso mundo fenomênico da terceira dimensão. De um lado, encontram-se os Espíritos Guias de Luz, *tathagatas* e *bodhisattvas*, que procuram purificar a Terra, e, de outro, sob a liderança de Lúcifer, os demônios e maus espíritos do Inferno, que pretendem ampliar seus territórios na terceira dimensão e escapar dos sofrimentos do Inferno. Para resolver esse problema, El Cantare tem enviado partes de Sua consciência espiritual à Terra e vem montando um poderoso esquema para orientar e formar os Espíritos Guias de Luz por meio do desenvolvimento da força da Iluminação.

Este livro, *As Leis do Sol*, foi escrito para que o Sol da Verdade Búdica possa recuperar seu brilho mais uma vez, e Sua Luz possa de novo fazer a Luz de Buda brilhar intensamente na terceira dimensão. Espero que, ao alcançar uma compreensão mais profunda da verdade sobre a história do Grupo Espiritual Terrestre, você possa entender as esperanças sinceras e ardentes que carrego no meu coração ao pregar as Leis nesta obra. *As Leis do Sol* é um livro sobre as Leis que irá promover a salvação mundial e restaurar o mundo de Luz original – o Reino Búdico, o Paraíso na Terra.

## Capítulo Dois



## A Verdade do Darma Búdico





## A Verdade sobre a Alma

**N**a primeira parte, discorri sobre a criação do Universo e a história da formação do Grupo Espiritual Terrestre. Como vimos, a Gênese do Céu e da Terra revela a verdadeira história de como consciências de dimensões mais elevadas criaram os seres das dimensões inferiores. A partir da vontade do Buda Primordial, da dimensão mais elevada do grande universo, foram criadas em sequência as grandes consciências espirituais que iriam habitar cada uma das dimensões superiores. Depois que as consciências estelares e planetárias foram criadas, ocorreu o Big Bang no interior do Grande Espírito do Macrocosmo, dando origem ao nosso universo da terceira dimensão. Assim, com o passar do tempo, surgiram as estrelas, que formaram as constelações, e em cada estrela ou sistema solar foram criados espaços para os espíritos personificados de dimensões inferiores à nona habitarem.

Em nosso sistema solar, a criação do mundo espiritual onde viveriam os espíritos da Terra começou com a formação do Mundo Cósmico da nona dimensão. Posteriormente, as dimensões inferiores foram então criadas na seguinte ordem: primeiro, a oitava dimensão, o Mundo dos *Tathagatas*; depois, a sétima dimensão, o Mundo dos *Bodhisattvas*; em seguida, o Mundo da Luz da sexta dimensão; o Mundo dos Bondosos, da quinta dimensão; e por fim o Mundo Póstumo, da quarta dimensão (que inclui tanto o Mundo Astral quanto o Inferno). Essa estrutura multidimensional, que corresponde a cada uma das dimensões, também existe em outras partes do universo, embora somente o plano da nona dimensão esteja conectado com os mundos espirituais existentes em cada constelação. Da oitava dimensão para baixo, cada estrela possui um mundo espiritual próprio e se desenvolve independentemente dos mundos espirituais de outros planetas.

Quando analisamos essa estrutura, fica bastante claro que o corpo vital individual, que chamamos de alma, é uma manifestação do próprio Buda Primordial numa dimensão inferior. Isso significa que Ele existe não como uma entidade separada e fora do ser humano, mas como a própria Consciência Espiritual que faz o ser humano existir. Portanto, você é parte do Corpo Consciente de Buda, sendo parte de Sua autoexpressão.

Em outras palavras, o grande universo e todas as formas de vida dentro dele são manifestações e autoexpressão do Buda Primordial. São todas projeções da Sua Consciência. Isso significa que, se Ele não desejasse mais a existência do grande universo, então este espaço cósmico tridimensional onde vivemos, que aparenta ser infinito, desapareceria instantaneamente. A existência tão fugaz dos corpos vitais humanos iria desaparecer sem deixar quaisquer vestígios, se o Buda Primordial abandonasse a vontade de se expressar. Por outro lado, apesar de a vida ser passageira, os corpos vitais individuais também são existências muito preciosas por serem parte do próprio Corpo Consciente de Buda.

Alegre-se, sinta orgulho e se torne confiante com o fato de ser parte de Buda e de sua expressão! Esta é a Verdade da alma. As religiões antigas e as filosofias de alto nível herdadas do passado continuaram se desenvolvendo para que os homens da Terra tenham consciência disso. Revelar essa Verdade é o objetivo tanto da ciência natural quanto da tecnologia espacial, que estão apresentando avanços expressivos. O objetivo delas é esclarecer esta verdade da alma.

A seguir, gostaria de falar sobre a postura ideal que a alma humana deve assumir, tendo em mente essa verdade maravilhosa de que somos parte do Grandioso Corpo da Consciência do Buda Primordial, Deus. Certamente, ao longo da leitura, ficará claro o que é a Verdade, que chamamos de Verdade Búdica.



## A Natureza da Alma

Afinal, se nosso corpo vital e alma são parte do Buda Primordial, Deus, então qual seria a nossa natureza? Se explorarmos as características da alma, talvez consigamos, por um instante, vislumbrar a natureza e a personalidade de Buda.

A alma tem várias qualidades que a distinguem. A primeira delas é o poder de criação. À alma foi concedido o poder de transformar a si mesma livremente, segundo sua própria vontade. Isso significa que você tem o poder de decidir qual tipo de consciência deseja se tornar e quais pensamentos terá. Por isso, o ser humano pode escolher manifestar o mais alto grau de amor ou exercitar o mais alto grau de liberdade. Com sua própria vontade, você é capaz de controlar livremente a quantidade e a intensidade de luz que brilha dentro de você. Ou seja, você tem o poder de aumentar sua luz e se tornar um ser mais elevado das dimensões superiores, ou de reduzir sua luz e se tornar uma existência que habita as dimensões inferiores.

Então, isso quer dizer que a decadência, o pensamento negativo e a maldade fazem parte da natureza da alma? Será que faz parte da natureza criativa da alma criar o próprio inferno e cair nele? A resposta a essas questões é ao mesmo tempo sim e não. “Sim” porque a alma tem total liberdade para criar o que desejar; não há regulamentações nem restrições. Se houvesse, deixaria de ser liberdade e passaria a ser restrição. E, como sabemos, com a liberdade vem a responsabilidade. E “Não” porque o verdadeiro objetivo da alma não é praticar o mal ou criar o inferno. Isso porque a alma não contém originalmente o mal. O mal surge em função das distorções ou tensões causadas pelo conflito entre a liberdade de uma alma e a de outra. O homem não consegue praticar nenhum mal sozinho. Este só se manifesta quando ele interage com outra pessoa, ser ou objeto.

A questão do dualismo, ou seja, se o bem e o mal existem independentemente, tem sido debatida ao longo da história à medida que as pessoas se perguntam: “Por que existe o mal no mundo criado pelo Buda Primordial?”. Evidentemente, o mal não faz parte da natureza divina de Buda nem do caráter búdico. O mal é tudo aquilo que impede temporariamente a realização da Vontade de Deus, Buda. Ou, ainda, é uma mera manifestação de distorções ou atritos que surgem temporariamente na mente ou neste mundo fenomênico devido aos conflitos entre os seres humanos e as liberdades a eles concedidas por Buda.

A segunda grande característica da alma é que ela consegue absorver e emitir a Luz de Buda. Mas o que seria exatamente essa luz? É a energia ilimitada de Buda que preenche o grande universo. Assim como a luz do Sol brilha no mundo terreno, Buda fornece imensa quantidade de energia térmica no universo multidimensional, que flui radiantemente preenchendo desde a quarta dimensão até as dimensões superiores. Essa energia é a Luz de Buda. Do mesmo modo que nenhuma criatura viva pode sobreviver na Terra sem a energia térmica que o Sol provê, nenhum corpo vital consegue existir no mundo real, sem a luz e a energia de Buda.

A alma tem a capacidade de focalizar, absorver, emitir e amplificar essa Luz divina. Aqueles que são capazes de absorver e emitir uma grande quantidade de Luz são conhecidos como Espíritos Guias de Luz. Esses Espíritos guias de Luz são os *Tathagatas* da oitava dimensão (às vezes chamados também de arcanjos) e os *Bodhisattvas* da sétima dimensão (equivalentes aos anjos). Eles têm o poder de concentrar e emanar grandes quantidades da Luz de Buda e projetá-la em outras pessoas. Em outras palavras, podem iluminar o coração das outras pessoas. Portanto, todas as almas vivem graças à absorção e à emissão da Luz de Buda. Os Espíritos Guias de Luz – *Tathagatas*, *Bodhisattvas* e Espíritos Superiores – são entidades altruístas capazes de irradiar a Luz divina de Buda para iluminar o mundo e o coração dos seres humanos.

Se todas as almas têm a capacidade de absorver, concentrar e emitir a Luz de Buda, o que ocorre com as almas nos reinos do Inferno? Elas também estão sendo alimentadas com a energia dessa Luz? Sim, estão, mas as almas no Inferno bloqueiam essa luz com as nuvens escuras de energia geradas por seus pensamentos negativos. Assim, elas vivem num ambiente escuro e úmido, tal como se estivessem morando numa caverna criada por elas mesmas. A vida

delas não é sustentada pela energia de Buda, sendo sua fonte energética os pensamentos negativos do coração das pessoas que estão vivendo na Terra.

Os homens da Terra abastecem-se tanto da energia espiritual que vem da luz de Buda quanto dos alimentos que se transformam em energia vital. É como se produzissem energia elétrica com um gerador doméstico. No entanto, essa energia é roubada pelos espíritos do Inferno, capazes de “plugar-se” na mente escura das pessoas e absorver energia de seus pensamentos negativos. Eles são como vampiros que sugam energia e força vital das pessoas e acabam levando-as à loucura e destruição. Se não quisermos que isso ocorra, temos de nos livrar dos pensamentos negativos que atraem e permitem que eles se conectem conosco. Temos de parar de criar “zonas escuras e úmidas em nossa mente” e, assim, impedir que eles criem tumores mentais em nosso interior e consigam bloquear a entrada da Luz de Buda. Se assim fizermos, certamente conseguiremos extinguir o Inferno, pois interromperemos o abastecimento de energia para os habitantes daquele mundo.



## As Encarnações da Luz de Buda

Gostaria de explicar agora o que vem a ser afinal o *Bodhisattva* de Luz. Se usássemos a palavra “anjo”, ela teria conotações claramente cristãs, enquanto a palavra *Bodhisattva* tem conotações budistas. No entanto, o sentido de ambas é similar, pois existem vários arcanjos do cristianismo dentre os *Tathagatas* do budismo, e mesmo na palavra *Bodhisattva* existe o sentido de Anjo.

Conforme expus antes, originalmente, tanto os ensinamentos do cristianismo quanto os do Darma Búdico não deixam de ser a mesma Verdade divina, que chamamos de Verdade Búdica. De certo, a única diferença entre elas está na cor do raio da luz espiritual emanada pelos Espíritos Guias que transmitem cada segmento das leis universais. Tanto os Espíritos Guias de Luz quanto os Anjos de Luz são Espíritos Divinos Superiores que residem nas dimensões elevadas do Mundo Celestial, não existindo diferença considerável no seu significado. Aos olhos das almas comuns, todos os Espíritos Divinos são encarnações ou personificação da Luz de Buda.

Mas por que razão existem os espíritos superiores, personificações de Buda? Se todos os seres humanos são criados iguais, então a própria existência desses Espíritos Superiores não seria um ato de discriminação dos espíritos das dimensões inferiores? Por outro lado, não seria melhor que as pessoas comuns fossem programadas a sempre viver vidas comuns, enquanto os espíritos superiores sempre vivessem vidas nobres? Para responder à questão “por que existem espíritos superiores e inferiores?”, preciso primeiro explicar a visão do mundo segundo Buda, que se baseia em dois princípios: igualdade e justiça.

São verdades inegáveis do Darma Búdico: “Todos os seres humanos, animais, vegetais e minerais possuem caráter búdico, isto é, natureza divina”. Independentemente das aparências exteriores manifestadas neste mundo, toda

a existência é expressão da Vontade de Buda. Esta é a Verdade absoluta. Em outras palavras, todas as formas de existência são diamantes feitos da Sabedoria de Buda. Para permitir que os seres humanos fossem humanos e as plantas fossem plantas, Buda espalhou esses diamantes de sabedoria para incentivá-los a produzir expressões únicas e vívidas, e formas belas e variadas. Portanto, tudo é feito com os diamantes de Buda. Esta é a Verdade.

O Budismo chama esses diamantes de “natureza búdica” e ensina que todos os seres vivos os possuem em seu interior, pois somos todos filhos de Buda. Nesse sentido, todos os seres são iguais, quer residam nas dimensões mais elevadas ou nas mais baixas, quer sejam espíritos superiores ou inferiores, todos são manifestações da Vida de Buda, e, sob esse aspecto, a igualdade existe. Mas há pessoas que com frequência dizem que a igualdade não existe, por não compreenderem o verdadeiro sentido das palavras “superior” e “inferior”.

Existem basicamente três tipos de espírito: os altamente desenvolvidos, aqueles em desenvolvimento e os não desenvolvidos. Todos estão percorrendo o mesmo caminho, contudo uns estão na frente e outros, atrás. Essa é a única diferença. A maioria dos Espíritos Guias de Luz, que são espíritos altamente avançados, foram criados há muito e muito tempo, por isso já trilharam uma grande distância e estão próximos de alcançar o destino final, o estado de Buda. Por outro lado, a maior parte das almas em desenvolvimento são espíritos novos, estando naturalmente mais atrás no caminho, já que iniciaram a caminhada recentemente.

Podemos chamar isso de desigualdade? Seria justo avaliar o avanço obtido pela distância que cada um percorreu como uma desigualdade? Isso não é uma desigualdade, pois as almas originalmente iguais se encontram em níveis diferentes porque percorreram distâncias diferentes. Por isso, precisamos avaliá-las do ponto de vista da justiça e da imparcialidade. Nem sempre as almas mais antigas estão avançando e caminhando na direção certa. Há aquelas que estão regredindo no caminho. Por exemplo, algumas almas que já foram anjos um dia podem ter caído no Inferno e, atualmente, se tornado demônios. Pode-se dizer que houve um retrocesso no meio do caminho, e por alguma razão não puderam seguir adiante e tiveram de retornar. Na verdade, tais espíritos devem ser considerados como retrógados, em vez de serem chamados de não desenvolvidos.

Para todos os espíritos, Buda adota um critério justo e imparcial de modo a avaliá-los pela distância percorrida rumo a Ele. Ao mesmo tempo, Ele também mantém sua promessa de tratar todos os seres imparcialmente, permitindo que todos avancem por esse caminho. Assim, os espíritos superiores, personificações da Luz de Buda, têm atribuições e experiências dignas de suas realizações passadas. Todos os espíritos têm isso em comum, mesmo os inferiores. São eternos viajantes que passam por um aprimoramento espiritual para se tornarem espíritos cada vez mais elevados.



## A Estrutura da Alma

Agora que vimos que as almas humanas estão em diferentes estágios de desenvolvimento, e que Buda vê esse mundo tanto em termos de igualdade quanto de justiça, eu gostaria de compartilhar com você a verdade sobre a estrutura da alma. A alma de uma pessoa na Terra é somente uma pequena parte de sua alma maior, sendo possível perceber apenas sua consciência superficial. A alma é constituída de um espírito principal e de espíritos ramos. A parte encarnada é a consciência superficial da alma, enquanto o subconsciente permanece no mundo espiritual, isto é, no Mundo Real. Para melhor entendimento desse conceito, vou explicar como é a estrutura da alma.

Como expliquei no Capítulo 1, no princípio o Buda Primordial, entidade que existe acima da vigésima dimensão, criou a consciência do Grande Espírito Cósmico da 13ª dimensão. E esse espírito divino, por sua vez, criou a Consciência Galáctica da 12ª dimensão, que por sua vez criou a Consciência Estelar da 11ª, que criou a Consciência Planetária da décima dimensão, e assim sucessivamente. Os Grandes Espíritos com personalidade humana só surgem a partir da nona dimensão. Apesar de o Corpo Espiritual Consciente da nona dimensão possuir individualidade, sua energia e proporção são demasiadamente grandes para encarnarem simplesmente como um ser humano. Portanto, para que possa se manifestar num corpo físico do mundo tridimensional, usa apenas uma parte de seu Corpo Espiritual Consciente. Foi assim que se tornou possível Gautama Sidarta e Jesus Cristo, Grandes Espíritos da nona dimensão, se manifestarem personificados na forma humana, como almas viventes singulares. Os Grandes Espíritos da nona dimensão são capazes de se dividir em um número “infinito” de almas, podendo cada uma das quais

atender a diferentes propósitos. Dessa forma, a alma humana é apenas uma parte individualizada do espírito. Quando essas almas abandonam o corpo humano e retornam ao mundo celestial da nona dimensão, elas se tornam parte da memória de seus Grandes Espíritos.

O mesmo já não ocorre com os Grandes Espíritos Guias de Luz do Mundo dos *Tathagatas* (Nyorais e Arcanjos) da oitava dimensão. Sem dúvida, esses espíritos da oitava dimensão também são grandes espíritos, mas possuem personalidades bem características e únicas. E, na maioria das vezes, vivem no Mundo Celestial como consciências espirituais únicas e integradas. No entanto, quando necessário, conseguem se dividir em quantas partes desejarem. Por exemplo, apesar de possuir uma personalidade unificada, um Espírito Guia (*Tathagata*) da área médica, tal como Yakushi Nyorai, poderá dividir sua luz espiritual em dezenas de milhares de partes para orientar os seres humanos na área da cura e saúde em diferentes lugares do mundo, no momento em que sua atuação for necessária. Enfim, um *Tathagata* da oitava dimensão pode se dividir em espíritos ramos na quantidade necessária, desde que os objetivos sejam os mesmos. É nesse ponto que diferem dos Grandes Espíritos da nona dimensão, que podem se dividir em espíritos independentes para atender a objetivos e propósitos diferentes. Apesar de terem uma luz específica, são capazes de assumir personalidades completamente diferentes e com objetivos diferentes.

Os espíritos do Mundo dos *Bodhisattvas*, da sétima dimensão, têm características humanas ainda mais individualizadas e bem definidas, pois todos os espíritos dessa dimensão já tiveram experiências como seres humanos, enquanto acima da oitava dimensão há várias Consciências Espirituais que jamais encarnaram no mundo tridimensional. Os espíritos da sétima dimensão que pertencem ao grupo espiritual de El Cantare dão grande importância ao trabalho em equipe, e via de regra são formados por um grupo de seis almas personificadas. Entre essas almas há uma que exerce a liderança e é chamada de “corpo principal”, enquanto as cinco demais são chamadas de “espírito ramo”. Todas as seis almas apresentam as mesmas tendências por compartilharem as experiências individuais, e da mesma maneira como um corpo humano consiste em seis partes – cabeça, dois braços, um tórax e duas pernas –, as seis almas desse grupo formam um único espírito.

As seis almas encarnam na Terra em forma de rodízio para se aprimorar e praticar atos altruísticos, objetivando a salvação das pessoas. Como regra geral, a próxima alma a encarnar assume o papel de Espírito Guardião, de forma a

poder se preparar para a próxima reencarnação. Todavia, para atender às condições da complexa sociedade moderna, estão cada vez mais frequentes os casos nos quais a alma que encarnou mais recentemente assume o papel de Espírito Guardiã, de modo a poder oferecer orientações com base nas informações mais atualizadas. De qualquer maneira, as experiências individuais vividas por cada pessoa são compartilhadas entre todas as almas irmãs que formam esse único espírito.

Contudo, no Mundo de Luz da sexta dimensão, é quase inexistente a consciência de que cada espírito é formado por seis almas. Assim, cada alma vai se individualizando, razão pela qual elas têm muita dificuldade em compreender os conceitos de “almas irmãs”, “corpo principal” e “espírito ramo”. A partir da sexta dimensão para baixo, há espíritos clones que foram criados há cerca de 100 milhões de anos por meio do gigantesco dispositivo chamado Pytron, que amplificava a luz das dimensões superiores e a projetava sobre um “corpo principal” da sexta dimensão, gerando assim cinco “espíritos ramos”. Como a consciência espiritual desses novos espíritos ramos era ligeiramente mais baixa que a do espírito original da sexta dimensão, a maioria deles tornaram-se habitantes do Mundo dos Bondosos da quinta dimensão ou do Mundo Póstumo da quarta dimensão. A fim de elevar o nível espiritual desses “espíritos ramos”, os seres humanos passaram a reencarnar com mais frequência nas últimas centenas de milhões de anos, passando deste mundo para o outro e vice-versa.

Assim, na sexta dimensão e abaixo, o corpo principal do espírito é quem normalmente protege e guia as suas almas ramos quando elas encarnam na Terra para aprimorar a alma. Porém, por começar a surgir grandes discrepâncias e diferenças entre as consciências devido às experiências vividas na Terra, em alguns casos tornou-se difícil manter o agrupamento original dessas almas. Assim, parte desses grupos está sendo reagrupada pelo poder da Luz de Buda.



## O Sistema de Espíritos Guardiões e Espíritos Guias

**N**o mundo religioso fala-se muito a respeito de “Espírito Guardião” e de “Espírito Guia”. Vamos, então, explicar os seus significados.

Primeiro, sempre ouvimos dizer que cada pessoa tem um espírito guardião, e que, quando esse espírito guardião é forte, a vida da pessoa vai melhorar, mas se o espírito guardião não tem força, a pessoa experimentará infortúnios. De fato, o espírito guardião existe. Cada ser humano possui um e, em certo sentido, sua vida será influenciada para melhor ou pior de acordo com a força desse espírito guardião. Mas a questão que importa é: por que esses espíritos guardiões, que residem no mundo espiritual, isto é, no mundo real, protegem os humanos que habitam a Terra? É hora de revelar esse segredo.

Há mais de 300 milhões de anos, quando os seres humanos superiores do grupo espiritual de El Cantare começaram a viver na Terra, eles não tinham espíritos guardiões. Naqueles tempos, o coração das pessoas era tão puro que elas eram capazes de se comunicar diretamente com o mundo espiritual enquanto viviam na Terra. O Inferno não existia, nem havia maus espíritos. Assim, não havia a preocupação de ter que designar espíritos guardiões para proteger os seres humanos de influências negativas.

Há cerca de 120 milhões de anos, espíritos com vibrações desarmoniosas começaram a criar o Inferno das trevas no Mundo Póstumo da quarta dimensão, a dimensão mais baixa do Mundo Celestial. Como a energia da Luz de Buda não chegava até o Inferno, eles começaram a provocar grande caos no mundo terreno para poder se alimentar da energia negativa gerada pelas ondas mentais de desarmonia, de maldade e dos desejos mundanos dos seres humanos.

Essa situação não fora prevista pelos espíritos superiores. Os espíritos do Inferno invadiam sorrateiramente o coração dos homens da Terra, criavam sentimentos de desarmonia, conflito, ira, ciúme e insatisfação, com o intuito de transformar o planeta num mundo de caos e descrença. Houve, então, uma reunião de emergência no Mundo Celestial entre os Espíritos Guias de Luz para traçar medidas de combate. Assim, decidiram implementar um plano sugerido por Amor, também conhecido atualmente como Jesus Cristo.

Ele sugeriu as seguintes medidas:

1. para evitar que a Terra seja completamente dominada pelos maus espíritos, os seres humanos não poderão mais se comunicar diretamente com o Mundo Espiritual e deverão se esforçar em fazer escolhas que os conduzam a uma vida melhor no mundo material;

2. deve ser designado um Espírito Guardião para cada ser humano que nascer na Terra, com o intuito de protegê-lo das tentações do Inferno; e

3. para evitar que as pessoas se esqueçam completamente do mundo espiritual, Grandes Espíritos Guias de Luz devem ser enviados à Terra a intervalos regulares para transmitir ensinamentos religiosos e aumentar a consciência sobre a existência do Mundo Real.

Essas três regras fundamentais têm sido observadas até os dias de hoje, por mais de 100 milhões de anos. Apesar disso, o Inferno cresceu significativamente, tornando-se mais difícil proteger o suficiente o ser humano, que está passando por um aprimoramento espiritual na Terra com a força de um único Espírito Guardião. Além disso, visto que as pessoas em geral não podiam mais se comunicar diretamente com o Mundo Espiritual, com exceção dos líderes religiosos, sacerdotes e médiuns, tornou-se impossível a lembrança de vidas passadas, resultando num apego e desejo ainda maior das coisas materiais deste mundo.

Para agravar o problema, quando os Espíritos Guias de Luz eram enviados à Terra para criar novas religiões, de acordo com a terceira regra, começaram a surgir conflitos entre as correntes religiosas e as diferentes seitas. Aproveitando-se dessa situação, Satã e outros demônios do Inferno e o Imperador do Mal passaram a invadir o coração dos sacerdotes para que eles pregassem ensinamentos errôneos, causando ainda mais confusões na Terra.

Essa situação revela a importância e a urgência da difusão dos ensinamentos da Verdade Búdica, além da necessidade de aprimorar o sistema de Espíritos Guardiões. Em princípio, seu Espírito Guardião é escolhido a

partir do grupo de almas criadas no mundo espiritual mediante a divisão da Luz, ou a partir do grupo de almas formado pelo corpo principal e cinco espíritos ramos. Além disso, se uma pessoa possui uma missão de importância crucial na Terra e se há muita expectativa de que seja bem-sucedida, ela será provida de um Espírito Guia, especializado na área de seu maior interesse. Em especial, nos casos de líderes religiosos definiu-se que seriam designados Espíritos Guias do nível de um *Tathagata* ou de um *Bodhisattva*, com força e consciência espiritual superior ao nível da pessoa. Dessa maneira, consolidou-se o sistema de Espíritos Guardiões e Espíritos Guias. Mas, mesmo assim, as pessoas na Terra ainda têm seu destino influenciado e manipulado por maus espíritos.



## A Evolução da Alma

Devido à influência negativa do Inferno, esse mundo físico da terceira dimensão tem experimentado grande desordem e confusão nos últimos 100 milhões de anos. Mas isso não quer dizer que todo o Grupo Espiritual da Terra esteja regredindo. Numa visão de longo prazo, houve um avanço efetivo e até impressionante, particularmente em termos de evolução da alma. Mesmo entre as almas que nasceram pela primeira vez na Terra, houve muitas que apresentaram um avanço considerável. Existem as que obtiveram resultados excelentes, conseguindo evolução efetiva a cada reencarnação, ascendendo da quarta para a quinta dimensão, da quinta para a sexta e desta para a sétima. Assim, já surgiram espíritos superiores originados na Terra que alcançaram níveis de elevação e iluminação semelhantes aos de espíritos mais antigos, que vieram de outros sistemas planetários.

Embora ainda não haja alma de origem terrestre que tenha evoluído até a nona dimensão, algumas já chegaram ao Mundo dos *Tathagatas*, na oitava dimensão, causando júbilo entre os Grandes Espíritos das dimensões superiores. A verdadeira intenção ao criar o Grupo Espiritual Terrestre era justamente alcançar essa evolução. Os resultados obtidos representam também a concretização da esperança dos espíritos superiores que emigraram de outros planetas para a Terra. Eles idealizavam construir um mundo mais evoluído e mais harmonioso do que os seus planetas de origem.

Atualmente, existem cerca de quinhentos *Tathagatas* no mundo da oitava dimensão e cerca de 19 mil *Bodhisattvas* no mundo da sétima dimensão. E, dentre esses, há 130 *Tathagatas* e 7 mil *Bodhisattvas* que surgiram dos espíritos criados na Terra. Mesmo dentre aqueles que foram criados a partir do Pytron, há muitos que ascenderam ao grau de divindade dos níveis superiores da sexta

dimensão e, inclusive, até como *Bodhisattvas* da sétima dimensão. Ao mesmo tempo que existe a triste notícia da expansão do mundo do Inferno, também temos comunicados maravilhosos como esses.

Por que existe a evolução das almas? O que elas devem fazer para conseguir isso? Vamos refletir sobre essas questões. Primeiramente, para explicar o motivo da evolução da alma, precisamos retornar ao princípio e origem de tudo, e considerar as razões por que Buda criou almas de diferentes níveis ou categorias. Esse é o ponto-chave da questão. O próprio Buda já é altamente evoluído, portanto, não seria mais necessário criar almas em dimensões inferiores para fazê-las evoluir. Se a elevação aos níveis superiores fosse o único objetivo, não haveria necessidade de criar almas em dimensões inferiores para fazê-las evoluir, pois o próprio Buda já é altamente evoluído. Assim, essa lógica careceria de coerência. Ao criar as almas e consciências espirituais de níveis diferentes, Buda não visou somente à evolução em si, mas considerou toda a gratificação que tanto Ele quanto nós poderíamos obter por meio desse processo. Por exemplo, se os pais já são perfeitos como pais, por que razão desejariam criar e educar seus filhos? O objetivo não é transformar seus filhos em adultos plenamente perfeitos, mas é a alegria que os pais encontram no processo de ter e educar um filho. O lar fica alegre, e a felicidade se amplia.

Buda criou almas e consciências de vários níveis e deseja que elas evoluam e se desenvolvam porque a alegria e a satisfação se encontram nesse processo de evolução. Em outras palavras, a criação do Grande Universo e dos diferentes seres vivos que nele habitam e o desejo profundo de que evoluam tornaram-se expressão da alegria de Buda e a fonte de Sua felicidade. Essa é a razão fundamental da Lei de Evolução no Grande Universo. Deus, o Buda Criador, está olhando com infinito amor as consciências e almas que criou, acompanhando o esforço e zelando por sua constante evolução, desenvolvimento e crescimento para se elevarem até Ele.

A seguir, vou explicar como a alma consegue evoluir. Um dos indicadores do grau de evolução de uma alma é a quantidade de luz que ela emite.

No Mundo Real é possível ver claramente o seu grau de desenvolvimento por meio desse parâmetro. O mesmo vale para os habitantes da Terra: à medida que uma pessoa avança no aprimoramento espiritual ou aumenta o seu nível de iluminação, a intensidade de sua luz cresce. Quando a luz interior aumenta, a aura da pessoa começa a brilhar. Essa aura é facilmente identificada por sensitivos dotados de visão espiritual, que conseguem perceber o estágio de

iluminação da pessoa. Aqueles cuja mente está em sintonia com o Inferno possuem uma aura escura, embaçada e acinzentada, e as partes do corpo possuídas pelos espíritos infernais ficam com falhas ou pontos esbranquiçados que oscilam, permitindo uma fácil identificação.

Aqueles cuja mente está em sintonia com as vibrações do Mundo Astral da quarta dimensão possuem uma aura de 1 ou 2 centímetros de espessura. Pessoas que têm mentes sintonizadas com o Mundo dos Bondosos da quinta dimensão possuem uma aura um pouco maior, com cerca de 3 a 4 centímetros, e aqueles que estão em sintonia com o Mundo da Luz, a sexta dimensão, possuem uma aura circular maior e mais brilhante, que se estende por cerca de 10 centímetros.

Aqueles que atingiram a condição de Arhat (Arakan), isto é, que alcançaram estados divinos, como os santos, habitam a zona superior da sexta dimensão e possuem auras circulares com brilho dourado, como se fosse uma pequena bandeja dourada. Aqueles cuja mente está sintonizada com o Mundo dos *Bodhisattvas* da sétima dimensão têm uma auréola circular dourada de cerca de 40 ou 45 centímetros em volta da cabeça, acima dos ombros. Os que têm a mente sintonizada com o Mundo dos *Tathagatas* (Nyorais e Arcanjos) da oitava dimensão têm uma aura de 1 a 2 metros em volta do corpo, que chega a iluminar todo o ambiente em volta.

Dessa maneira, o nível de evolução da alma é representado pela quantidade de luz que ela emite. Em outras palavras, é preciso aumentar sua capacidade de receber e de conservar a Luz de Buda para que haja evolução. Portanto, devemos ter o cuidado de não permitir que se formem nuvens negras em volta de nossa mente, para que não bloqueiem a Luz de Buda. Dessa forma, precisamos buscar fervorosamente meios de praticar o aprimoramento espiritual e, assim, aumentar nossa capacidade mental de receber Luz.



## A Relação entre a Mente e a Alma

Ao longo deste livro utilizei termos como “consciência”, “espírito” e “alma”. Embora de certo modo eles possam ser usados indistintamente, é importante notar que a alma tem mais atributos humanos do que o espírito, e que o espírito tem mais qualidades humanas do que a consciência.

E quanto à mente? Não seria a mesma coisa que a alma? Vamos esclarecer essas dúvidas. Do mesmo modo que o coração físico atua como o centro do corpo humano, a mente atua como o centro da alma. A mente é o coração da alma. A mente não é o cérebro ou suas células, nem está localizada na cabeça. Como prova disso, mesmo depois que o ser humano morre e volta para o mundo espiritual, não perde a memória da vida terrena. O corpo físico que abandonamos acaba desaparecendo deste mundo, mas a alma e seu aspecto essencial, a mente, podem ainda pensar, sentir e lembrar. Quando o corpo humano se extingue, evidentemente as células do cérebro também se extinguem e acabam se transformando no dióxido de carbono da atmosfera. Todavia, a alma consegue raciocinar, sentir e memorizar, mesmo que o cérebro pare de funcionar.

O cérebro funciona simplesmente como um centro de controle, que organiza e armazena todo tipo de informação. Quando o cérebro é danificado, esse centro de controle deixa de funcionar corretamente, seus comandos não alcançam outras partes do corpo, e então não consegue avaliar e agir normalmente. Por exemplo, digamos que exista alguém que tenha ficado mentalmente incapacitado devido a algum dano cerebral sofrido. Seus familiares talvez considerem que ele é incapaz de compreender suas palavras, mas isso não é verdade. Por mais que o cérebro tenha sido afetado, a pessoa consegue entender tudo por intermédio de sua mente, o centro de sua alma. Só não é capaz de se comunicar, e eventuais gestos brutos são apenas

consequências da incapacidade de expressar sua compreensão. No entanto, mesmo que uma pessoa tenha sido deficiente mental por causa de mal funcionamento do corpo, ao abandonar seu corpo físico e retornar para o outro mundo após a morte, recupera completamente sua capacidade intelectual como qualquer outra pessoa saudável.

Se a mente, que é o coração da alma, não está localizada no cérebro, onde fica então? No coração físico? A mente fica na região próxima ao coração físico. Mas o coração físico é apenas um órgão que controla a circulação sanguínea no corpo e, portanto, não é o coração no sentido espiritual. Contudo, como se diz desde tempos remotos, quando o coração espiritual se abala, o coração orgânico começa a bater forte e rápido; quando caímos em profunda tristeza, sentimos um aperto no peito; e, nos momentos em que sentimos muito medo, sentimos o coração congelar. Por isso, nos momentos em que estamos felizes sentimos um calor percorrer o nosso corpo, e nos momentos em que sentimos tristeza, lágrimas brotam naturalmente. Tudo isso ocorre a partir da região próxima a esse órgão. Analisando esses fatores, apesar de o coração físico não ser a mente, percebemos que há uma relação bastante estreita entre eles. Além disso, o coração é um órgão que pode facilmente sofrer influência espiritual.

Em seu estado original, um espírito é uma energia sem forma. No entanto, esse espírito cria uma energia chamada de alma quando em forma humana e que tem a mente no seu centro. Quando a alma reside num corpo físico, o centro da mente fica situado na região próxima ao coração físico, e geralmente controla nossas intenções, emoções e instintos. A mente também controla a inteligência e a razão, e transmite comandos por meio de seu centro de controle avançado, o cérebro.

Outra propriedade da alma é a transcendentalidade, isto é, ela se conecta à sabedoria espiritual que está além do indivíduo, começando pelo baixo-ventre, atravessando o coração físico, o cérebro e ligando-se diretamente às almas irmãs que se encontram no Mundo Celestial. A alma é um corpo espiritual com a forma humana e é necessária para que seja possível ao espírito encarnar num corpo humano. No centro da alma está instalada a mente, de forma que o espírito possa, assim, praticar seu aprimoramento espiritual.

Muitos dos que vivem neste mundo terreno podem negar a existência do espírito ou da alma, mas não conseguem negar a existência da mente. Podem alegar que a mente nada mais é que uma função do cérebro, mas mesmo essas pessoas choram quando estão tristes, sem precisar tomar uma decisão

consciente para fazer isso. O cérebro não lhes diz para chorar. Quando nos sentimos tristes, o sofrimento preenche nosso coração num instante, e as lágrimas começam a brotar. Em outra situação, quando encontramos inesperadamente uma pessoa querida que há muito não víamos, um calor emana do nosso peito, e instintivamente a abraçamos. Tais comportamentos não são reações lógicas do cérebro, mas reações da mente baseadas nas nossas percepções espirituais instintivas. Portanto, a teoria de que todos os pensamentos ou sentimentos se originam no cérebro não passa de outra forma de materialismo dissimulado, que devemos contestar.



## Como a Mente Funciona

Como expliquei, os seres humanos são consciências, espíritos e almas criados pela Vontade de Buda, e no centro da alma fica a mente. Agora, eu gostaria de me aprofundar mais na pesquisa sobre o que é a mente, como funciona e quais são suas funções.

Costuma-se dizer que os pensamentos são transmissíveis às outras pessoas. Por exemplo, se pensarmos em nossa mente, dentro do nosso coração, que gostamos de certa pessoa, de alguma forma esse pensamento chega a ela, e começa a haver uma reciprocidade de sentimentos. Isso acontece com frequência. O inverso também é verdadeiro. Quando não gostamos de alguém, esse sentimento é transmitido sem que se perceba, e a pessoa começa a se distanciar. Por que esses fenômenos, semelhantes à telepatia, acontecem de fato? Vamos pensar sobre isso.

A ação da mente é uma força criativa que Buda deu aos seres humanos. Ele criou a estrutura multidimensional por meio de Sua “Vontade”. Criou o Universo da terceira dimensão, a alma humana e o seu corpo. Cada ser humano é uma parte da consciência de Buda e, ao mesmo tempo, um microcosmo completo. Portanto, a mente humana funciona da mesma maneira que o poder criador de Buda. Cada um dos pensamentos que temos em nossa mente está criando algo no espaço deste universo tridimensional e em algum lugar do espaço multidimensional. E a combinação de todos os pensamentos das pessoas transforma-se na força criadora do Mundo Real.

No entanto, há diferentes níveis de pensamento. Primeiro, há os pensamentos que vão e vêm em nossa mente a cada instante de nossa vida. Eles são partes da atividade mental normal de um ser humano. O segundo nível é a “imaginação”, ou seja, uma forma de conceber concretamente pelo

pensamento. Enquanto os pensamentos do primeiro tipo são como ondas do mar que vão e vêm o dia todo, os do segundo tipo possuem certa continuidade, como visões concretas, que podem ser visualizadas e projetadas. Eles contêm uma história dentro de si, além de possuírem uma determinada direção e continuidade, como a água de um rio.

Existe um terceiro nível de pensamento, a “vontade”, que tem claramente uma propriedade criadora. Não somente isso, ele possui uma forte ação física decorrente do poder da vontade ou da mentalização. No Mundo Multidimensional, a partir da quarta dimensão, a vontade apresenta uma ação criadora semelhante ao poder criativo de Buda, e cria todo tipo de coisa. Mesmo no mundo tridimensional, a vontade é uma ação psíquica com força física considerável.

Por exemplo, quando você concentra sua vontade no sentido de guiar uma pessoa para um bom caminho, o estado mental dela muda repentinamente, o ambiente em que ela vive passa por grandes mudanças e a vida dela melhora de fato. O inverso também é verdadeiro, ou seja, quando você concentra seu pensamento de ódio em relação a uma pessoa, desejando-lhe mal, ela adoece, passa por infortúnios e pode até acabar sendo levada a uma morte precoce.

O mesmo pode ocorrer com grupos de pessoas. Se milhões de pessoas desejarem de modo intenso a transformação desta Terra em Utopia, o Reino Búdico, concentrarem sua vontade e a amplificarem, a luz irá surgir de um canto da Terra. Essa luz irá permear e iluminar o coração das pessoas, e um mundo de felicidade começará a se espalhar pelo mundo inteiro. Assim, este mundo terreno irá se transformar no “Mundo dos *Bodhisattvas*”, o paraíso.

Claro, o inverso também pode ocorrer. O que acontecerá se este mundo terreno ficar repleto de pensamentos negativos, de ódio, mágoa, ira e egoísmo? Se observássemos com uma visão espiritual, a energia dos pensamentos negativos teria o aspecto de densas nuvens negras flutuando em diferentes partes do planeta, tal qual numa tempestade. Essas nuvens de energia negativa se transformariam em forças físicas que provocariam mais conturbações ainda. Dessa forma, por um lado, a ação da mente humana é uma coisa maravilhosa, mas, por outro, é também muito perigosa. Justamente por isso precisamos refletir sobre nós mesmos e verificar as ações de nossa mente.



## A Mente Pode Sintonizar-se com Três Mil Mundos

A té aqui, descrevi o poder da mente e como seus pensamentos ganham maior poder à medida que se desenvolvem, passando de simples “pensamentos” para “imaginação” e depois “vontade”. Vamos agora avançar um passo adiante e explicar o princípio de que “a mente é capaz de sintonizar-se com três mil mundos<sup>8</sup>”. Quem usava muito esse conceito era um monge chinês chamado T’ien-t’ai Chih-i (538-597 d.C.). Há mais de mil anos, esse monge pregou tal ensinamento no monte T’ient’ai, na China. Naquela época, quem o estava guiando a partir do Mundo Espiritual Celestial era justamente minha Consciência Espiritual. O que eu lhe transmiti no século VI, a partir da nona dimensão, foi algo assim:

“No coração (mente) das pessoas há um ponteiro que se movimenta de acordo com o pensamento. Esse ponteiro está sempre oscilando, apontando para diversas direções num único dia. Ele nunca para. Mesmo aquele que entrou pelo portal búdico, tornando-se monge e dedicando sua vida à disciplina de aprimoramento espiritual para ascese da alma, sentirá o ponteiro de sua mente oscilar fortemente ao avistar uma bela e jovem mulher. Quando ele se encontra diante de comidas apetitosas, a agulha da bússola do seu coração se movimentará novamente. Tais ponteiros do pensamento, ou do coração, também balançarão quando ele vir que outros praticantes avançam no despertar espiritual mais do que ele, e o mesmo ocorre quando recebe uma reprimenda do seu orientador. Ou seja, nem aquele que está trilhando a senda do aprimoramento espiritual consegue ter serenidade no coração.

“Contudo, a verdadeira Iluminação do ser humano só pode ser encontrada num estado de completa harmonia e de paz, e não em um coração instável e agitado. Ó T’ien-t’ai Chih-i! Ilumine-se e mostre às pessoas a direção para qual o ponteiro da mente deve apontar. Se ele oscilar o tempo todo, as pessoas não conseguirão atingir a verdadeira serenidade e paz no coração.

“Assim como a agulha da bússola sempre aponta para o norte, o ponteiro da mente deve também apontar sempre para a direção de Buda. Assim como a estrela Polar, que brilha no céu à noite para guiar as pessoas na direção norte, T’ien-t’ai, ensine e oriente as pessoas para viver tendo sempre o coração de Buda como seu próprio coração. Esse é o verdadeiro sentido de ter uma mente inabalável e é também a verdadeira fé.

“A mente com certeza é misteriosa, mas aponta o caminho a seguir. Se sua mente é cheia de raiva, você ficará sintonizado com o Reino de Ashura no Inferno (Inferno da Discórdia), e antes que se dê conta sua vida estará cheia de conflitos e destruição. Se o ponteiro de sua mente se fixar na direção do prazer sexual, você se tornará um instrumento dos espíritos que vivem no Inferno do Sexo e, por meio dessa sintonia, os demônios do Inferno invadirão o seu coração. Como consequência, os homens ficarão loucos pelas mulheres e as mulheres pelos homens, transformando-se assim em instrumentos de descarga dos desejos sexuais dos demônios. Mesmo aqueles que estão no caminho do aprimoramento espiritual podem ter a mente voltada para a direção errada, caso se tornem arrogantes ou prepotentes. Seriam como os duendes “Tengus”, e acabariam confundindo as vozes dos demônios do Inferno com as vozes dos Espíritos Guias, *Tathagatas* e *Bodhisattvas*, e começariam a pregar falsos ensinamentos e heresias. Assim, o infeliz praticante acabaria conduzindo as pessoas à perdição e cairia no Inferno Sem Fim.

“Se, por outro lado, sua mente está sempre repleta de bons pensamentos, o ponteiro dela ficará sintonizado com o Mundo dos Bondosos da quinta dimensão. Para esses, os ancestrais e amigos do Mundo Celestial sempre sorrirão. Se você sempre se dispõe a ajudar os outros, permanece humilde e modesto, sem se vangloriar, e continuamente busca o caminho que leva a Buda, sua mente ficará sintonizada com o Mundo dos *Bodhisattvas*, e, embora esteja vivendo no mundo terreno, irá se tornar um anjo vivo na Terra.

“Há aqueles cuja mente se mantém firme na divulgação dos ensinamentos da Verdade Búdica às pessoas. Por isso transmitem corretamente os ensinamentos da Verdade, têm o coração puro e a vida digna de se tornar

exemplo para muitas pessoas. Ainda em vida na Terra, a mente deles já está sintonizada com o Mundo dos *Tathagatas*, por isso estão sempre recebendo orientações desses Espíritos Guias do Mundo Celestial. Portanto, o ponteiro da mente trabalha de forma misteriosa. Entenda bem esse ensinamento búdico, T'ien-t'ai Chih-i, e ajude as pessoas a aprimorar a alma.

“O Céu e o Inferno não existem apenas no mundo após a morte, mas também neste mundo, aqui e agora, no coração de cada pessoa. O ponteiro de sua mente pode apontar para todas as direções, e dependendo dos seus pensamentos você pode sintonizar-se de imediato com o Mundo Celestial ou com o Mundo Infernal. Esse é o significado do ensinamento ‘a mente pode sintonizar-se com três mil mundos’. Quando as pessoas se tornarem conscientes dessa Verdade, vão querer reservar algum tempo todos os dias para meditar e serenar a mente, refletindo sobre sua própria vida e atitudes cotidianas, e assim corrigir seus atos e pensamentos.

“Ó T'ien-t'ai Chih-i! Os ‘Oito Corretos Caminhos’ que ensinei na Índia estão fundamentados nessa Lei da Mente que acabei de lhe revelar. Os seres humanos devem manter ‘Os Oito Corretos Caminhos’ como fundamento da vida, pois o Céu e o Inferno não estão no outro mundo, mas na mente das pessoas da Terra. O estado da mente quando em vida determinará o destino da alma no próximo mundo.

“Os Oito Corretos Caminhos são:

Correta Visão;

Correto Pensamento;

Correta Expressão;

Correta Ação;

Correta Vida;

Correta Dedicção;

Correta Mentalização; e

Correta Meditação.

“Somente quando as pessoas conseguirem praticar todas as etapas desses caminhos é que conseguirão manter o estado do Correto Coração e chegar à plenitude da formação como seres humanos. “Ó Tien-t'ai Chih-i! Adote esses caminhos como fundamento e corrija seus pensamentos e atos. E divulgue o

ensinamento de que ‘a mente pode sintonizar-se com três mil mundos’. Isso deverá conduzi-lo à sua própria iluminação, e também à da humanidade.”

---

8. Segundo o ensinamento de Chi-i, todas as pessoas originalmente pertenciam a um dos Dez Reinos do mundo espiritual. Os Dez Reinos são: Inferno, Fome, Animalidade, Raiva, Humanidade, Céu, Aprendizagem, Realização, Estado de Bodhisattva e Estado de Buda. Todo mundo pertence a um desses reinos, mas também podemos sintonizar nossa mente com qualquer um desses dez reinos enquanto vivemos neste mundo. Assim, dez tipos de pessoas podem ter acesso a dez tipos de mente ou coração. Portanto, efetivamente existem ao todo cem tipos de mente. Além deles, todas as coisas podem ser definidas segundo um dos Dez Fatores seguintes: 1) aparência; 2) natureza; 3) entidade; 4) energia; 5) influência; 6) causa interna; 7) condições; 8) efeito latente; 9) efeito manifesto e 10) uma inter-relação dos fatores de um a nove.

Quando multiplicamos os dez reinos, os dez tipos de mente e os dez fatores da existência, chegamos a um total de mil mundos. Além disso, há três Domínios da Existência: 1) o Outro: das relações humanas; 2) o Eu: do indivíduo – com seus cinco aspectos: matéria, emoções, percepção, volição e consciência; e 3) o Ambiente: o domínio da sociedade, comunidade ou estado. Quando fatoramos essas variações, o número total de mundos é de 3 mil. Este é apenas um resumo da teoria que subjaz ao conceito expresso como “a mente pode sintonizar com três mil mundos”. Essa filosofia é muito chinesa em sua concepção, mas ilustra essencialmente a natureza sempre mutante da mente humana. Como há 3 mil espécies de mente, não há limite para o número de pensamentos que podem surgir. Para uma explicação mais detalhada, vejam, por favor, as obras de Chi-i, *Hokkegenji* (“Os Fundamentos do Sutra do Lótus”) e *Mahashikan* (“A Prática Mahayana de Tranquilização e Contemplação”).



## Ensinamentos de Buda – Os Oito Corretos Caminhos

**D**epois de examinar o conceito de que “a mente pode sintonizar-se com três mil mundos” e de mencionar os Oito Corretos Caminhos, gostaria de concluir este capítulo explicando o significado desses oito caminhos no contexto da vida moderna.

Neste mundo físico, os seres humanos são espiritualmente cegos. Vivem procurando um modo de vida que dependa somente dos seus cinco sentidos, e não percebem a existência do mundo que existe além deles. Mas o verdadeiro sentido da vida está justamente no mundo que transcende a percepção sensorial. Embora isso pareça contraditório, os cinco sentidos nos ajudam a perceber que o mundo espiritual existe. Só iremos encontrar o propósito e o sentido de nossa vida na Terra quando descobirmos o que há por trás dos nossos cinco sentidos. Em vez de apenas lamentar o fato de sermos cegos às Verdades da vida, devemos nos esforçar para aguçar os cinco sentidos e descobrir o que é verdadeiro. Por meio desse esforço, você descobrirá a essência dos Oito Corretos Caminhos, a sabedoria que lhe mostra o caminho correto para viver a vida e é um guia para a formação plena do ser humano.

Não há uma resposta simples para a questão de como as pessoas devem viver. A vida nos coloca uma série de questões que diferem de acordo com o ambiente, a experiência, o conhecimento acumulado e os hábitos de cada um. Ninguém pode resolver essas questões, a não ser nós mesmos. Quem se desvia do caminho somos nós; portanto, quem é que poderá corrigir a rota, se não nós mesmos? É por isso que cada um de nós deve buscar firmemente o que é “correto” dentro da estrutura da própria vida. Qual seria o padrão para considerar algo como “correto”? Com que base podemos defini-lo? Responder

a essas questões é missão dos verdadeiros líderes religiosos; por isso, é minha missão na presente encarnação.

Para saber o que é “correto”, é preciso conhecer o coração de Buda. Significa estudar cientificamente a vida de Buda. O que é o bem e o que é o mal? O que é verdade e o que é falso? O que é belo e o que é feio? Quem determinará isso é o coração de Buda. Para conhecer a Sua Vontade é necessário fazer o máximo esforço para compreender as características da natureza da Luz de Buda.

Para que todos compreendam a natureza dessa vasta energia que é o coração de Buda, venho publicando muitos livros com ensinamentos da Verdade. Essas são oportunidades de ouro para conhecer Buda. Espero que, ao compreender esses ensinamentos, você domine o que é “correto” e use a sabedoria dessas diretrizes como um guia para praticar os Oito Corretos Caminhos.

A Verdade Búdica que estou transmitindo aqui é real. Por isso ela irá tocar profundamente seu coração, e talvez faça algumas pessoas refletirem e em lágrimas, desde que não estejam sendo manipuladas por maus espíritos ou demônios. Você deve viver tendo como princípio aquilo que ensino como sendo “correto”. Para isso, quero que viva refletindo diariamente sobre os seguintes pontos:

### **1. Correta Visão**

Será que você olhou corretamente para as coisas, sem distorcê-las, baseando-se em uma “correta Fé”? Não teve preconceitos ao observar as pessoas? Procurou se relacionar com os outros com um coração misericordioso, da mesma maneira como Buda faria? Aceitou com humildade e sinceridade a vida e o mundo, olhando-os sob uma perspectiva correta?

### **2. Correto Pensamento**

Os seus pensamentos estavam corretos? Você teve realmente vontade de se aprimorar? Não teve pensamentos negativos como cobiça, raiva e queixas? Não pensou mal dos outros? Não desejou mal nem possuiu más intenções em relação aos outros? Você não duvidou, se mostrou arrogante ou teve pensamentos que vão contra os ensinamentos da Verdade? Você não fez julgamentos incorretos?

### **3. Correta Expressão**

Você se expressou de forma correta? Não disse coisas que causam desconforto à sua consciência? Suas palavras não feriram as outras pessoas? Você não fingiu ter alcançado a iluminação? Será que não fez falsos elogios? Será que não causou intrigas ou desconfiança entre as pessoas?

### **4. Correta Ação**

Você tem agido de forma correta? Tem seguido e respeitado os preceitos ou mandamentos necessários ao aprimoramento espiritual? Será que nenhuma parte de seu corpo foi usada para cometer pecados ou crimes, tais como assassinato, assalto, roubo, violência, adultério, prostituição, pornografia, abusos e ou atos indecentes e obscenos? Você respeitou a vida de todas as criaturas vivas? Fez oferendas sinceras e de coração aos três tesouros, Buda, Darma e Sangha?

### **5. Correta Vida**

Você tem vivido de maneira correta, mantendo harmonia entre suas ações, sua fala e seus pensamentos? Não se envolveu com maus hábitos e vícios decadentes tais como álcool, fumo, jogo ou drogas? Você não tem reclamado ou se queixado demais a respeito de sua vida? Será que tem tido consciência das coisas que recebe de Deus (Buda), tem sido grato a Ele e a todas as pessoas e coisas? Você não fez mau uso do seu tempo, desperdiçando-o com coisas vãs e vulgares?

### **6. Correta Dedicção**

Você tem estudado os ensinamentos da Verdade Búdica, de forma a aprender e praticar corretamente? Tem se dedicado em aprimorar a si e seu espírito a fim de melhorar seu grau de iluminação? Tem se esforçado para se afastar do mal e cultivar as sementes do bem? Não tem negligenciado o esforço de buscar o aprimoramento?

### **7. Correta Mentalização**

Você tem conseguido acalmar sua mente e idealizar um plano correto para melhorar sua alma e ajudar a construir a Utopia na Terra? Seus pedidos e orações para autorrealização estavam de acordo com a Vontade de Buda,

ajudaram a elevar seu grau de iluminação e aprimorar sua própria personalidade? Você compreendeu bem os ensinamentos da Verdade e os memorizou corretamente?

## **8. Correta Meditação**

Você tem reservado com regularidade um tempo para realizar a correta concentração espiritual? Antes de se deitar, tem refletido sobre os erros cometidos no dia e no passado? Tem demonstrado gratidão ao seu espírito guardião e espíritos guias? Tem praticado a concentração espiritual para acalmar seu coração?

Esses Oito Corretos Caminhos foram pregados por Buda Shakyamuni num passado distante, mas não perderam nada do seu valor<sup>9</sup>. Eles nos ensinam a maneira correta de se viver como ser humano. Seu esforço diário para corrigir seu modo de vida fará de você uma pessoa extraordinária e irá ajudá-lo a se elevar em direção a Buda.

---

9. Expliquei os Oito Corretos Caminhos na mesma ordem em que foram originalmente ensinados pelo Buda Shakyamuni, mas no capítulo 3 eu os apresento numa abordagem diferente, para torná-los mais fáceis de serem postos em prática pelos iniciantes.

## Capítulo Três



## O Grande Rio do Amor





## O Que É o Amor?

**N**o presente capítulo, pretendo conduzi-lo por uma análise sobre o verdadeiro significado do “amor”. Certamente, este é um dos temas que mais desperta interesse e de grande importância para todos. O amor é sem dúvida o aspecto mais precioso da vida, esplêndido e desejável para os seres humanos. As pessoas ficam encantadas com a palavra “amor”, atraídas pela sua vibração. A palavra “amor” contém sonhos, entusiasmo e romance. Vamos supor, por exemplo, que você ficasse sabendo que hoje seria o último dia de sua vida, e que o destino lhe reservava a morte ao anoitecer, mas que alguém que você considera bastante sente muito amor por você. Certamente faria a viagem para o próximo mundo com um sorriso de felicidade. Uma vida sem amor é como uma viagem cansativa por um deserto infundável; porém, quando há amor na sua vida, surgem inúmeros oásis floridos ao longo do caminho.

Mas, afinal, o que é exatamente o amor? Será que alguém já foi capaz de defini-lo com precisão? Será que poetas, romancistas ou filósofos conseguiram defini-lo? Talvez somente os religiosos consigam compreendê-lo de fato. E quanto a você, o que sabe a respeito do amor? Até que ponto é capaz de compreender a verdadeira essência do amor? Esse é um dos grandes desafios que foi concedido ao ser humano. O amor pode trazer muita alegria, felicidade, mas ao mesmo tempo se tornar motivo de aflição, tristezas e sofrimentos.

O amor apresenta facetas extremas, pois quando é verdadeiro nos preenche com a máxima felicidade, mas quando é falso pode nos levar a uma profunda infelicidade. A maior parte da felicidade que experimentamos na vida vem do amor; ao mesmo tempo, ele é responsável pela maioria dos sofrimentos da vida quando não o compreendemos bem. Se conseguirmos compreender o

que é o amor em sua forma mais pura e nos tornarmos mestres na arte de dar amor, um raio de esperança irá brilhar na direção em que Deus nos aguarda com um sorriso benevolente e de braços abertos.

Por isso, neste capítulo, pretendo revelar a verdadeira natureza do amor, seus diferentes estágios, a relação do amor com a iluminação e, sobretudo, a relação entre Deus e o amor. Tenho conversado muito com Jesus Cristo, que se encontra no Mundo Celestial, a respeito do amor. Cristo é uma das maiores autoridades e é especialista nesse assunto. Na verdade, é o próprio “Amor de Deus” manifestado e personificado. Ele nos diz que “precisamos transmitir o verdadeiro significado do amor às pessoas da atualidade”. Nunca houve na história da humanidade tantas interpretações errôneas sobre o amor como nesta era atual, com exceção dos últimos dias da Atlântida ou dos tempos finais de Sodoma e Gomorra, descritos no Antigo Testamento. Assim, decidi lidar de frente com a questão do amor e apresentar respostas às dúvidas das pessoas da atualidade.

O ideal é que os praticantes do aprimoramento espiritual nesta era procurem compreender o que é o “Amor” e os “Oito Corretos Caminhos”, pois são como um evangelho para as pessoas da nova era. Portanto, a partir de agora irei falar muito sobre o amor, fazendo uma abordagem em relação à visão da vida, do mundo e da Verdade Espiritual.



## A Existência do Amor

O ser humano tem muitas oportunidades para pensar a respeito do amor. No entanto, não há ninguém que tenha visto o amor. Isso porque não é algo que se possa tocar, pegar e mostrar para os outros. Porém, o Amor existe verdadeiramente, e as pessoas acreditam nessa existência. Mesmo o amor não podendo ser visto, o ser humano iniciou uma eterna viagem em busca de algo que possa provar e confirmar a sua existência.

Mas como nunca ninguém foi capaz de vê-lo, não seria o amor uma imaginação, uma ilusão? Por um momento, gostaria que você pensasse em quantas coisas intangíveis e invisíveis aos olhos o ser humano acredita.

Por exemplo, o vento. Você não consegue enxergá-lo com os olhos, mas quando vê folhas de outono varridas por ele e ouve o som da brisa de verão passando pelas árvores, sabe que o vento está soprando. O vento é invisível, mas você sempre sentiu seu toque suave sobre a pele, sua frieza, sua força numa tempestade, pois ele toca seu corpo. Todos são capazes de concordar que “isso é o vento!”, mas não podemos segurá-lo, colocá-lo dentro de uma caixa para mostrá-lo a alguém mais tarde.

Na verdade, o “amor” é como o vento. Mesmo acreditando que ele existe e sentindo sua presença, não conseguimos oferecer uma prova visível da sua existência. Você não acha que o “Amor” é uma existência muito semelhante a “Deus”?

Desde o princípio muitas pessoas têm falado Dele, acreditam que Ele existe, mas nunca ninguém conseguiu demonstrar Sua presença. Apesar de tantas grandes personalidades falarem sobre Ele – religiosos, filósofos, poetas, escritores –, ninguém foi capaz de apresentar uma prova concreta de Sua existência. Nem mesmo o próprio Jesus Cristo conseguiu mostrar a imagem de

Deus às pessoas. Ele não pôde apontar para os céus e dizer: “Vejam, ali está o nosso Pai Celestial”.

No entanto, Jesus costumava dizer aos seus seguidores: “Quem ouve as minhas palavras está ouvindo as palavras do meu Pai, que está nos Céus”; “Quem vê a Mim vê o Pai”; “Quem vê os meus atos está vendo os atos do meu Pai Celestial” (João 14:9). Assim, Jesus ensinava a sentir Deus por meio de suas palavras e ações. Ao ouvir suas palavras de autoridade, o povo sentia a presença de Deus, e muitos devotavam-se a Ele.

Na verdade, as coisas mais importantes para os seres humanos são sempre as mais difíceis de serem comprovadas. Isso é válido para todas as eras. Deus, amor, coragem, sabedoria, bondade, beleza, harmonia, progresso, misericórdia, compaixão, verdade, sinceridade, desapego de si: todas essas coisas existem em abundância no universo e são conhecidas por todos os seres que habitam os Mundos de Luz.

No entanto, aqui no mundo terreno, não há uma única pessoa sequer que possa provar conclusivamente que essas coisas sejam reais. Sabe por quê? Porque todas essas coisas importantes são existências dos mundos a partir da quarta dimensão, o mundo verdadeiro. Por isso não é possível sua comprovação a partir das coisas deste mundo material da terceira dimensão.

O Buda Primordial (o Deus Criador que deu origem a tudo), do qual tenho consciência, é uma existência que se encontra em uma dimensão elevadíssima, muito acima da vigésima. Portanto, é impossível provar a existência Dele utilizando conceitos e critérios do mundo da terceira dimensão. É por isso que a fé existe.

Ter fé em algo significa acreditar e reverenciar ou cultuar algo intangível de forma sincera. “Crer” significa respeitar alguém grandioso, eliminando o ego interior.

Jesus disse: “Deus é amor”.<sup>10</sup> O amor é sem dúvida uma das qualidades de Deus, mas Jesus quis transmitir algo mais profundo naquele momento. Para revelar isso, resgato a seguir as palavras de amor que foram proferidas por Jesus há dois milênios em Nazaré. Ele disse: “A existência de Deus não precisa ser provada. Vocês insistem que eu lhes mostre Deus. No entanto, se eu tiver que lhes mostrar algo como Deus, esse algo é o amor, cuja existência não pode ser comprovada. Todos sabem o quanto o amor é maravilhoso, o quanto é bom, por isso lutam para obtê-lo e acreditam na sua força.

Ter fé é exatamente isso. Vocês que creem na existência do amor também devem crer na existência de Deus. Os que acreditam na força do amor também devem acreditar na força de Deus. Sabem por quê? Porque Deus é amor. Olhem as obras de amor que eu, Jesus Cristo, Filho de Deus, realizo. Na verdade, não sou eu quem as realiza, mas o meu Pai Celestial, nosso Deus, por meu intermédio. Ele realiza essas obras através de mim. Se querem ver o amor, olhem primeiro as minhas obras, e ali encontrarão o amor e Deus”.

A razão por que eu sei quais foram as palavras que Ele proferiu naquele tempo é que era eu quem estava guiando Jesus Cristo a partir do Mundo Celestial.

---

10. A afirmação de Jesus de que “Deus é amor” mostra que ele havia alcançado um nível de iluminação que lhe permitia compreender que o amor é a natureza mais essencial do Senhor El Cantare.



## A Força do Amor

O amor é a maior força que existe na face da Terra e também no mundo multidimensional acima da quarta dimensão. Além disso, quanto mais você se elevar nas dimensões superiores, mais forte se tornará a força do amor, pois ele é a força que une. As “forças que segregam” enfraquecem ambas as partes, mas a “força que une” duplica ou triplica suas forças individuais. Portanto, não há inimigo para o amor; não há inimigo que possa impedir o seu avanço.

O amor é como um tanque de guerra que sobe pelas montanhas, desce pelos vales e atravessa rios e lagos, e não tem medo de avançar sobre a fortaleza do mal.

O amor é luz. É a lanterna que brilha na escuridão, que ilumina as noites de trevas, o passado, o presente e o futuro. Ele é a luz que ilumina o Céu e a Terra, e também o coração das pessoas. Assim, dissolve todo o mal deste mundo com ternura infinita e envolve qualquer tristeza com sua luz cálida e reconfortante.

O amor é vida. Todas as pessoas vivem graças ao alimento do amor. Vivem graças à força do amor. Estão vivendo graças à chama da vida do amor. O amor é tudo. Sem o amor não haveria a vida, nem a morte, nem o caminho, nem a esperança. O amor é tudo de tudo. É o alimento da vida.

O amor é entusiasmo. O entusiasmo é a força da juventude, é a confiança nas possibilidades infinitas. Dentro dessa energia contagiante encontramos a Verdade e o inesgotável pulsar da vida.

O amor é coragem. Sem ele, o ser humano não consegue se encorajar, nem consegue encarar a morte. O amor é a chama que acende o pavio da Verdade, é a flecha lançada contra a ilusão.

O amor é juramento. Em nome do amor, as pessoas se unem para viver, para conversar e para caminhar juntas. Se não houvesse esse laço que une, teríamos uma jornada solitária sem rumo, somente à espera do anoitecer.

O amor são as palavras. Sem palavras não há amor, sem amor não há palavras. O amor é manifestado por palavras positivas, pensamentos positivos, boas vibrações e boas melodias. Deus cria o mundo com Suas palavras, e o amor cria as pessoas por meio dessas palavras.

O amor é harmonia. Graças ao amor as pessoas se confraternizam, perdoam-se, nutrem-se e constroem um mundo maravilhoso. No círculo do amor não há ira, inveja, ciúme nem ódio. Porque só há grande harmonia onde as pessoas nutrem-se mutuamente.

O amor é alegria. Sem amor, não podemos conhecer a verdadeira alegria, a verdadeira felicidade. O amor é a expressão da alegria de Deus, é a magia que varre a tristeza da Terra. O amor gera alegria, e essa alegria gera mais amor ainda, criando um fluxo eterno.

O amor é progresso. Um ato de amor faz as pessoas avançarem. Um ato de amor faz surgir um raio de luz. Quando o dia está repleto de amor, ele também é um dia de muito progresso. A razão disso é que Deus está presente onde há amor. Por que onde houver amor, ali estarão incontáveis espíritos santos. Se houver amor, não há como regredir. Onde existe o amor, não existe o medo. Para o amor só há o progresso, o aprimoramento, pois ele nos conduz num voo direto aos braços de Deus.

O amor é eterno. O amor está no passado, no presente e no futuro. Dentro do tempo, nunca houve um momento sequer em que o amor não estivesse presente, nem pessoas que não tivessem amor. O amor é como asas douradas que superam o tempo. É o “Pégaso” que percorre o longínquo céu. É a prova de estar vivendo pela eternidade como um caçador que captura o agora eterno.

E, finalmente, o amor é oração. Sem amor não há oração e sem oração não há amor. Por meio da oração, o amor se transforma numa poderosa força positiva. O amor consegue realizar qualquer coisa por meio da oração, pois ela é a força que eleva o amor e o poder místico que o torna mais intenso. Em outras palavras, ao orar a Deus, o amor se concretiza e se manifesta.

Deus é amor e o amor é Deus. A oração infunde o poder de Deus no amor e o fortalece ao máximo. Graças à oração as pessoas vivem e podem

conhecer a face do Senhor. É por meio da oração que os seres humanos conseguem exercer a força máxima do amor.



## O Mistério do Amor

O amor é algo verdadeiramente divino e místico. É impossível medir sua profundidade e elevação infinitas. Quanto mais se pensa nele, mais se sente o seu sabor, e mais encorpado ele se torna. Talvez Deus não quisesse se mostrar diante dos seres humanos, por isso enviou o “amor” ao mundo terreno em seu lugar. Ao permitir que os seres humanos aprendessem a respeito, foi-lhes concedida uma fonte de aprendizado e, ao mesmo tempo, uma forma de fazê-los compreender Sua verdadeira forma.

O amor é místico porque através dele conseguimos sentir a presença de algo invisível aos olhos. Agora, vou contar-lhe uma história sobre o mistério do amor.

“Há muito tempo, havia um velhinho que não tinha filhos nem netos e vivia triste e solitário. No templo onde morava, longe da cidade, vez ou outra as crianças da vila vinham brincar. O mais travesso chamava-se Tarô. Era um menino de 13 anos que morava com a irmã e o marido dela, pois perdera os pais ainda pequeno.

Um dia, quando Tarô brincava na escadaria de pedra do templo, três pardais pousaram próximos a ele e começaram a conversar.

O primeiro disse: ‘A coisa mais maravilhosa deste mundo é o Sol. Como ele está sempre radiante no céu, nós conseguimos ver este mundo multicolorido, e as plantas e flores ficam muito felizes; o arrozal e o trigal crescem abundantemente, e nós, pardais, recebemos suas dádivas de graça. Se o Sol se escondesse, este mundo se transformaria em trevas, e nenhum ser conseguiria sobreviver. Nós, pardais, somos sempre gratos ao Sol, por isso nunca matamos uns aos outros. Os homens, no entanto,

são atrevidos e fazem o que bem entendem, porque o Sol está sempre raiando com um sorriso; brigam, praguejam, e alguns tolos até fazem guerras. Se continuarem assim, o Sol ficará desgostoso e talvez venha a se esconder’.

O segundo pardal, que estava ouvindo, começou a falar: ‘Não, a coisa mais maravilhosa deste mundo é a água. Sem ela, nenhum ser consegue sobreviver. Se ficassem sem água por uma semana, até mesmo os arbustos e relvas ressecariam. Sem água, nem o trigo nem o arroz vingariam, e nós morreríamos. Sem ela, mesmo os animais não conseguiriam sobreviver por mais de uma semana. Nossa vida é possível graças à água, e ela é o que há de mais maravilhoso neste mundo. Nós, pardais, vivemos em solidariedade uns com os outros porque temos gratidão à água, mas os homens ignorantes desprezam-na por ser gratuita e trabalham arduamente para comprar coisas fúteis como diamantes e joias. Nós, pardais, estamos satisfeitos com a forma como Deus nos pôs no mundo, e somos gratos pelo que temos; mas vejam os homens: vivem quebrando a cabeça em busca de artifícios para impressionar os outros. Cada qual quer ser mais importante, mais rico, mais belo que o outro. Tudo isso é uma piada!’.

A seguir, o terceiro pardal abriu o bico vagorosamente e começou a falar: ‘De fato, tanto o Sol quanto a água são maravilhosos. Parece-me que as coisas mais valiosas deste mundo são aquelas cuja existência é considerada por todos como óbvia e que, por esse motivo, ninguém reconhece o quanto é bom tê-las. Entretanto, a despeito de não o percebermos, o que acho mais maravilhoso neste mundo é o ar. Mesmo que o Sol desapareça, mesmo que a água se esgote, ainda assim poderíamos viver por alguns dias. Porém, se acabasse o ar, morreríamos em menos de um minuto. Só conseguimos perceber a sua importância quando alguém comenta a seu respeito; normalmente, é muito difícil reconhecer o quanto ele é importante. Contudo, nós, pardais, quando voamos no grande céu, inspiramos o ar e enchemos o peito, e lhe somos gratos. Mesmo os peixes, quando sentem falta de ar, vêm à superfície, respiram e agradecem. Em compensação, vejam os homens! Como são arrogantes! Voam pelo céu de avião e acreditam que isso é fruto da sua sabedoria. Na verdade, o voo é possível graças ao ar. Mas o ar nada exige em troca. Nós lhe somos gratos, mas nunca os vi agradecer’.

Quando Tarô ouviu essa conversa entre os pardais, ficou triste e pensou: ‘Aprendi que o homem era o rei de todos os seres, mas nunca ninguém me havia falado o que acabei de ouvir dos pardais. Nunca tinha sentido a importância do Sol, da água e do ar, muito menos de ser grato. Como o homem é um ser ignorante e tolo! Somos inferiores aos pardais!’.

Tarô subiu correndo a escadaria de pedra. Os pardais voaram assustados e desapareceram do local. Apressado, ele foi procurar o sábio velho do templo, contou-lhe o que acabara de ouvir e disse, chorando:

‘Se o homem é tão ignorante assim, eu não deveria ter nascido homem, mas sim pardal!’

O velho respondeu: ‘Muito bem, Tarô, parabéns pela percepção. Realmente, o homem é um ser ignorante, que perdeu de vista as coisas mais maravilhosas da vida. Mas, mesmo sendo um ser ignorante, esse pecado é perdoado por vivermos amando-nos mutuamente. O homem é feio. Porém, por mais que olhe a sua feiura, ela não desaparecerá. Deus deu a força mágica do amor para perdoar os pecados do homem e apagar a sua feiura. E graças a essa força do amor, foi concedida ao homem a posição de rei de todos os seres.’”



## Não Há Inimigos para o Amor

O amor é a maior força que existe, por isso não existem inimigos para ele. Pretendo revelar aqui as razões pelas quais nada pode vencer o amor.

O ser humano enfrenta muitas dificuldades no decorrer da vida, mas essa é a forma de ele aprimorar sua alma, conforme planejado anteriormente. Enfim, são inúmeras as dificuldades que poderemos encontrar, tais como: doenças; pobreza; derrotas; decepções amorosas; fracassos nos negócios; desavenças com os amigos; separação de pessoas amadas; e encontros com as pessoas de quem não gostamos. E, para completar, envelhecemos, nossa aparência vai se degradando, o corpo vai perdendo a mobilidade e, por fim, acabamos morrendo.

Se olharmos para esses fenômenos como simples acontecimentos, de fato, talvez a vida esteja repleta de tristezas e sofrimentos. Na verdade, existe um significado para o sofrimento e também para a tristeza. Isto é, os sofrimentos existem para que nós, seres humanos, façamos uma escolha. E qual seria ela? É a escolha que cada um de nós devemos fazer, de levar uma vida que se doa para os outros ou uma que somente recebe dos outros.

Sem dúvida, a essência do amor é “dar”. Amar significa compartilhar com as pessoas tudo o que Deus nos concede, não guardando somente para nós. O Amor de Deus é infinito. Assim, por mais que demos e demos esse amor, ele jamais se esgotará, pois Deus nos provê continuamente com Seu amor.

Primeiro, desejo que compreenda bem isto: a essência do amor é o ato de “dar”. “Aqueles que sofrem pelo amor, ouçam bem: Vocês sabem por que estão sofrendo por causa do amor? Sabem por que vocês sofrem?” Será que sofrem porque realmente estão dando amor? Não será porque não se deve esperar retribuição? O amor que espera retribuição não é verdadeiro. O verdadeiro amor é o “amor que se dá”. É o amor que não espera receber nada em troca. Na

verdade, o amor que vocês dão não é originalmente de vocês. Esse amor lhes foi concedido por Deus. E para que possamos restituir esse amor a Deus, precisamos amar a todas as pessoas.

O sofrimento surge quando você pensa que, apesar de dar amor às pessoas, não o está recebendo de volta. Então, não é porque as pessoas não lhe dão amor. Mas por você achar que não está recebendo amor na quantidade que esperava em troca. No entanto, saiba que a retribuição pelo amor dado não vem das pessoas, e sim de Deus.

E como é essa retribuição de Deus? A recompensa é que você se tornará uma pessoa cada vez mais próxima Dele, à medida que praticar mais e mais amor. Olhe a essência de Deus! Ele concede seu infinito amor e misericórdia a todos os seres, sem exceção, tal como o Sol, que faz sua luz fluir incessantemente, sem esperar nenhuma recompensa. Será que não percebe que a vida de cada indivíduo é energia concedida por Deus sem que Ele lhe cobre um centavo sequer?

Sendo assim, todos devem experimentar começar com o ato de se doar. Doar-se é viver cada um dos seus dias pensando como deverá agir para que o maior número de pessoas possa levar uma vida feliz. Doar-se é lançar a luz do amor no coração de muitas e muitas pessoas para que não se percam. É dar coragem e sabedoria diariamente a muitas pessoas, para que possam se levantar e superar as dificuldades e os fracassos da vida.

Doe com sabedoria! Doar apenas coisas materiais não é doar-se. Não é tornar as pessoas mal-acostumadas e dependentes de caridade, como os demônios que só buscam por misericórdia (Jihima). O correto “dar” é o caminho que nutre as pessoas verdadeiramente. E para poder nutrir as pessoas de verdade é preciso possuir sabedoria. É por isso que precisamos de coragem e sabedoria, para podermos levar uma vida de doação às pessoas sem esperar por recompensas.

O amor é invencível. O amor não possui inimigos. Sabe por quê? Porque o verdadeiro amor é o “amor que se dá”, o “amor que não espera recompensas”. É a força infinita contra a qual não é possível fazer oposição. O amor é um grande rio. É o grande rio que nasce da fonte superior e flui infinitamente abaixo para muitas direções. Não há ser algum que possa se opor a esse grande rio. Por ser a força que vai arrastando tudo, dando de tudo a todos, não existe mal neste mundo que consiga se opor eternamente ao “Amor”.



## Os Estágios de Desenvolvimento do Amor

**N**os tópicos anteriores, analisei os vários aspectos do amor e transmiti os ensinamentos sobre o amor verdadeiro, isto é, o “amor que se dá, sem esperar recompensas”. Por isso, chegou o momento de ensinar a verdade a respeito da existência dos “Estágios de Desenvolvimento do Amor”. É isso mesmo. O Amor possui diferentes estágios de desenvolvimento, mas muito poucos sabem disso no mundo terreno.

### **Amor Fundamental**

O primeiro estágio é o “amor que ama” e, em certo sentido, é uma forma simples de amor que surge quando sentimos afeição por alguém. É o caso do amor dos pais pelos filhos, dos filhos pelos pais. Pode ser também o amor de um homem por uma mulher e vice-versa; o amor que um amigo sente pelo outro; o amor pelo próximo. De uma perspectiva mais ampla, esse amor também engloba o amor pela sociedade ou pela comunidade.

“Amar” na verdade não é diferente do “amor que se dá”. Enfim, o que existe como base do “amor que se dá” é o amor para com as pessoas por quem naturalmente temos interesse. A afeição que sentimos pelas pessoas por quem temos interesse também é amor. Esse é o amor mais básico e comum, mas não é algo tão fácil na prática.

Quando o mundo terreno estiver repleto desse tipo de amor, haverá o paraíso na Terra. O “amor que ama” é aquele que podemos esperar de todas as pessoas, porque, desde o nascimento, o ser humano compreende instintivamente o quão maravilhoso é dar amor, pois foi feito para sentir-se

feliz com tal ato. Entretanto, o problema não se resume em somente compreender o que é o “amor que ama”, mas realmente praticá-lo. Se esse amor for verdadeiramente praticado, o mundo terreno da terceira dimensão, do jeito que está, com certeza se transfigurará no mundo da quinta dimensão, o Mundo dos Bondosos. Portanto, a concretização desse amor é o primeiro passo para criar o paraíso na Terra.

### Amor que Nutre

O segundo nível de evolução é o “*amor que nutre*”. O “amor fundamental” pode ser praticado por qualquer um, apesar de as pessoas sentirem dificuldades em exercitá-lo. Já o “amor que nutre” não é uma forma que qualquer um consiga praticar. Somente as pessoas capacitadas e excelentes, que se dedicaram à autoformação por meio do esforço em desenvolver suas potencialidades, são capazes de orientar e fazer os demais crescerem de verdade. O “amor que nutre” é praticado quando se orienta e lidera as pessoas. Por isso, para poder levá-lo a efeito é preciso ter se tornado uma pessoa de excelente qualidade e personalidade, pois um cego não conseguiria conduzir o outro. Portanto, o “amor que nutre” é como a água de um rio que flui constantemente da parte de cima para baixo.

Esse é o estágio que se baseia na inteligência e na razão. Por isso, somente aqueles que tiverem desenvolvido uma inteligência capaz de compreender a situação das pessoas e da sociedade, e que tiverem raciocínio aguçado para solucionar seus problemas, conseguirão orientar verdadeiramente os demais. Pode ser que os detentores desse nível de amor precisem usar do “rigor da repreensão” para dar a direção correta àqueles cujas almas tenham tendência a se degenerar ou retroceder. Se não fizerem isso, não conseguirão desenvolver verdadeiramente tais pessoas. Nesse sentido, podemos dizer que o “amor que nutre” é o amor do Mundo da Luz, a sexta dimensão espiritual. Com certeza existem na Terra tais líderes capazes de praticar esse tipo de amor, e o coração deles está sintonizado com o mundo da sexta dimensão.

Até aqui, examinamos duas formas de amor maravilhosas, o “amor fundamental”, que se expressa no afeto que sentimos pelas pessoas com as quais temos afinidade, e o “amor que nutre”, daqueles que aprimoraram seus talentos e passaram a guiar os demais. No entanto, apenas o “amor que nutre” não é o suficiente para desenvolver as pessoas. Sabe por quê? Porque se fosse só para

desenvolver as pessoas, bastaria ter um talento ou inteligência superior aos demais. Por isso, existe um terceiro nível superior de amor que vai muito além do talento, inteligência e esforço. É o “amor que perdoa”.

### Amor que Perdoa

Os praticantes do “amor que perdoa” com certeza são aqueles que conseguiram grandes progressos em direção à espiritualidade e religiosidade. Em outras palavras, o “amor que perdoa” transcende o bem e o mal, por isso os seus praticantes são aqueles que alcançaram um estado de plena dedicação à sua missão. Eles despertaram espiritualmente para o fato de que as pessoas que vivem neste mundo material da terceira dimensão são como cegos que tateiam na escuridão. Para atingir esse nível de elevação é necessário que se passe por uma experiência de despertar espiritual, conscientize-se da própria ignorância e converta-se à religiosidade. Apenas aqueles que encontraram luz no meio dos próprios sofrimentos são capazes de remover a venda que cobre os olhos alheios e amar a verdadeira natureza búdica existente em cada pessoa.

Esse é um estado mental que se manifesta somente quando a pessoa desenvolve uma grandiosa magnanimidade e generosidade, e adquire virtudes que transcendem o próprio talento. Somente aqueles que conseguem enxergar a natureza búdica em todos os seres humanos e compreendem que todos são filhos de Buda, partes de Deus, são capazes de encontrar a natureza búdica até mesmos naqueles que parecem ser inimigos. Essa é a sabedoria que extingue as aflições e conduz à iluminação chamada de “Sabedoria de Prajna”. Em outras palavras, esse estado de “amor que perdoa” é o mesmo estado de um *Bodhisattva*, ou Anjo. Portanto, seus praticantes são os “mensageiros” enviados da sétima dimensão para este mundo, e o coração deles está sintonizado com o Mundo dos *Bodhisattvas*.

No entanto, o “amor que perdoa” ou “amor dos *Bodhisattvas*” não deve ser confundido com a atitude de perdoar e não impedir o aumento das atividades dos demônios, pois estes são seres do mal que tentam impedir que o amor de Deus chegue às pessoas. Na realidade, a existência dos demônios é uma contraposição ao amor. Os *Bodhisattvas* combatem os demônios por meio da “fé”, da “ira isenta de ego”, e da “ira com a mente em estado de vazio”<sup>11</sup>, isto é, com uma mente livre de apegos. Na verdade, há demônios que entram pela primeira vez pelo “Portal do Perdão” e são salvos quando despertam para o

fato de que é absolutamente impossível vencer Buda (Deus). Para isso, dentro do “amor que perdoa” é necessário que haja o princípio do “perdão ativo”, ou seja, que combate o mal e leva à redenção.

---

11. Da mesma forma como Jesus Cristo expulsou os mercadores de dentro do templo sagrado, com a ira sem desejo de prejudicar, mas necessária para corrigir a degeneração e guiar os espíritos perdidos, mantendo a mente em estado de vazio. (N. do E.)



## Amor Encarnado e Amor de Deus

Gostaria de compartilhar agora um estado de amor ainda mais elevado. Que forma de amor poderia ser mais elevada do que o “amor que perdoa”? Eu a chamo de “amor de existência” ou “amor encarnado”. Esse amor vai muito além da relação de um para um, transcendendo todas as relações de hierarquia e liderança, e superando o amor que perdoa.

O “amor encarnado” é aquele que somente pelo fato de a pessoa existir neste mundo, ou ainda, de passar por você por uma fração de segundo, tem o poder de despertá-lo da ilusão, libertá-lo dos sofrimentos, conduzi-lo à iluminação, mudar sua vida completamente e guiá-lo para a reformulação de sua alma. É o tipo de pessoa que só pelo fato de viver na Terra faz o mundo ficar mais iluminado, acendendo a luz da esperança no coração das pessoas que estão vivendo na mesma era. Não dizemos que é amor porque a pessoa profere palavras bonitas. Não é o tipo de amor que se expressa por gestos carinhosos. Na verdade, é uma pessoa cuja simples existência é o amor manifestado, como se o próprio amor tivesse se transformado numa pessoa. É o amor personificado.

Pessoas assim, que corporificam o amor, têm estado presentes e seus dons abrilhantam a história da humanidade. Enquanto “o amor que perdoa” se manifesta por meio de líderes religiosos de elevada virtude, o “amor encarnado” é associado ao amor de grandes personalidades que marcaram a história da humanidade, que serviram como luz do mundo e se tornaram o próprio espírito de uma era. Diferentemente do amor de um para um, o “amor de existência” emana de um para muitos, irradiando amor para muitas pessoas, pois sua existência é luz. É a própria luz que se transformou num corpo físico.

É fácil supor a qual estado de elevação espiritual pertence esse amor. É exatamente o amor da oitava dimensão do Mundo dos *Tathagatas*, Nyorais ou

Arcanjos. Assim, as pessoas que podem surgir como encarnação do amor em uma era são os *Tathagatas*, Nyorais ou Arcanjos.

Só o fato de esse Ser descer sobre a Terra já é uma grandiosa misericórdia pela humanidade. Essa misericórdia é a luz do amor universal que irradia e ilumina a todos, indistintamente. Não se trata de um “amor relativo”, que varia de intensidade dependendo da pessoa a quem é dado, pois a misericórdia é “amor absoluto” e “universal”.

### **Amor Instintivo**

Propositalmente, deixei de mencionar o tipo de amor que está relacionado com a quarta dimensão. É o amor instintivo<sup>12</sup>. Dependendo da forma como a pessoa usar o instinto, irá se conectar com os mundos inferiores da quarta dimensão, tais como o Mundo Astral e o Inferno. Podemos dizer que esse não é o tipo de amor que aqueles que estão buscando o aprimoramento espiritual devem almejar.

### **Amor de Deus ou Amor de Messias**

A forma de amor mais elevada para os seres humanos é a da nona dimensão espiritual. É o “Amor de Deus”, que se manifestou como um corpo divino, como “Amor de Messias”. Não posso recomendar que as pessoas da Terra estabeleçam esse nível de amor como meta de seu aprimoramento para a ascensão, pois é um estágio acessível somente aos que foram previamente escolhidos como instrumentos de Deus, daqueles que foram escolhidos para serem Seus maiores representantes.

Quando um religioso tenta se passar por um Messias, pregando falsamente o “Amor de Messias”, o que o aguarda não é a elevação para o mundo da nona dimensão, mas as profundezas do Inferno Sem Fim, na quarta dimensão.

Isso ocorre porque, no Mundo Verdadeiro, o ato de transmitir enganosamente os ensinamentos, dizendo ser a voz do Buda Primordial, Deus, é considerado um crime dos mais graves, pior que assassinato, pois é capaz de levar até mesmo a preciosa alma eterna dos seres humanos à degeneração.

Portanto, devemos nos contentar em saber que acima do “Amor de Existência” existe o “Amor de Deus”, também chamado de “a grande

misericórdia de Buda”. Esse é o grandioso amor de Deus, o Buda Primordial, que orienta e deseja a evolução de todos os seres humanos.

Podemos resumir os estágios de amor da seguinte maneira:

4<sup>a</sup> dimensão: Amor Instintivo;

5<sup>a</sup> dimensão: Amor Fundamental;

6<sup>a</sup> dimensão: Amor que Nutre;

7<sup>a</sup> dimensão: Amor que Perdoa;

8<sup>a</sup> dimensão: Amor de Existência; e

9<sup>a</sup> dimensão: Amor de Deus.

Portanto, posso dizer que, se conhecermos suficientemente o estágio de amor que almejamos praticar durante o processo de aprimoramento espiritual, já será satisfatório. O “Amor Instintivo” não requer nenhum esforço, mas, a partir do “Amor Fundamental” até o “Amor de Existência”, há necessidade de esforço e dedicação para que se possa praticá-lo. Finalmente, existe o “Amor de Deus”, que transcende o coração dos seres humanos.

---

12. O Amor Instintivo é um amor egoístico, apegado aos desejos e ilusões deste mundo material, tais como *status*, dinheiro, ganância, gerando ciúmes e crimes, sendo mais próximo do “amor que rouba”, e cobra reconhecimento dos outros. É mais um amor material do que espiritual. Todos os seres do mundo animal nascem com esse tipo de amor rudimentar e irracional, que utilizam para proteger suas crias e seus pertences. (N. do E.).



## O Amor e os Oito Corretos Caminhos

No Capítulo 2, transmiti os ensinamentos originais de Buda sobre os “Oito Corretos Caminhos” e agora apresentei os vários níveis de evolução do amor. No passo seguinte, vou explicar as relações entre esses dois ensinamentos.

Expliquei anteriormente que, para que os seres humanos consigam viver corretamente, eles precisam seguir os Oito Corretos Caminhos, os quais lhes servirão como referência para fazerem descobertas diárias que os guiarão em direção ao caminho da iluminação. Por outro lado, transmiti os ensinamentos a respeito dos Estágios de Desenvolvimento do Amor, nos quais há quatro níveis que podemos almejar em nosso aprimoramento espiritual.

Ao compararmos os dois temas, podemos observar que os “Oito Corretos Caminhos” mostram os exercícios diários para a disciplina espiritual em busca da iluminação, e os estágios de amor definem metas de médio e longo prazo para a prática espiritual, tendo como base a vida cotidiana.

Assim, se traçarmos uma relação entre os caminhos para a iluminação de cada ensinamento, chegaremos à seguinte conclusão:

- a Correta Visão e a Correta Expressão correspondem ao estágio do Amor Fundamental ou Amor que Ama;
- a Correta Ação e a Correta Vida correspondem ao estágio do Amor que Nutre;
- o Correto Pensamento e a Correta Dedicção correspondem ao estágio do Amor que Perdoa; e
- a Correta Mentalização e a Correta Meditação correspondem ao estágio do Amor de Existência ou Amor Encarnado.

Vamos analisar o sentido de cada uma dessas relações. Em primeiro lugar, por que a Correta Visão e a Correta Expressão correspondem ao Amor Fundamental? O amor fundamental é o amor por uma pessoa da qual você tenderia naturalmente a gostar. Para praticar esse amor de maneira adequada, precisamos ter boa vontade de compreender essa pessoa, vê-la como ela realmente é, usando a Correta Fé como referência. É importante saber discernir o certo do errado e o bem do mal, identificar as necessidades da pessoa, e que problemas estão afligindo-a num dado momento, olhando corretamente para todo o contexto, sem se deixar influenciar por ideias preconcebidas. Feito isso, o próximo passo é a Correta Expressão. Isso significa oferecer palavras de aconselhamento que sejam úteis, e não nocivas. É preciso usar palavras certas que confortem o coração e a ajudem a superar suas dificuldades.

A seguir, há a Correta Ação e a Correta Vida, que correspondem ao Amor que Nutre. A Correta Ação significava observar os princípios espirituais transmitidos por Buda Shakyamuni e não cometer pecados carnis. Ou seja: não matar; não roubar; não cometer adultério; não praticar vícios. Nos tempos modernos, acrescenta-se elevar o senso de ética dos cidadãos, evitando atos de violência, respeitando os direitos das outras pessoas e a personalidade do próximo, buscando se tornar uma pessoa exemplar, pois dessa maneira conseguiremos conscientizar os demais.

A Correta Vida é viver de forma correta do ponto de vista espiritual, evitando atividades que contrariem os ensinamentos da Verdade Búdica e degradem o nosso ser. Por isso, é preciso evitar envolver-se com atividades relacionadas com: gangues; ações criminosas; assassinatos; assaltos; roubos; violência; ações que atentem contra os bons costumes; pornografia; indústria do sexo; matança desnecessária de animais; alcoolismo; fumo; drogas; cassinos; corridas de cavalos; jogos de azar; e coisas prejudiciais à saúde. Além disso, não pode ser considerada uma vida correta aquela em que a pessoa se envolve em endividamento prejudicial ou desnecessário, ou se torna dependente de agiotas. O ser humano não é capaz de viver isolado das pessoas do mundo, por isso precisa aprender a viver em comunidade, ajudando-se e nutrindo-se mutuamente. Portanto, o Amor que Nutre só pode ser praticado por meio da Correta Vida sob o ponto de vista espiritual e religioso. Somente nesse ambiente é possível o aconselhamento recíproco. Assim, quanto mais pessoas se esforçarem para construir a utopia no próprio lar e praticarem a Correta Vida, mais próximo do paraíso se tornará o mundo material. É nesse sentido que a

Correta Ação e Correta Vida correspondem ao estado do Amor que Nutre e o sustentam.

Em terceiro lugar, o Correto Pensamento e a Correta Dedicção correspondem ao estado mental do Amor que Perdoa. Um Correto Pensamento implica não se deixar iludir pelos “Três Venenos do Coração”: ganância, ira e ignorância. Ou ainda pelas “Seis Grandes Tentações” (ganância; ira; ignorância; orgulho; desconfiança; visão errônea). Esses estados mentais turvam o nosso julgamento<sup>13</sup>.

Devemos desenhar em nosso coração a verdadeira imagem das outras pessoas, a imagem verdadeira do Mundo Real, sem nos deixar perturbar pela imagem do ser humano manifestado neste mundo material, e pensar como deve ser o relacionamento correto que devemos manter com essa pessoa baseados na Verdade. Se houver pensamentos errôneos em nossa mente, devemos refletir, arrepender-nos de verdade e corrigi-los, pensando sobre a verdadeira imagem que devemos ser como filhos de Buda. É a partir daí que surgirá a imagem das pessoas que almejam realizar uma Grande Harmonia por meio do aconselhamento mútuo. Enfim, ao conseguir pensar de forma correta e com um coração tolerante, você sentirá que tudo em sua vida será envolvido por um profundo sentimento de fartura e abundância. Conforme for aprimorando esse estado espiritual, sua mente se elevará naturalmente ao estado do Amor que Perdoa.

O mesmo ocorre quando se pratica a Correta Dedicção. Significa esforçar-se em aprender os ensinamentos da Verdade Búdica, evitando as tentações e preenchendo a mente com boas imagens e ideais. Dessa forma, será possível se aprofundar no estado de iluminação, diariamente. Ao se dedicar corretamente ao Caminho Búdico, sua força de virtude se multiplicará e nesse caminho não haverá ira, queixas, insatisfações, ciúmes nem mágoas. Sua vida diária será preenchida de pensamentos corretos, surgindo um mundo de grande harmonia que fluirá para toda a Terra. Isso significa que surgirão forças para você desenvolver uma Mente Inabalável capaz de purificar até mesmos os pecadores. Assim, quanto mais se aprimorar na Correta Dedicção, mais profunda se tornará sua compreensão espiritual e religiosa, e você ampliará cada vez mais seu estado de Amor que Perdoa.

A quarta parte é a Correta Mentalização e a Correta Meditação, que correspondem ao estado do “Amor de Existência” ou “Amor Encarnado”.

“Correta Mentalização” significa concentrar sua mente para desenvolver uma vida que esteja de acordo com os ensinamentos da Verdade Búdica. Envolve tranquilizar o coração, visualizar corretamente um projeto para o seu futuro, orando para que se concretize essa imagem ideal. É a autorrealização. E o que vem a ser a correta autorrealização para aqueles que estão buscando o Caminho da Verdade Búdica? Ela representa a imagem do ser humano que conseguiu aprimorar-se plenamente como filho de Buda. Representa o estado mental em que se torna uno com Buda, o estado espiritual alcançado por um *Tathagata*, Nyorai ou Arcanjo. É o estágio mais elevado que qualquer ser humano pode alcançar, a tal ponto que sua simples existência atrai admiração e respeito, tornando-se um ser que é luz para o mundo todo. Pode se dizer que é a meta mais elevada de uma vida íntegra.

A Correta Meditação refere-se ao estágio mais elevado que o ser humano pode atingir como religioso no caminho de busca pela Verdade Búdica. Significa entrar num estado meditativo correto. Desde tempos remotos, os buscadores da Verdade praticaram diversos métodos de meditação – como ioga, zen, contemplação e meditação reflexiva –, num esforço de se comunicarem com os Espíritos Divinos. Existem três estágios de Correta Meditação. No primeiro, durante sua prática diária de autorreflexão, você se comunica com seu próprio Espírito Guardião. No segundo, há a comunicação com os Espíritos Guias, a fim de que possa receber orientação para concretizar a missão de sua vida. No terceiro e último estágio, há a comunicação com os Espíritos Guias de Luz das dimensões superiores e com entidades do mundo da oitava dimensão.

De que modo isso é possível? Como ensinei antes, a mente do ser humano pode se sintonizar com três mil mundos; portanto, de acordo com o nosso pensamento, podemos nos sintonizar com incontáveis áreas do mundo espiritual. Isso significa que, se você alcança a iluminação do estágio de um *Tathagata*, torna-se possível sua comunicação com os Grandes Espíritos Guias daquele mundo, pelo processo da Correta Meditação. Qualquer espírito proveniente do Mundo dos *Tathagatas* que encarna num corpo físico na Terra recebe orientação direta ou indireta dos Grandes Espíritos Guias das dimensões superiores. Certamente, no mínimo, recebem inspirações do Mundo Celestial para a consecução de suas missões na Terra. Enfim, para atingir o estado espiritual de “Amor de Existência” é preciso praticar a Correta Meditação, que

ajuda a conseguir emancipação espiritual e realizar uma correta concentração espiritual.

Em outras palavras, do mesmo modo que devemos buscar o aprimoramento pela prática do amor por estágios, também devemos praticar os Oito Corretos Caminhos em estágios, pois isso nos ajudará quando formos praticar a reflexão. Esses estágios podem ser organizados em quatro níveis:

Correta Visão e Correta Expressão;  
Correta Ação e Correta Vida;  
Correto Pensamento e Correta Dedicção; e  
Correta Mentalização e Correta Meditação.

Essa ordem é diferente da ensinada pelo Buda Shakyamuni, mas é particularmente eficiente para os iniciantes. Esses quatro estágios estão de acordo com os quatro níveis do amor:

Amor Fundamental;  
Amor que Nutre;  
Amor que Perdoa; e  
Amor de Existência.

Você deve dominar bem cada estágio dos Oito Corretos Caminhos antes de passar para o seguinte, e o mesmo vale para os níveis de desenvolvimento do amor. Enfim, em ambos os casos, é importante obter o domínio do primeiro estágio.

---

13. As três funções mentais negativas, ou desejos mundanos, que ferem a própria natureza divina são conhecidas como os Três Venenos do Coração; são elas a ganância (gana), a raiva (ira) e a ignorância. Combinadas com o orgulho, a descrença e a visão errônea, compõem as As Seis Grandes Tentações. O Budismo tradicional ensina que essas Seis Aflições Primárias são as principais ilusões que afastam as pessoas do Pensamento Correto e as levam ao Inferno. No entanto, como sugere a expressão budista,

“seres humanos têm 108 desejos mundanos”, há numerosas funções mentais negativas. Portanto, não há limite para a profundidade com a qual devemos praticar o Correto Pensamento.



## O Amor dos Anjos

Neste tópico, pretendo discorrer não somente a respeito das pessoas que recebem amor e o praticam, mas dos Anjos do Mundo Espiritual Superior, que fornecem esse amor. Em geral, aqueles que as pessoas chamam de anjos são as diversas divindades e santos que residem a partir da parte superior da sexta dimensão, os *Bodhisattvas* (anjos) da sétima dimensão, os *Tathagatas* (Nyorais e Arcanjos) da oitava dimensão, os Grandes Espíritos Guias de Luz ou Gurus (Grandes *Tathagatas* e Grandes Nyorais) da nona dimensão.

Cada um desses espíritos de luz do mundo verdadeiro difere na forma de manifestar e fornecer o amor.

Primeiro, vamos ver os três tipos de amor que os Arhat (Arakan ou Anjos de Luz) da parte superior da sexta dimensão possuem:

- Amor como divindades guardiãs das pessoas na Terra;
- Amor como salvadores dos espíritos do mundo infernal; e
- Amor como educadores das pessoas do Mundo dos Bondosos, na quinta dimensão.

Já os *Bodhisattvas* de Luz (Anjos) da sétima dimensão expressam quatro tipos de amor:

- Amor como líderes religiosos, entre outras áreas, que nascem para orientar as pessoas da Terra;
- Amor como assistentes dos Grandes Espíritos do Mundo dos *Tathagatas*;
- Amor como responsáveis pela salvação dos espíritos do Mundo Infernal;
- Amor como provedores de Luz do Mundo Real para os mundos abaixo da sexta dimensão. A Luz de Buda é fornecida por intermediação dos *Bodhisattvas*.

No caso dos *Tathagatas* (Nyorais e Arcanjos) da oitava dimensão, há cinco maneiras de expressar e prover o amor:

- Amor que transmite novos ensinamentos religiosos na Terra, manifestado como religiosos que nascem a cada centenas de anos para fundar ou reformar religiões;
- Amor que orienta os *Bodhisattvas*. Cada *Tathagata* orienta dezenas de *Bodhisattvas*. E todos os *Bodhisattvas* possuem um *Tathagata* como mestre;
- Amor do Grande Comandante dos exércitos de Luz que combatem Satanás no mundo do inferno, a fim conduzi-lo ao arrependimento e conversão;
- Amor do espírito guia que se especializa na propagação de um dos Sete Raios de Luz obtidos do prisma da Luz de Buda, como, por exemplo, a Luz do Amor (Branca); e
- Amor criativo do espírito guia responsável pelo planejamento de novas civilizações.

O amor dos Grandes Espíritos Guias de Luz da Nona Dimensão, os Grandes *Tathagatas*, abrange todos os demais e pode ser expresso e classificado em seis tipos:

- Amor de Messias, Espírito Guia que desce à Terra como Salvador em períodos que variam em milhares de anos, que cria religiões mundiais e purificam a Terra;
- Amor do Espírito Guia de Luz que orienta o espírito que desceu à Terra como Salvador, a partir do Mundo Celestial;
- Amor do Espírito Guia que promove e controla a evolução da humanidade;
- Amor da Fonte de Luz dos Sete Raios da Luz de Buda. É o ser de amor que alimenta cada uma das personificações da luz nas dimensões abaixo da oitava;
- Amor do Espírito Guia regulador da ordem no Mundo Espiritual, isto é, aquele que executa a função de avaliar o estágio de evolução do coração de cada pessoa; e
- Amor do Espírito Guia como responsável supremo pelo planejamento da Terra, dentro do plano do Universo.



## O Grande Rio do Amor

**N**os tópicos deste capítulo, abordei muitos aspectos a respeito do amor do ser humano e do amor dos anjos. Agora pergunto-lhe: qual seria o amor que flui através deste mundo da terceira dimensão e vai até o mundo espiritual multidimensional, um mundo de dimensões elevadas? Podemos considerá-lo como a água da vida, que flui ininterruptamente como uma corrente torrencial e abundante. Na verdade, é o Grande Rio do Amor que pode ser visto, por meio de visão espiritual, fluindo da fonte na nona dimensão e descendo até a terceira. Ele nasce na distante nona dimensão superior e flui até a terceira dimensão, passando pela nona, oitava, sétima, sexta, quinta e quarta dimensões.

Se você conseguisse ver a gigantesca energia desse Grande Rio do Amor fluindo ininterruptamente da fonte, compreenderia claramente que não há coisa alguma que possa confrontar o Amor. Não há inimigo para o Amor. Você acha que o Inferno é uma potência capaz de fazer frente à força de Buda, Deus? Acha que o Inferno pode se colocar de igual para igual frente ao Mundo Celestial? Não, não é assim. O Grande Rio do Amor emanado por Buda, Deus, vem como uma avalanche que vai arrastando tudo pela frente. O Inferno é apenas um mundo pequeno no canto da quarta dimensão, próximo da foz onde desemboca o rio do amor de Deus, e, por mais que a água do mar (que contém o sal do materialismo, dos desejos, das ilusões e do mal) tente salgar esse rio, não tem como se contrapor à sua força ininterrupta e torrencial.

O Amor é luz. Da mesma maneira que não há trevas que vençam a luz, não há mal que possa vencer o amor, nem há inferno que possa impedir o avanço do Grande Rio do Amor até o fim. O Inferno não tem poder capaz de resistir ao Mundo Celestial. Não passa de uma célula cancerosa que surgiu num

canto do mundo criado pelo Buda Primordial, Deus. Não é mais do que água salgada do mar tentando entrar na água pura do rio. Desde os tempos remotos, alguns pensam que o Inferno é uma força equivalente à do Mundo Celestial, e que os demônios podem combater os anjos de igual para igual, mas isso não é verdade.

O Mundo Celestial inicia-se no Mundo Póstumo da quarta dimensão e se estende até as remotas dimensões superiores. O Inferno é apenas uma parte coberta por nuvens negras na região da quarta dimensão, onde não incide a Luz de Buda. Infelizmente, essa água podre parada é considerável, pois sua população contém alguns bilhões de almas. No entanto, da mesma forma que não há gelo que possa resistir aos raios de luz do Sol sem derreter, certamente o Inferno irá desaparecer um dia.

As pessoas da Terra superestimam a influência do Inferno, pois há facilidade de ser influenciado pelas vibrações negativas reciprocamente, pelo fato de seu campo espiritual estar muito próximo do mundo terreno. De quais elementos é composto o Inferno? As energias mentais que rodopiam no Inferno são: inveja, ciúme, ira, reclamações, insaciabilidade, insatisfação, pessimismo, negativismo, indecisão, falta de coragem, indolência, sentimento de autorrejeição, mágoa, ódio, mentalização destrutiva, desejos sexuais excessivos, desejo de autopromoção, egoísmo, maledicência, falso elogio, depressão, vícios, alcoolismo, violência, segregação, mentira, falsidade, apego material, ateísmo, solidão, autoritarismo, ganância e desarmonia. Tudo isso é energia negativa, mas não pertence de forma alguma ao Mundo Real. Os sentimentos de insatisfação, ciúme, ódio e ira, por exemplo, nada mais são que a ausência de amor, a falta da energia do amor.

Numa análise final, os espíritos do Inferno não são seres poderosos o suficiente para se oporem efetivamente à luz do Mundo Celestial; são apenas almas carentes de amor. Mesmo os maus espíritos desejam ser amados mais e mais, pois querem receber carinho das pessoas; o verdadeiro sentimento deles é a “carência afetiva”. Portanto, são seres infelizes que sofrem, precisando de alguém que possa salvá-los do seu sofrimento. Na verdade, são pacientes de um hospital, padecendo de uma “síndrome de deficiência amorosa”.

O amor é baseado antes de tudo no ato de “dar”. Porém, no Inferno só há espíritos com um anseio infundável de receber amor, e esperam que façamos algo. Os habitantes do Inferno são pessoas que levaram uma vida “roubando amor” dos outros, sem conseguir compreender a essência do amor, e que estão

sofrendo no Inferno após a morte. Ainda dá tempo de extinguirmos o Inferno; para isso, precisamos fazer com que os seres humanos tenham consciência de que a essência do amor é “dar” e vivam com base nesse amor. Mas o que você deve dar primeiro? O “amor que se dá” começa com a gratidão. Agradeça a Deus, a Buda, por estar recebendo todas as coisas. E, se assim fizer, em seguida surgirá o desejo de retribuir a Buda pelo mundo que Ele criou. Nesse momento, inicia-se o primeiro passo de dar amor ao próximo.

## Capítulo Quatro



## O Grau Máximo de Iluminação





## O Que É Iluminação?

A iluminação é algo que a humanidade vem buscando continuamente ao longo das eras. Mesmo não sabendo exatamente do que se trata, há dentro do ser humano um desejo de se iluminar, a aspiração de se elevar e se aprimorar. E certamente não é possível negar isso. A iluminação costuma estar relacionada com a espiritualidade e a religião; no entanto, também podemos encontrar na filosofia um anseio forte e original de se iluminar. O sentimento de querer se iluminar filosoficamente surge da vontade de conhecer a Verdade de forma racional e intelectual, de saber mais a respeito dos mistérios e do funcionamento do mundo.

Há uma discussão se os ensinamentos de Confúcio, sistematizados no Confucionismo, podem ser vistos como uma religião ou não. Porém, não há dúvida de que ele transmitiu ensinamentos para o aperfeiçoamento do ser humano, que pode conduzi-lo à máxima “perfeição moral”. Assim, Confúcio mostrou um “caminho” para levar as pessoas à iluminação por meio do aprimoramento da “educação” do ser humano.

No entanto, basicamente desejo apresentar neste capítulo a iluminação do ponto de vista religioso e espiritual, abrangendo a busca filosófica da Verdade e o Caminho para a Perfeição Moral do ser humano. O ponto principal da iluminação religiosa e espiritual é elevar o grau de compreensão da relação existente entre o ser humano e Buda, ou Deus. Ou seja, ao pesquisar e compreender os princípios do mundo criado por Buda, vamos nos aproximar cada vez mais Dele. Nesse sentido, não há limites para a iluminação. Isso quer dizer que nunca será possível afirmar que se atingiu um grau de iluminação máxima e eterna, porque não é possível conhecer tudo a respeito do mundo espiritual, o Mundo Real, por mais que se acumulem esforços continuamente.

Seria necessário passar toda a eternidade se esforçando para se aproximar de Deus, Buda, o que é praticamente impossível.

Apesar disso, existem diferentes estágios de iluminação, que podem ser atingidos de acordo com o grau de desenvolvimento e elevação espiritual. Mas é preciso estar ciente de que há um limite máximo de iluminação que pode ser obtida pelos seres humanos encarnados no mundo terreno. Assim, a partir de agora, vou descrever os diversos estágios necessários para que uma pessoa possa atingir esse grau máximo de iluminação.

Dentre os grandes líderes religiosos, mestres que a humanidade conserva na memória, Buda Shakyamuni (Sidarta Gautama), aquele que pregou a “Lei” há mais de 2.500 anos na Índia, foi quem mais se aplicou na busca da iluminação. Há inúmeros registros históricos falando sobre o elevado grau de iluminação que Shakyamuni obteve desde o despertar sob a árvore “Bodhi”, uma figueira-de-bengala, quando se tornou Buda, até o momento em que deixou este mundo e entrou para o Nirvana, aos 80 anos de idade, sob a árvore da espécie “sala” que ficava na área externa do Palácio de Kushinagar. Entretanto, tais documentos apenas abordam partes de sua filosofia, sem revelar qual foi exatamente o grau de iluminação que Ele conseguiu alcançar.

O mundo do coração é misterioso. Já se passaram algumas décadas, desde que abri o portal de minha mente e comecei a comunicar-me com os níveis da minha consciência interior. Desde então, tornei-me capaz de saber exatamente o que cada um dos mestres espirituais do passado pensava, fazia, sentia e como se iluminou.

Realmente, o mundo da mente é muito misterioso. Consigo ver todos os detalhes da iluminação conseguida por Shakyamuni sob a árvore “Bodhi”, a figueira-de-bengala, como se pudesse tocá-los com as minhas próprias mãos. Apesar de isso já ter ocorrido há mais de 2.500 anos, eles são a mim transmitidos como se estivessem acontecendo neste exato momento.

Neste capítulo, pretendo apresentar uma visão do que vem a ser a iluminação sob a perspectiva do mundo atual, tomando como base sobretudo a iluminação obtida por Shakyamuni. Dessa forma, desejo deixar um legado de sabedoria e conhecimento sobre a iluminação para as futuras gerações. A razão é que este “Método para Alcançar a Iluminação” é uma herança da humanidade e também uma esperança para as próximas gerações.



## Os Benefícios da Iluminação

Qual o propósito da humanidade ao buscar a iluminação? Qual benefício ela irá obter se conseguir alcançar a iluminação? Para responder a essas questões, primeiro devemos pensar a respeito do objetivo e missão original da vida de cada ser humano. O ponto de partida é se perguntar “por que o ser humano nasce neste mundo e por que precisa ter um corpo físico?”

Antes de nascer como ser humano, você vivia em liberdade plena como espírito no Mundo Celestial. Nele não existe a morte, mesmo que as pessoas dali não se alimentem. Mesmo que elas não ganhem dinheiro, não serão abandonadas pelas ruas. Não precisam passar pelo sofrimento de ficar nove meses dentro da barriga da mãe, nem precisam chorar como bebês por não terem discernimento das coisas. Não há os sofrimentos da adolescência, tais como desajustes emocionais ou problemas sexuais, nem mesmo conflitos com os pais. Não há problemas financeiros, nem os sofrimentos de ser usado pelos outros no local de trabalho. Não existe o sofrimento de encontrar com pessoas desagradáveis, nem o sofrimento da separação das pessoas que amamos. Não existe a tristeza do envelhecimento, nem o sofrimento da doença. Não é preciso passar pelo sofrimento de ficar desfigurado por causa das rugas nem de ser abandonado pelos filhos ou pelos netos. Muito menos de se separar do cônjuge que tanto se ama, nem pela morte. Enfim, não é preciso passar pelo sofrimento do medo de que um dia se há de morrer.

O Mundo Celestial é um lugar onde não existe nenhum desses sofrimentos. O coração dos que lá habitam é transparente como se fosse de vidro, e é possível saber o que se passa em cada mente. Por isso, aqueles que possuem um coração desarmonioso com os outros não podem ficar nesse mundo. As pessoas que encontramos ali todos os dias são maravilhosas, e nos

damos muito bem com todas elas. O Mundo Celestial é um lugar onde todos se amam e se nutrem mutuamente.

Nesse mundo, os espíritos podem alterar livremente sua idade e aparência. Quando desejam algo, basta-lhes mentalizar com força e vontade para que esse desejo se materialize imediatamente. Todos ali se empenham em despertar para a Verdade, de acordo com o grau em que se encontram. Por outro lado, os espíritos desarmoniosos ficam no Inferno, de onde não podem renascer como seres humanos na Terra, pois têm o coração repleto de pensamentos destrutivos e de discórdia. Jamais é permitida a encarnação em corpo físico de seres que possuem tais sentimentos.

Então, o que é necessário para poder reencarnar no mundo terreno? Primeiramente é preciso que o espírito seja pelo menos um habitante do Mundo Astral da quarta dimensão. Além disso, é necessário ter consciência mínima de que é um ser espiritual e de que é filho de Deus, Buda. Portanto, enquanto o espírito não tiver concluído um grau mínimo de reflexão, não lhe será permitido reencarnar. Assim, para os espíritos que se encontram no Mundo Celestial, o renascimento na Terra é uma provação desde o princípio. No entanto, para os espíritos que passaram muitos anos fazendo reflexões no Inferno, poder reiniciar a vida como um ser humano é uma chance de reabilitação.

O mundo terreno é um local para o aprimoramento espiritual. Para os espíritos que estão vivendo no Mundo Celestial, a reencarnação é uma provação para sua espiritualidade e para sua natureza búdica. É onde o despertar espiritual será testado de forma completa para se saber se é verdadeiro ou não. É muito fácil para aqueles que são livres espiritualmente acreditarem em Buda, Deus. No entanto, as pessoas que vivem submetidas às regras deste mundo material da terceira dimensão serão testadas rigorosamente nos seguintes quesitos: até que grau terão capacidade de despertar para as leis que regem os mundos espirituais além da quarta dimensão. Serão capazes de se iluminar e perceber o poder de Buda, Deus? Despertarão para o fato de que a força de Buda está atuando no mundo? Apenas aqueles que forem aprovados nesses testes rigorosos serão capazes de se elevar às dimensões superiores a que pertenciam quando retornarem ao Mundo Celestial.

Os que passaram um longo período de reflexão no Inferno e alcançaram um nível mínimo de consciência de que são filhos de Buda, Deus, renascem no mundo terreno com a firme determinação de mostrar que desta vez se tornarão

seres humanos dignos. No entanto, algumas dessas almas, ao serem submetidas às densas vibrações deste mundo material da terceira dimensão, não conseguem despertar para a consciência de que são filhos de Buda, tornam-se indulgentes e sucumbem aos desejos mundanos, e, em vez de voltarem para o Mundo Celestial, caem num mundo infernal de trevas ainda mais profundas. Por isso é que se diz que este mundo físico da terceira dimensão, o mundo fenomênico, é um local de aprimoramento espiritual muito rigoroso.

Por outro lado, a salvação também existe. Como neste mundo se reúnem pessoas de diferentes dimensões, encontramos encarnados aqui Grandes Espíritos Guias de Luz das dimensões superiores com os quais seria impossível ter contato no Mundo Celestial. No entanto, também podemos topamos com pessoas cujo coração está sintonizado com Satanás no Inferno. Não importa a dimensão da qual o indivíduo é proveniente, ao nascer neste mundo todas as pessoas recebem a chance de recomeçar uma vida nova a partir desse ponto. Nesse sentido, o benefício da iluminação é poder recomeçar a vida.



## Caminhos para Alcançar a Iluminação

**E**nfim, como o ser humano deve proceder para obter a iluminação? Esta é uma questão que vamos desvendar a partir de agora. A iluminação é algo que surge de modo gradual, à medida que a pessoa aprimora sua espiritualidade e natureza búdica ou divina. Ao pensar a respeito de como devemos proceder para aprimorar nossa espiritualidade e essência búdica, percebemos que existem muitas possibilidades e infinitos caminhos preparados para nós. Essas possibilidades são os variados métodos de aprimoramento espiritual existentes não apenas no budismo, mas também no cristianismo, xintoísmo, confucionismo, taoismo e islamismo. É por isso que as pessoas deste mundo, ao buscar o Caminho da Verdade Divina e Búdica, acabam se perdendo, como se estivessem em uma floresta. Entram por um complexo labirinto de crenças, ficando completamente desorientadas. No final, em vez de procurarem o melhor método para praticar o aprimoramento espiritual, ficam presas a questões sobre a descoberta da “verdadeira religião”.

Não há dúvida de que todas as grandes religiões do mundo são manifestação e expressão da Luz de Buda, Deus. Elas constituem fontes de inspiração há milhares de anos e ganharam o respeito de um número incontável de pessoas. Seus fundadores são reverenciados há tanto tempo porque a vida deles emite a luz brilhante da energia de Buda. Embora todas as religiões tenham se originado de uma única Fonte de Luz, cada uma delas expressa um raio de luz de cor diferente, em razão dos diferentes ensinamentos que foram transmitidos para cada época, raça e cultura da região na qual foram pregados. Mas tais ensinamentos tornaram-se antiquados e pertencem ao passado. Assim, para a Nova Era que se inicia, são necessários novos ensinamentos, que devem ser transmitidos com a máxima urgência.

Em resumo: os caminhos da iluminação são os métodos que conduzem o ser humano à integração do estado mental e espiritual com o de Buda, que nos orientam a viver fazendo do nosso coração o coração de Buda. São maneiras de conduzir nossa vida de acordo com a Verdade Divina. Uma das maneiras de fazer isso é praticar os ensinamentos verdadeiros dos Oito Corretos Caminhos, e outra é praticar os Estágios de Desenvolvimento de Amor. Aqueles que desejam realizar um aprimoramento espiritual seguindo o estilo do budismo devem adotar os “Oito Corretos Caminhos” como diretrizes diárias para a sua vida. Neles está contida a Verdade Universal que conduzirá o ser humano pelo eterno e infinito caminho da perfeição. Quantos são aqueles que conseguem ver, pensar e falar corretamente? Quantos são capazes de compreender a profunda lógica e razão existente no ensinamento da Verdade, o Darma Búdico, e assim dedicar-se corretamente, mentalizar corretamente, e entrar num correto estado de meditação? Os passos dos “Oito Corretos Caminhos” são um método objetivo para obter a iluminação, que requer mais do que o período de uma vida para ser alcançada.

Para os iniciantes, talvez sejam necessários pelo menos de cinco a dez anos para serem capazes de praticar a Correta Visão e a Correta Expressão. Quando você dominar essas duas fases, o próximo passo é concentrar-se em praticar a Correta Ação e a Correta Vida todos os dias. Aqueles que conseguirem chegar a esse ponto terão condições de obter a iluminação correspondente ao Mundo de Luz da sexta dimensão espiritual. Com a prática do Correto Pensamento e da Correta Dedicção, pode-se dizer que estão no portal de entrada de uma vida religiosa e espiritualista autêntica. Quando conseguirem adquirir um coração forte como o aço e manter uma mente inabalável, não importa as dificuldades que estiverem enfrentando, terão alcançado o estado de Arhat. Esse estado é necessário para os que almejam atravessar o portal que interliga o Mundo de Luz da sexta dimensão ao Mundo dos *Bodhisattvas* da sétima dimensão. Alcançar esse estágio significa que, em certo grau, você conseguiu realizar o seu autoaprimoramento. No entanto, não poderão dizer que atingiram o estado de Arhat aqueles que ainda se deixam perturbar pelas opiniões dos outros, que se enraivecem por questões fúteis ou que se sentem levados pelo desejo de *status* social ou fama.

Dê uma boa olhada na mente e no comportamento dos líderes religiosos de hoje ao redor do mundo, inclusive no Japão. Alguns se concentram apenas em obter poderes mediúnicos e sobrenaturais, ou em tirar proveito das

fragilidades dos outros para enganá-los. Há ainda os que se dedicam a extorquir dinheiro de seus seguidores ameaçando-os com o Inferno, dizendo que serão punidos ou amaldiçoados. Eles ainda não atingiram o estado de Arhat ou Arakan. Arhat é o primeiro grau necessário antes de poder se tornar um *Bodhisattva*, um anjo de luz. Os verdadeiros líderes religiosos enviados pelo Mundo Celestial não são influenciados por ambições de poder, *status*, fama, dinheiro ou sexo; nem se encontram insatisfeitos, vitimados pela raiva ou pelo ódio.

Como método básico para obter a iluminação, primeiro deve-se almejar atingir o estado de Arhat, no qual o coração está puro e já não se agita mais por coisas deste mundo material. Portanto, torna-se possível comunicar-se com os Espíritos Guardiões, e também ver claramente o sentimento das pessoas como se fosse possível tocá-lo com as próprias mãos. Sem passar por esse estágio inicial, não será possível avançar para um grau mais elevado de aprimoramento e iluminação. É por isso que primeiro é necessário almejar se elevar ao grau de Arhat, pois somente a partir desse nível de iluminação a pessoa se torna verdadeiramente consciente da Verdade Búdica.



## Tathata (Nyoshin)

Que estado é esse de profunda iluminação, que vai muito além do grau de Arhat? Para atingir o estado de Arhat o indivíduo precisa já ter desenvolvido uma sólida fé em Deus ou Buda e uma mente inabalável às tempestades deste mundo, tornando-se capaz de receber orientações do Espírito Guardião e também de ver com clareza os sentimentos das pessoas com as quais convive. Pode-se dizer que nesse grau de elevação o indivíduo já se tornou um ser humano completo, e se for religioso será capaz de dar orientação aos outros.

Porém, mesmo tendo atingido esse grau, ainda existe o risco de você retroceder na escalada da iluminação. Isso porque esse não passa de um estágio em que você apenas concluiu a etapa da reflexão e passou a se comunicar com o Espírito Guardião, que se encontra no interior do seu subconsciente, sem ainda compreender plenamente o coração dos *Bodhisattvas* de luz. Falta-lhe desenvolver compreensão suficiente dos graus elevados e inferiores dos ensinamentos da Verdade Búdica, sua variedade e profundidade. Por isso, ainda é grande o risco de acabar seguindo ensinamentos incorretos, falsos ou heréticos. Ou talvez você entre em sintonia com os espíritos da magia que residem no Mundo do Verso<sup>14</sup>, tais como os Tengus, Sennins, magos e duendes, por estar desejando adquirir poderes espirituais elementares, mediúnicos e realizar fenômenos paranormais. Em vez de buscar esses poderes sobrenaturais, é muito mais importante que o ser humano tente elevar seu estado de iluminação e se aprofundar na prática do amor. E, além disso, nunca deverá negligenciar o estudo dos ensinamentos da Verdade.

Há ainda outro fator que também pode provocar um retrocesso no estado de Arhat. Fazendo uma analogia com o metal, o Arhat é um estado em que a

pessoa começa a brilhar, após remover a ferrugem da superfície do coração. Mas como a proteção contra a ferrugem não é permanente, enferrujará novamente se deixar de poli-lo com frequência. A situação poderá se agravar ainda mais se a pessoa se tornar convencida e achar que é uma grande mestra, que está iluminada, sem perceber que a ferrugem voltou a atacar novamente.

Quando seu coração é polido e a superfície fica límpida e translúcida, emite uma intensa luz capaz de repelir qualquer tipo de energia ou pensamento negativo que o ataque. No entanto, quando se forma ferrugem sobre o coração e sua superfície fica áspera, ele não consegue evitar que as diversas impurezas fiquem ali retidas. Além disso, há seres que se prendem às ranhuras da superfície do coração como se cravassem uma cunha, onde penduram suas cordas. São os demônios do Inferno. Essas cordas “mentais” são lançadas até o fundo do Inferno, por onde sobem diversas criaturas das trevas como almas penadas, espíritos de animais e, inclusive, demônios como Satanás.

Dessa forma, muitos líderes religiosos que custaram a atingir o estado espiritual de Arhat, por descuido acabam deixando que os demônios invadam seu coração. Essa é a origem das enganações e loucuras que eles causam às pessoas deste mundo. Aí se encontra a armadilha mais perigosa. Por isso, é muito importante polir o coração constantemente para evitar que as impurezas se fixem nele.

Mantenha sempre o coração brilhando. Isso é indispensável. Se você deixar que se formem saliências pelo acúmulo de impurezas em seu coração, não conseguirá saber quando o demônio virá fixar uma estaca nelas e lançar suas cordas. Mesmo que você tente desesperadamente derrubar esse demônio, ele virá pelas suas costas, de modo que não terá como se defender. Mesmo que você faça rituais de purificação espiritual ou para afastar os demônios, tais como *johrei*, *akuma-barai*, imposição das mãos, passes e exorcização, não haverá muito como salvá-lo. Enquanto as impurezas de sua mente não forem eliminadas, os demônios se infiltrarão de novo, um após o outro, por mais que se faça a exorcização.

Faça seu coração brilhar. Para isso, é muito importante polir o coração. E, se possível, estude e pratique a Verdade, pois você será guiado para um grau de iluminação ainda mais elevado. Esse grau, mais elevado que o Arhat, chama-se Nyoshin ou, em sânscrito, Tathata. É um estado mental puro, não perturbado por questões terrenas, no qual você pode receber orientações dos guias do mundo dos Espíritos Superiores, que estão acima dos nossos Espíritos

Guardiões. Ou seja, é possível fazer intercâmbio com os Espíritos Guias que se encontram nos mundos superiores a partir do Mundo dos *Bodhisattvas* da sétima dimensão.

Nesse estado praticamente não ocorrem mais retrocessos. Exceto sob condições extremas, você não vai cair mais nas mãos de demônios e entidades malignas. A razão é que os que recebem orientações dos *Bodhisattvas* (anjos) ou *Tathagatas* (arcanjos) adquirem tanta luz que os demônios mal conseguem se aproximar deles. Esses anjos possuem um coração humilde, jamais são vaidosos, e sua preocupação diária é encontrar maneiras de salvar as pessoas perdidas, prestar ajuda ao próximo e se tornarem úteis à sociedade. A maior causa da involução do Arhat é a presunção, quando a pessoa quer se mostrar superior aos outros. Mas, quando se atinge o estado invencível de Tathata (Nyoshin), o egoísmo e o egocentrismo desaparecem, e seu coração permanece sempre sereno. É a partir desse estágio que você pode praticar a Correta Mentalização e a Correta Meditação em seu verdadeiro sentido.

O estado de Tathata proporciona outra capacidade espiritual. Por se aproximar de um nível superior de consciência, que é o nível de vidência ilimitada (Kanjizai), é possível ver e obter uma clara compreensão de qualquer pessoa, mesmo que ela esteja a centenas de quilômetros de distância. Por exemplo, basta mentalizar o nome de uma pessoa e, mesmo que ela esteja do outro lado da Terra, consegue-se captar instantaneamente sua condição atual, seu estado espiritual, suas aflições, possessões espirituais, suas vidas passadas e até encarnações futuras. No entanto, para que esse poder não seja usado de modo inadequado como uma simples vidência de um mago, é necessário que você persevere muito no caminho do aprimoramento espiritual, aprofundando seu amor e lapidando sua sabedoria.

---

14. O mundo espiritual é composto por vários reinos ou dimensões diferentes, dispostos como se estivessem em camadas, tanto horizontais como verticais. O Mundo do Verso também é conhecido como Pequeno Céu e encontra-se na parte de trás do Mundo Celestial; consiste em vários reinos habitados por espíritos que se concentram exclusivamente em exercer forças metafísicas. Eles são egoístas e não buscam a prática do amor ou da iluminação, por isso lhes falta o calor humano e a bondade. (Ver *As Leis da Eternidade*, Ryuho Okawa, Cultrix.)



## Vidência Ilimitada (Kanjizai)

**T**athata é o estado dos *Bodhisattvas*, aqueles que têm acesso aos segredos do mundo espiritual, inclusive do Mundo dos *Tathagatas* (arcanjos). Claro, existem estágios diferentes dentro desse estado. Em geral, o estágio logo acima de Arhat é o de *Bodhisattva* (anjo). Essa classificação aplica-se não só aos seres humanos que se iluminaram na Terra, mas também aos seres espirituais que vivem no Mundo Verdadeiro e atingiram esse grau de iluminação.

O fato de serem espíritos que vivem no outro mundo não significa que eles saibam tudo. A amplitude de sua compreensão e de seus domínios depende dos níveis de conhecimento e de iluminação. Um bom exemplo disso é a capacidade de prever o futuro. Resguardadas as diferenças de grau de elevação e iluminação, a partir da quarta dimensão todos os espíritos são capazes de prever os acontecimentos futuros. Porém, quando essas predições são reveladas para indivíduos da terceira dimensão, não são exatas com relação a tempo e local, e podem causar problemas.

Existem duas razões para essas discrepâncias. Os eventos futuros podem ser divididos em duas categorias: fixos e fluidos. Os eventos fixos são aqueles que já estão determinados no Mundo dos Espíritos Superiores, e é praticamente impossível mudá-los, exceto sob circunstâncias excepcionais. Já os eventos fluidos são aqueles que ocorrerão somente se as causas que o influenciam não mudarem. Portanto, nesse caso, podem ser mudados por meio dos esforços de pessoas na Terra e dos Espíritos Guardiões e Espíritos Guias. Essa é uma das razões pelas quais mesmo as profecias transmitidas pelos Espíritos do Mundo Celestial às vezes não se concretizam.

A segunda razão é que o grau de exatidão das previsões varia de acordo com o nível de consciência espiritual de cada espírito e da sua área de especialização. Em geral, quanto mais elevado o nível de espiritualidade, maior

o índice de acerto. No entanto, existem espíritos especializados em fazer previsões futuras, logo as suas previsões oferecem maior probabilidade de acerto.

Agora gostaria de explicar o grau de iluminação que está acima de Tathata (Nyoshin), o estado de “Avalokitesvara” ou “Kanjizai”, cuja característica é a vidência ilimitada. No início do Sutra budista “Prajnaparamita-Hridaya”, conhecido como Sutra do Coração, consta uma frase que pode ser interpretada assim: “Quando Avalokitesvara Bodhisattva, em seu aprimoramento, entrou em profundo estado de consciência espiritual, abriu-se a arca de tesouro do subconsciente”.

Aqui, Avalokitesvara Bodhisattva não se refere a uma pessoa em particular, mas ao estado mental mais elevado que os *Bodhisattvas* podem alcançar com treinamento espiritual. É o estado de elevação da alma que superou a fase de desenvolvimento individual (Pequeno Veículo) e passou a desejar salvar toda a humanidade (Grande Veículo). Mas mesmo tendo atingido o estado de *Bodhisattva*, essa alma não está completamente livre de preocupação e sofrimento pessoal, que com frequência limitam sua capacidade de usar seus poderes espirituais obtidos pela Força do Darma.

Contudo, à medida que avança no treinamento espiritual como *Bodhisattva*, ela será capaz de alcançar o grau de iluminação conhecido como estado de Brahma (Bonten). Ao atingir esse estágio, será possível à alma usar os poderes divinos prontamente, que não poderão mais ser atrapalhados por problemas de doenças, acidentes ou de relacionamento pessoal.

Em resumo, os Bodhisattvas Avalokitesvaras (Kanjizais) são almas que atingiram o estado de Brahma (Bonten) e habitam a região celestial que se localiza entre o Mundo dos *Bodhisattvas* e o Mundo dos *Tathagatas*, isto é, entre a sétima e a oitava dimensões espirituais. (Foi na Índia, na época do Buda Shakyamuni, que se passou a utilizar o termo sânscrito *Avalokitesvara* para se referir ao *Bodhisattva* que atingia esse estado espiritual de plena vidência (Kanjizai). No Japão, o budismo também emprega o termo *Kanzeon Bosatsu* como sinônimo para expressar esse estado.)

Ainda que não seja de forma completa, nesse estado manifestam-se os “Seis Grandes Poderes Divinos”: clarividência, clauriaudiência, leitura da mente, leitura do destino, viagem astral e sabedoria espiritual.

- A clarividência é a capacidade de visão espiritual que possibilita não apenas enxergar a aura das pessoas e os espíritos que a influenciam, mas também ver, através do mundo espiritual, o mundo real.

- A clariaudiência é a capacidade de ouvir vozes de espíritos do outro mundo, o que torna possível receber mensagens espirituais.

- A leitura da mente é a capacidade de perceber o que está se passando na mente das outras pessoas e compreender os sentimentos alheios com clareza.

- A leitura do destino é a capacidade de ver o próprio futuro e, por meio da leitura da faixa de memória da alma das outras pessoas, saber quais foram suas vidas passadas e também conhecer seu destino.

- A viagem astral é a capacidade de se teletransportar para o mundo espiritual, para ver e ouvir as coisas do outro mundo, num processo em que a alma se desprende do corpo físico, que permanece na Terra.

- A sabedoria espiritual é o poder de perceber pensamentos e desejos incorretos e não ser manipulado por eles, superando-os e libertando-se deles. Confúcio descreveu esse estado mental afirmando ser possível “agir seguindo a vontade do coração, mas sem transgredir as Leis” (*Analectos de Confúcio 2:4*). Essa capacidade nos faz persistir cuidadosamente no esforço de purificar o coração por meio de uma disciplina espiritual constante, mesmo depois de termos adquirido poderes espirituais.

Chamam-se Bodhisattvas Avalokitesvaras as pessoas que de alguma forma possuem esses seis grandes poderes divinos. Esse é um estado espiritual mais avançado que o de Tathata (Nyoshin), que consegue ler o coração e os pensamentos de várias pessoas simultaneamente, até mesmo à distância.



## “Um São Muitos – Muitos São Um”

Agora, gostaria de examinar em detalhes o grau de iluminação máxima que as pessoas podem alcançar no aprimoramento espiritual, quando atingem a profundidade máxima na compreensão e prática do Correto Pensamento, da Correta Dedicção, da Correta Mentalização e da Correta Meditação. Esse grau de iluminação corresponde ao “amor de existência ou amor encarnado” dos Estágios de Desenvolvimento do Amor. Portanto, abordarei neste capítulo a iluminação do Mundo dos *Tathagatas*.

Até o estado de *Bodhisattva*, as pessoas só conseguem perceber sua alma como tendo a forma e a aparência de um ser humano. Mas, na verdade, o ser humano na sua essência original é um corpo de energia inteligente e sem forma. No entanto, em virtude das inúmeras vezes que nasceram na Terra por meio do ciclo reencarnatório, muitos espíritos ficam apegados à forma e aparência humanas. Por causa disso, pode-se dizer que perdem a capacidade funcional e a liberdade plena que possuíam originalmente.

Em outras palavras, aqueles que vivem no Mundo dos *Bodhisattvas* da sétima dimensão ainda mantêm a forma humana; assim, mesmo estando no outro mundo, dão continuidade ao seu aprimoramento espiritual. Grande parte deles ainda se encontram num estágio em que não conseguem se reconhecer com uma aparência diferente daquela de um ser humano, com braços, pernas, olhos, nariz, cabelos num certo penteado e usando roupas. Embora estejam no outro mundo, não se sentem à vontade se não adotarem uma aparência humana. Por isso, apesar de possuírem elevada virtude e grande capacidade de liderança, acabam de alguma maneira restringindo suas forças aos limites espirituais de um ser humano. Mas a situação muda ao entrar no Mundo dos *Tathagatas* da oitava dimensão. Seus habitantes têm consciência de

que os espíritos não possuem forma humana, e que isso não passa de lembranças do passado acumuladas durante o longo processo reencarnatório. Além disso, os *Tathagatas* sabem que o espírito é um corpo de energia inteligente, um aglomerado de luz sem forma nem imagem, porque se sentem assim verdadeiramente em sua vida cotidiana.

Digamos, por exemplo, que a alma de um médium da Terra se desprenda do corpo carnal e faça uma viagem astral até o Mundo dos *Tathagatas*. O que ele poderia ver ali? Para poderem ser facilmente percebidos pelas pessoas do mundo terreno, os *Tathagatas* apareceriam assumindo a forma humana que utilizaram quando viviam na Terra. Depois, convidariam o visitante às suas casas, ofereceriam café ou vinho com sabores deliciosos e aromas jamais imaginados na Terra. O médium, ao retornar ao mundo terreno, faria relatos da seguinte forma: “O Mundo dos *Tathagatas* da oitava dimensão é realmente maravilhoso. Seus habitantes possuem um brilho divino, as ruas são pavimentadas com rubis, e os edifícios, adornados com diamantes. Os ambientes interiores possuem colunas de cristal magníficas, e as mesas de mármore brilham com uma beleza infinita”.

Emanuel Swedenborg, famoso médium e paranormal que viveu na Europa no século XVIII, descreveu sua viagem ao mundo espiritual de forma semelhante. No entanto, esse tipo de visão ocorre às pessoas que ainda não desenvolveram uma consciência espiritual elevada o suficiente. Se o médium observasse com atenção a paisagem daquele mundo, em vez de ver edifícios com joias incrustadas e ruas pavimentadas com rubis, veria apenas os *Tathagatas* em pé à sua frente, sorridentes. E, se observasse com mais cuidado ainda, os *Tathagatas* desapareceriam; em seu lugar, avistaria gigantescos globos de luz. Ou seja, a visão de rubis, diamantes e joias foi apenas uma cortesia dos *Tathagatas* ao visitante terreno, mostrando-lhe um mundo de acordo com os moldes tridimensionais. Assim, a iluminação dos *Tathagatas* atingiu um grau em que eles reconhecem a si próprios como seres sem forma definida. Mesmo aqueles que alcançam a iluminação dos *Tathagatas* enquanto vivem no mundo terreno compreendem a Lei Espiritual que estabelece que “Um são muitos e muitos são um”. Em outras palavras, no Mundo dos *Tathagatas* não há uma maneira objetiva de se perceber numericamente apenas “um”. Por isso, o que parece ser um, pode se tornar 10, ou 10 mil. O que se pensa ser milhares, pode se tornar apenas um. Não é como algo concreto, mas uma existência absoluta. São consciências absolutas que se manifestam individualmente na quantidade

de funções a serem desempenhadas; portanto, apenas a consciência essencial que integra e controla todas as partes da consciência conhece a verdadeira situação.

Deixe-me explicar esse conceito de modo mais simples. Se um *Tathagata* tem dez tarefas a executar, ele pode se desdobrar em dez partes para cumpri-las. Se houver 10 mil trabalhos, poderá se transformar em 10 mil *Tathagatas*. Entretanto, mesmo que se divida em 10 mil pessoas, há uma consciência que reconhece e controla todas elas como uma única entidade.

Recentemente, Kitaro Nishida (1870-1945), filósofo e fundador da escola de filosofia de Kyoto, jogou um facho de luz sobre essa lei do Mundo dos *Tathagatas* da oitava dimensão, após muitos anos de estudo e pesquisas filosóficas. Ele era originalmente do Mundo dos *Tathagatas*, e foi provavelmente por isso que seu subconsciente lhe forneceu inspirações. Nesse mundo da oitava dimensão é possível manter unidas as diversas identidades do mesmo “eu”, ainda que sejam absolutamente contraditórias. Ou seja, o que parece ser diverso e contraditório pode se tornar uno, intuitivamente integrado. Dessa maneira, Kitaro Nishida parece ter adquirido parcialmente a iluminação do Mundo dos *Tathagatas* enquanto vivia na Terra.



## A Iluminação do Mundo do Sol

A Iluminação do Mundo dos *Tathagatas* transcende a percepção corporal limitada do ser humano ao despertar para a verdade de que “um são muitos, muitos são um”. Entender essa lei é captar totalmente a verdade de que os espíritos são fragmentos da Luz de Buda; são corpos de energia inteligente e sem forma nem aparência definida. Este é praticamente o grau de iluminação mais elevado que um ser humano deste mundo pode atingir. A população do grupo espiritual terrestre no Mundo Espiritual é de cerca de 45 bilhões de almas. Entretanto, apenas cerca de 500 espíritos residem no Mundo dos *Tathagatas* da oitava dimensão, o que mostra o quanto é difícil se elevar a esse estágio.

É o grau de iluminação que transcende a dualidade do bem e do mal para alcançar o estágio de unificação que os filósofos chamam de “sublação”, purificação por meio da integração do inferior ao superior, negando-se a matéria. Não é possível alcançar essa sabedoria espiritual apenas por meio do autoaprimoramento e da disciplina espiritual. É preciso não só ter clareza intelectual, mas também uma extraordinária amplitude de visão transcendental para compreender o magnífico drama do universo e dominar as leis que o governam.

Que tipo de personalidades habitam a oitava dimensão? Permita-me dar alguns exemplos de pessoas que encarnaram no Japão vindas do Mundo dos *Tathagatas*. Além dos vários personagens divinos e lendários, podemos citar o príncipe Shotoku Taishi, governante e político do período Asuka (538-710 d.C.), que incorporou o budismo à cultura japonesa e mais tarde reencarnou como Abraham Lincoln, e atualmente habita o Mundo dos *Tathagatas*. O mesmo ocorre com o filósofo Kitaro Nishida (1870-1945), que era uma das reencarnações de Aristóteles. Há também o famoso monge Kūkai (774-835

d.C.), que fundou a linha do budismo denominada Shingon (“A Verdadeira Palavra”), além de alguns outros.

De modo geral, as entidades que habitam o Mundo dos *Tathagatas* podem ser classificadas em quatro níveis. O nível inferior corresponde à parte superior do Mundo dos Brahmas, e é habitado por cerca de 40 *Tathagatas*. Logo acima está o Mundo dos Semideuses, com cerca de 120 entidades. Acima dele existe o Mundo dos Espíritos Divinos de Luz, com aproximadamente 280 entidades. O nível mais elevado da oitava dimensão é chamado de Mundo do Sol, que se estende até o Mundo Cósmico da nona dimensão; porém, em termos estritos, o Mundo do Sol fica entre a oitava e a nona dimensões e é habitado por cerca de 20 Grandes *Tathagatas*.

Quem são os Grandes *Tathagatas* que habitam o Mundo do Sol? Nele podemos encontrar: deuses do Xintoísmo japonês como Ame-no-Minakanushi-no-Kami<sup>15</sup>, Ame-no-Tokotachi-no-Kami e Kamimusuhi-no-Kami; santos cristãos como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino; líderes do taoísmo como Lao-tsé e Chuang-tzu e Mo-tzu, o fundador do Moísmo; da antiga Grécia vieram o deus grego Apolo e os filósofos Sócrates e Platão; do budismo encontraremos *Tathagatas* como Ashuku Nyorai e Yakushi Nyorai (Mestre da Medicina). No Mundo dos Espíritos Divinos de Luz, que fica logo abaixo do Mundo do Sol, habita Maomé, o fundador do islamismo.

Que estado de iluminação todos esses espíritos do Mundo do Sol têm em comum? Em poucas palavras, não é um estado que possa ser alcançado pelos seres humanos por meio do esforço e do aprimoramento. Foram atribuídas a esses espíritos características divinas especiais para que pudessem atuar como deuses. Não se pode dizer que os seres humanos consigam atingir esse grau de iluminação do Mundo do Sol com práticas de ascese e aprimoramento tipicamente humanas. Os espíritos desse reino fazem parte das hierarquias dos Grandes Espíritos; são entidades que acabam sendo reverenciadas como os “Deuses Fundamentais” das religiões que fundaram.

Baseados em que podemos afirmar que o nível de iluminação desses espíritos está além daquele que uma pessoa pode alcançar na Terra? Esses espíritos trabalham diretamente no plano de evolução dos seres humanos na Terra; eles auxiliam diretamente os Grandes Espíritos do Mundo Cósmico da nona dimensão a planejar e criar novas civilizações, fazer reformas religiosas e produzir as ondas de Novas Eras.

---

15. Segundo o livro de crônicas mais antigo do Japão, o *Kojiki* (“Registros de Questões Antigas da História do Japão”), compilado em 712 d.C., Ame-no-Minakanushi-no-Kami é o Deus fundamental, ou supremo Deus do universo, que governa o mundo dos deuses. No entanto, é difícil acreditar que Ō-no-Yasumaro, o autor do *Kojiki*, e Hieda-no-Are, um médium auxiliar, tivessem sido capazes de entender as verdades da Criação do Universo e do Deus Primordial do universo. É mais lógico interpretar o *Kojiki* como um conjunto de lendas que conta as histórias de grandes figuras que viveram há muito tempo, no Japão pré-histórico. Na verdade, descobri por meio de exaustiva pesquisa no mundo espiritual que Ame-no-Minakanushi-no-Kami encarnou na Terra por volta de 830 a.C. Ele construiu e governou um império em Kyushu, a ilha do sul do Japão, e é um ancestral da atual família imperial. Atualmente, reside no reino superior da oitava dimensão e é o líder dos deuses xintoístas. (Ver *As Leis Douradas*, Editora Best Seller.)



## A Iluminação do Buda Shakyamuni – O Grande Despertar

**A**ntes de abordar a iluminação do Mundo Cósmico da nona dimensão, gostaria de falar sobre a iluminação que Gautama Sidarta, ou o Buda Shakyamuni, obteve há mais de 2.500 anos na Índia. Aos 29 anos de idade, Sidarta Gautama abandonou sua vida cotidiana para se dedicar à busca espiritual da Verdade. Nos seis anos seguintes, dedicou-se a um treinamento ascético severo de autoflagelação, mas por fim abandonou esse caminho e, aos 35 anos, alcançou a iluminação sob a árvore Bodhi, uma figueira-de-bengala. Isso ocorreu após permanecer por cerca de uma semana em estado de meditação. Foi então que, certa madrugada, por volta de uma hora, ele entrou em *samadhi*, intensa concentração espiritual. Permita-me descrever os pensamentos exatos que Sidarta Gautama teve naquele momento do seu grande despertar:

Durante vários anos me dediquei aos exercícios ascéticos de autoflagelação, deixando de comer e de beber, acreditando que poderia obter um grande despertar espiritual quando chegasse ao extremo do sofrimento físico. Passaram-se seis anos desde que fugi do Palácio de Kapilavastu, abandonando minha esposa, Yashodhara, e meu filho, Rahula, e recusando o pedido de meu pai, o rei Shuddhodana, de sucedê-lo como herdeiro do trono. Quando vivia no palácio, eu era forte e vigoroso, e me dedicava tanto às artes militares quanto às literárias. Mas olhem para mim agora. Estou em pele e osso, com os olhos fundos e sem brilho. Se o aprimoramento na vida for apenas para fazer o corpo sofrer, talvez seja incorreto o ser humano ter de encarnar num corpo físico. Se o Buda Primordial/Deus desejasse que nós rejeitássemos o corpo carnal, os suicidas seriam os iluminados mais elevados.

No entanto, qual é o benefício que se pode obter com o suicídio? A Lei do Grande Universo está atuando conforme a cadeia de causa e efeito; portanto, se semearmos más sementes, teremos de colher maus frutos. Esta é uma certeza.

Se, pelo suicídio, for criada uma nova causa de sofrimento, certamente no outro mundo, o mundo infernal, um sofrimento terrível o estará esperando.

O estado espiritual de Buda é de paz, mas não será possível alcançar essa paz por meio de práticas ascéticas de autoflagelação. Não há como isso ser uma causa que resulta em iluminação. O fruto das severas práticas ascéticas por seis anos foi apenas obter uma aparência que assusta as pessoas, um olhar severo e cortante como uma flecha, que não contém amor nem misericórdia.

### O Ápice da Iluminação

Como posso ser verdadeiramente bom e compassivo com as pessoas, se não consigo paz e felicidade no meu próprio coração?

O que seria exatamente essa felicidade que posso encontrar dentro de mim? Será que eu a tive quando vivi como um príncipe no Palácio de Kapilavastu, adulado por todos, com poder, dinheiro, mulheres e todas as coisas que uma pessoa pode desejar?

O que havia lá era uma vida monótona; havia fome e sede dentro do meu coração.

Os pensamentos atribulados de muitas pessoas chocavam-se, e meu coração estava sempre agitado em meio a esses conflitos interpessoais. Eu possuía uma posição social que me garantia herdar o trono em breve, e, quando chegasse o momento, seria meu dever liderar o meu povo, guerrear contra os países vizinhos, mas isso seria a causa de terrível derramamento de sangue e de muitas mortes.

Por mais que se busquem *status* e honrarias neste mundo terreno, tudo o que se encontra é só o vazio. Minha vida no Palácio de Kapilavastu *não era de verdadeira felicidade. Eu me sentia espiritualmente vazio, e vivia em constante ansiedade e frustração.* A felicidade do ser humano não está na estagnação e na preguiça, mas no progresso espiritual diário. A verdadeira felicidade do ser humano não pode ser encontrada no sucesso mundano, mas no aprimoramento e ascensão de nossa alma, e no refinamento de nossa natureza búdica. Nós, filhos do Buda Eterno, experimentamos a verdadeira felicidade quando nos aprimoramos segundo Seu Desejo.

Como filhos do Eterno Buda, não podemos encontrar o caminho da iluminação e da verdadeira felicidade nem na extravagância de uma vida requintada e luxuosa, nem no rigor do treinamento ascético.

A verdadeira Iluminação, a verdadeira felicidade, a verdadeira paz de espírito não estão nem no extremo dos prazeres carnavais, nem no da flagelação do próprio corpo. O modo verdadeiramente correto de viver, para os seres humanos, é abandonar os exageros extremos de esquerda ou direita e descobrir a Verdade Espiritual seguindo o Caminho do Meio. Apenas quando se leva uma vida equilibrada é que se pode encontrar o Caminho do Meio, pois ao se afastar dos sofrimentos e prazeres exagerados é que se vê surgir um mundo de grande harmonia.

A vida que o ser humano deve verdadeiramente idealizar é um mundo de grande harmonia. Só poderemos criar um mundo de perfeita harmonia dentro de nosso coração quando abandonarmos os extremos da dor e do prazer e seguirmos o Caminho do Meio, praticando os “Oito Corretos Caminhos”, isto é, guiando nossos atos por meio da Correta Visão, Correto Pensamento, Correta Expressão, Correta Ação, Correta Vida, Correta Dedicção, Correta Mentalização e Correta Meditação. Quando todos fizermos isso, o verdadeiro reino dos céus se instalará em nosso coração e será construído o paraíso, o reino búdico na face da Terra. Assim, podemos encontrar nossa verdadeira felicidade como seres humanos ao experimentarmos alegria e fazermos progresso espiritual em nossa vida diária. E essa sensação de felicidade espiritual crescerá conforme compreendermos a prática dos “Oito Corretos Caminhos” e nela nos aprofundarmos.



## A Iluminação do Buda Shakyamuni – A Entrada no Nirvana

**N**a seção anterior, revelei o estado espiritual e o que se passou pela mente de Shakyamuni aos 35 anos, quando ele alcançou a grande iluminação. Diante dos meus olhos, revivi os detalhes da iluminação de Shakyamuni de 2.500 anos atrás, à medida que ia registrando essa experiência por meio da caneta que deslizava suavemente sobre o papel. Se eu fosse transmitir todos os detalhes de sua iluminação, só isso já daria um livro inteiro.

Vamos dar um salto de mais de 45 anos da vida de pregação de Shakyamuni, até o momento em que Ele entrou no Nirvana, quando faleceu, aos 80 anos, e revelar seu estado espiritual e o nível de iluminação que atingiu até então. Sob uma árvore *sala* da cidade de Kushinagar, o Buda Shakyamuni estava deitado sobre o lado direito, com o braço direito dobrado sob a cabeça e a mão esquerda sobre o abdome enfermo. Prestes a entrar no Nirvana, pensou o seguinte, e alguns discípulos de coração espiritual aberto foram capazes de ouvir a voz interior de Shakyamuni e, mais tarde, registrar sua mensagem no Sutra Nirvana:

Desde que alcancei a iluminação, com a idade de 35 anos, tenho buscado conhecer o bem, me aprimorar e ensinar as Verdades. Parece que chegou a hora em que precisarei deixar meu corpo físico. Ó corpo envelhecido, tudo neste mundo é transitório, e já não tenho mais apego a você. Durante 45 anos fui capaz de ensinar o caminho búdico às pessoas, e mostrar-lhes o caminho correto para viver como ser humano. Eu sou a própria Lei, o Darma é o meu verdadeiro corpo.

Ó meus discípulos! Vocês trabalharam muito bem ao longo desses anos todos. Cuidaram de minhas necessidades pessoais e me ajudaram a divulgar as

Leis. Graças aos esforços de vocês, a organização religiosa do Buda Shakyamuni se expandiu e conta com mais de 5 mil discípulos ordenados, tornando-se uma grande instituição. Além disso, há centenas de milhares de seguidores dos meus ensinamentos em toda a Índia. Tudo isso foi possível porque vocês enfrentaram as perseguições religiosas, dissimularam-se aos olhos dos inimigos do Darma e continuaram a divulgar as Leis. Se não fosse pelo esforço de vocês, esses ensinamentos do Darma não teriam sido difundidos. Peço-lhes que, de agora em diante, continuem trabalhando sem desanimar.

Ó Shariputra, que deixou este mundo há alguns anos; como logo retornarei a esse outro mundo, devo encontrá-lo em breve. Vamos poder desfrutar de novas conversas, sentados de joelhos, frente a frente, como sempre fizemos. Você me ajudou bastante. Sendo considerado o de “maior sabedoria”, foi sempre um bom ouvinte e me facilitou o trabalho de pregação. Às vezes, suas perguntas aparentemente tolas me fizeram sorrir, mas graças a elas muitos ficavam agradecidos, pois não tinham a coragem de perguntar diretamente a mim.

Ó Mahamaudgalyayana, embora eu soubesse que era parte de sua disciplina espiritual de perseverança, não fui capaz de conter minhas lágrimas quando soube que você, o “mais avançado em poderes paranormais divinos”, havia sido atacado e assassinado por fanáticos seguidores de seitas religiosas heréticas. Posso vê-lo aproximando-se, montado numa nuvem brilhante, para me levar.

Ó Mahakatyayana, você, que era o “melhor em debates”, sempre foi capaz de explicar meus ensinamentos de maneira fácil, que os outros pudessem entender. Depois que eu me for, continue a semear as sementes do Darma nas regiões distantes. Vá difundir meus ensinamentos no oeste da Índia, a começar pela região de Avanti.

Ó Subhuti, você que era “o melhor em compreender o conceito de vazio”, nunca se permitiu apegar-se a coisas materiais, e obteve uma profunda compreensão dos meus ensinamentos do vazio e da ausência de ego. Continue dedicando-se incessantemente.

Ó Aniruddha, devido à rara reprimenda que lhe dei porque você caiu no sono durante uma das minhas pregações, você se pôs a praticar o Zazen até mesmo à noite, sem dormir, e acabou perdendo a visão. Felizmente, conseguiu adquirir vidência espiritual, e se tornou conhecido como “o mais avançado em

clarividência”. Você era então jovem e ingênuo, mas agora já começa a dar mostras de cabelos brancos.

Ó Purnamaitrayaniputra, como membro da família real de Shakyas, você é muito inteligente, o “melhor na pregação do Dharma”. Você e o outro Purna, que devem viajar ao oeste para difundir os ensinamentos, se tornarão bons rivais.

Ó Mahakasyapa, você não conseguirá estar aqui no momento do meu falecimento e chegará uma semana mais tarde. Ficará furioso com Ananda, que por descuido serviu-me uma porção de cogumelos venenosos e assim apressou minha partida deste mundo. Você tentará expulsá-lo da instituição e irá chorar desoladamente a minha morte. Ficou conhecido como o “melhor nas disciplinas ascéticas” e sempre foi meticuloso quanto aos métodos da prática religiosa. Após minha morte, porém, eu o incentivo a deixar de se preocupar com os detalhes insignificantes das regras e restrições.

Ó Upali, você foi “o melhor no cumprimento dos preceitos”. Sempre fez seu trabalho com cuidado, e foi gentil com todos aqueles que conheceu. Apesar de ter vindo de uma casta inferior, não se deixou intimidar por isso e dedicou-se à disciplina espiritual em meio a outros que nasceram aristocratas. Tenho orgulho de você.

Ó Rahula, apesar de ser meu filho, você praticou a disciplina espiritual reservadamente, sob a orientação de Shariputra. Como resultado, passou a ser considerado “o melhor no treinamento esotérico”. Mas, infelizmente, deixou este mundo cedo. Era para você ser o meu sucessor, e foi uma infelicidade perdê-lo tão precocemente. Não pude fazer nada por você como pai, mas espero que esteja vivendo feliz no Mundo Celestial.

Ó Jivaka, venerado médico, você me curou de várias doenças no passado, mas desta vez não há o que fazer. Porque tudo é transitório. Do mesmo modo que não podemos deter o curso de um rio, não é mais possível estender minha vida na Terra.

Amados discípulos, não consigo parar de pensar no que acontecerá com vocês depois que eu me for. Lembrem-se disso: embora eu vá deixar este mundo em breve, meus ensinamentos permanecerão na Terra para serem passados adiante por milhares de anos e nutrir a alma das pessoas. Sempre tenham isso em mente, meus discípulos. Minha vida é como a lua cheia no céu. Mesmo quando está encoberta por nuvens e desaparece da nossa visão, ela

continua a lançar sua luz por trás delas. Da mesma forma, a vida brilha para sempre, pois a vida é eterna e não tem fim.

Depois que eu me for, usem os ensinamentos que lhes transmiti nos últimos 45 anos como alimento para a alma. Vivam de acordo com meus ensinamentos, e deixem que eles iluminem o seu caminho. Não esperem que os outros acendam sua luz, mas acendam vocês mesmos a chama do coração, e iluminem o próprio caminho. Vocês devem acender a luz da Lei no coração e caminhar decididos.

Os ensinamentos que lhes transmiti ao longo destes anos irão ajudá-los a aprimorar o seu eu e ao mesmo tempo salvarão as pessoas. Mesmo após a minha morte, não se esqueçam de manter acesa a Luz Interior e vivam de acordo com o Dharma. Meus discípulos, essas são minhas últimas palavras: Tudo neste mundo fenomênico é passageiro. Concluam seu aprimoramento espiritual sem negligência.

Esses foram os pensamentos do Buda Shakyamuni no momento em que entrou no Nirvana. Na verdade, Shakyamuni quase não falou quando estava adentrando o Nirvana.



## A Iluminação da Nona Dimensão

A iluminação que o Buda Shakyamuni atingiu superou até mesmo a iluminação de Jesus Cristo, chegando ao mais alto grau de iluminação que um ser humano pode alcançar. No entanto, mesmo tendo dedicado 45 anos à pregação, Shakyamuni infelizmente não conseguiu transmitir aos seus discípulos as Verdades que Ele captou na iluminação a respeito do Grande Universo.

Dentre seus discípulos, praticamente nenhum deles havia alcançado a iluminação do grau de *Tathagata* em encarnações anteriores, sendo portanto muito difícil para eles compreender as Verdades da Criação do Grande Universo e sua estrutura multidimensional. Como naqueles tempos a Índia passava por frequentes guerras, Shakyamuni percebeu que não seria possível salvar a alma das pessoas por meio de ensinamentos sobre o cosmos, pois eles transcendiam em muito aquela época. Por isso, Buda dedicou-se aos ensinamentos para elevar a consciência das pessoas ao nível de Arhat por meio dos “Oito Corretos Caminhos”.

Para que uma pessoa possa ascender ao grau de iluminação da nona dimensão, deve satisfazer a três pré-requisitos:

- Ter uma completa e profunda compreensão das Verdades Búdicas e ser capaz de pregá-las de maneira adequada a qualquer tipo de pessoa;
- Ter uma compreensão plena da gênese, isto é, a Criação do Universo e da história do planeta Terra; e
- Ter uma profunda compreensão das leis que governam os mundos multidimensionais da quarta dimensão em diante.

A primeira condição – pregação adequada a qualquer pessoa – era o forte do Buda Shakyamuni. Quanto à segunda, ele obteve uma compreensão

completa da gênese quando alcançou a grande iluminação sob a figueira-de-bengala, que lhe proporcionou uma experiência mística, na qual seu corpo espiritual se tornava uno com o grande universo.

Com relação à terceira condição, que era o conhecimento das leis que regem o universo e o mundo espiritual, ele expressou sua iluminação por meio dos ensinamentos da Lei de Causa e Efeito e da Lei do Carma.

Evidentemente, a iluminação da nona dimensão implica o domínio completo dos “seis poderes divinos” e o poder de enxergar o passado, o presente e o futuro da humanidade. Apesar de ter todos esses poderes, Shakyamuni logo percebeu o perigo que correm os buscadores do conhecimento da Verdade espiritual, de ficarem obstinados em possuir e exibir poderes sobrenaturais. A fim de se tornar um exemplo e evitar o fanatismo, Shakyamuni raramente usava seus poderes espirituais, com exceção da leitura da mente.

No primeiro capítulo, revelei a existência de dez Grandes Espíritos Guias de Luz que possuem o máximo grau de iluminação da nona dimensão. Agora, vou descrever as funções e responsabilidades que cada um deles desempenha atualmente:

### **No Grande Céu, o Mundo da Frente:**

1. El Cantare – É o Supremo Espírito do Grupo Espiritual Terrestre. É o Deus responsável pela criação da Nova Era e pela construção de novas civilizações. (Shakyamuni é um espírito ramo, parte da consciência de El Cantare.)

2. Jesus Cristo – Responsável por orientar e definir as diretrizes do Mundo Celestial. Seu nome espiritual original é Amor.

3. Confúcio – Responsável por planejar a evolução do grupo espiritual da Terra e suas relações de intercâmbio com outras estrelas e planetas. Seu nome no mundo espiritual é Therabim.

4. Manu – Responsável por administrar as questões étnicas e raciais. Seu nome espiritual é Aquêmene.

5. Maitreya – Responsável por controlar a irradiação da Luz do Buda Primordial/Deus pelo prisma, por dispersão, refração e reflexão. Seu nome espiritual é Orgon.

6. Newton – Responsável pelo desenvolvimento da ciência e tecnologia. Seu nome espiritual é Kaitron.

7. Zeus – Encarregado das artes, como a música, as belas-artes e a literatura. Seu nome espiritual original é Theoria.

8. Zoroastro – Encarregado da formação moral. Seu nome original é Samatria.

### **No Pequeno Céu, o Mundo do Verso:**

9. Moisés – Comandante-chefe das forças dedicadas à redenção e dissolução do Inferno, e encarregado dos fenômenos sobrenaturais e dos milagres. Seu nome espiritual original é Morya.

10. Enlil – Responsável pelo mundo da magia (Arábia), ioga (Índia), ermitões (China), tengu (Japão), magos e duendes. É o Deus responsável pela maldição, destruição e pela ira divina.

Como no presente a consciência central de El Cantare encarnou na Terra, Jesus Cristo está atuando como substituto de El Cantare para a tomada de decisões. Jesus também está programando descer novamente à Terra daqui a aproximadamente quatrocentos anos.

Nessa mesma época, talvez a metade sul da América do Norte já tenha submergido no oceano, e um novo continente, a Nova Atlântida, que irá unir-se diretamente ao Canadá, terá se erguido do oceano Atlântico, na região do Triângulo das Bermudas. Até o momento, está previsto que Jesus reencarne na Nova Atlântida, onde pregará a Verdade com base nos princípios do amor e da justiça para a nova Era Espacial.

Neste capítulo, descrevi os vários níveis de iluminação até a nona dimensão. Acima dessas dimensões há um nível mais elevado de iluminação, que é a décima dimensão. Nela existem três consciências planetárias – Consciência do Grande Sol, Consciência da Lua e Consciência da Terra –, mas que são diferentes dos espíritos humanos. Se quisermos compreender a iluminação da maneira como ela se relaciona com os seres humanos, não é necessário explorar a iluminação na décima dimensão. Mesmo assim, gostaria de acrescentar que a iluminação na décima dimensão é um estado do qual todos os elementos humanos foram removidos. Em outras palavras, as consciências planetárias na décima dimensão são grandes esferas de luz dotadas de um objetivo específico.

## Capítulo Cinco



# A Era de Ouro – A História da Humanidade





## Prenúncios de uma Nova Humanidade

J á entramos no século XXI, e muitas pessoas olham para esta nova fase da humanidade com uma mistura de entusiasmo e ansiedade. O que será que nos aguarda nesta nova era? Que eventos terão lugar? Quais personagens surgirão na Nova Era, quem serão nossos líderes? Há muitos sinais na sociedade atual que respondem a essas questões e anunciam a chegada de uma Nova Era e de uma nova civilização. Vivemos uma época de transição, em que muitas coisas velhas irão se extinguir e o novo irá despontar com força. As sementes da nova era já estão florescendo à nossa volta, e a missão de um profeta é anunciar esse fato aos seus contemporâneos.

Qualquer discussão bem refletida sobre o presente e o futuro deve basear-se numa compreensão do passado, e boa parte dele tem permanecido oculta pelas névoas do tempo ou tem sido confundida com o mito. Há cerca de 10 mil anos, a humanidade testemunhou a extinção da antiga civilização da Atlântida, que foi tragada pelo oceano. Mas, na longa marcha das civilizações, quando uma delas declina, outra sempre emerge. Com o tempo, uma nova civilização surgiu e floresceu no Egito. Durante um período de dez milênios, essa cultura prosperou e se expandiu para diversos países e regiões do mundo, incluindo a Pérsia, a Judeia, a China, a Europa, os Estados Unidos e o Japão. A qualidade mais evidente dessa civilização é a ênfase no uso da inteligência para compreender o mundo. Podemos chamá-la de “a civilização da inteligência”, que se encerrou no final do século XX.

A civilização anterior, a do continente da Atlântida, por sua vez, baseava-se na “razão”. Tanto que mesmo no Mundo Cósmico da nona dimensão, os Grandes *Tathagatas* Maitreya e Koot Hoomi desempenharam papéis

importantes no desenvolvimento da Atlântida. (Koot Hoomi é mais conhecido como Arquimedes e, em sua encarnação posterior, como Isaac Newton.)

A civilização da Atlântida foi precedida por outra civilização única, a de Mu, que floresceu no continente do mesmo nome, no oceano Pacífico, há cerca de 15 mil anos. A civilização de Mu caracterizou-se pelo uso da “energia da luz”. Naquela época, as pesquisas científicas e religiosas estavam muito avançadas, e o principal aprimoramento na vida consistia em aprender a aumentar a quantidade e o poder de sua própria energia de luz individual.

Em um período ainda mais antigo, cerca de 27 mil anos atrás, antes da civilização de Mu, floresceu outra civilização, o continente da Lamúdia<sup>16</sup> – massa de terra localizada no atual oceano Índico. O povo dessa civilização concentrou-se no desenvolvimento da “sensibilidade”. Enquanto na era do continente de Mu El Cantare (Buda Shakyamuni) tinha grande influência, na era da Lamúdia os espíritos mais poderosos eram Manu e Zeus, da nona dimensão. E assim, eles construíram uma civilização de sensibilidade. Naquela época, a principal meta no aprimoramento do ser humano consistia em lapidar e desenvolver a sensibilidade; os lamudianos mais desenvolvidos eram capazes de distinguir 3 mil cores e 2.500 fragrâncias diferentes.

Recuando ainda mais na história, houve a civilização de Myutram, no continente de mesmo nome, que se extinguiu em tempos muito remotos, há mais de 153 mil anos. Nessa época, o eixo da Terra localizava-se numa posição muito diferente da que ocupa hoje. Myutram é o atual continente antártico, que antes ficava numa zona temperada e possuía uma geografia um pouco diferente. Myutram não afundou no mar como Mu ou a Atlântida. Quando o eixo da Terra mudou para a posição atual, houve o deslocamento dos polos, e o continente sofreu tamanha alteração que seu clima ficou insuportável para praticamente todas as formas de vida. Por causa dessa mudança, o solo se tornou coberto de gelo e todo ser vivente foi extinto, o que marcou o início da famosa Era Glacial. Como iremos descobrir algum dia, muitos vestígios dessa civilização ainda estão preservados sob o perene gelo da Antártica.

Antes de Myutram, 735 mil anos atrás, houve uma civilização mais antiga ainda, chamada Garna. Naquela época, os atuais continentes africano e sul-americano ainda estavam unidos geograficamente, formando um gigantesco bloco de terra<sup>17</sup>. Garna era uma civilização voltada para os “poderes paranormais e sobrenaturais”. Certo dia, foi atingida por um repentino

movimento das placas tectônicas, e a terra se dividiu em duas partes que começaram a se distanciar entre si. A civilização de Garna foi destruída por um grande terremoto de quase 10 graus na escala Richter.

O que descrevi aqui não é ficção científica nem mito. São relatos verdadeiros da longa história da Terra e devem servir de parâmetro para orientar todas as pessoas da presente era, assim como de eras futuras, porque fornecem um contexto importante, no qual podemos considerar nossa civilização atual e vislumbrar as civilizações do futuro e uma maneira de entendê-las.

---

16. Como alguns estudiosos confundem Lemúria com o continente de Mu, adotei o nome Lamúdia nesta edição, pois era usado comumente na época em que essa civilização existiu.

17. Nesta edição, adotei o nome Garna (que era usado na época dessa civilização), a fim de evitar confusão com o supercontinente Gondwana. Garna e Gondwana são diferentes em tamanho e existiram em épocas diferentes.



## A Civilização de Garna

Nos 400 milhões de anos de história da humanidade, inúmeras civilizações surgiram, floresceram e desapareceram, como bolhas de espuma flutuando num rio. Para os propósitos da população atual, não precisamos explorar essa história com muitos detalhes, mas gostaria de mencionar as partes mais importantes e necessárias para o nosso entendimento das sociedades presentes e futuras. Existe um imenso reservatório de sabedoria a ser descoberto no exame dessas grandes civilizações do passado. Por isso, acessei os Registros Akáshicos (ou Celestiais), um banco de dados espiritual que contém toda a história do mundo, e extraí dele informações do último milhão de anos, a fim de oferecer um breve relato da evolução das principais civilizações nesse período.

Vamos começar pela de Garna. Esse continente surgiu do fundo do mar após a explosão de um vulcão submarino, há 962 mil anos. Garna localizava-se no oceano Atlântico, entre as atuais África e América do Sul. Foi extinto por um terremoto, que o dividiu em duas placas continentais e provocou o paulatino afastamento delas, há 735 mil anos. Por causa desse evento, um continente desapareceu, e em seu lugar surgiram outros dois. Em Garna floresceram quatro civilizações. No entanto, vou me concentrar apenas na última, que durou cerca de 25 mil anos, tendo começado há mais ou menos 760 mil anos, até ser destruída pela movimentação tectônica. Conforme mencionei anteriormente, essa civilização era voltada para os poderes paranormais.

Os humanos de Garna tinham uma estatura elevada; em média, os homens mediam 2,10 metros e as mulheres, 1,80 metro. Um fato interessante é que os homens possuíam um terceiro olho, de formato arredondado, no centro da testa, uns dois centímetros acima das sobrancelhas. Normalmente,

esse terceiro olho ficava fechado, mas se abria quando eles faziam uso de seus poderes paranormais. As mulheres não tinham esse terceiro olho, por isso eram subjugadas pelos homens.

Nos últimos tempos de Garna, havia uma lenda popular que dizia: “Deus criou os homens e as mulheres com igualdade”. Como prova disso, ao homem foi concedido um terceiro olho, que lhe permite proteger a si mesmo e a sua família; enquanto à mulher foi concedido o útero, que lhe possibilita gerar descendentes que prosperem.

Na época, o útero da mulher era considerado um órgão com poderes paranormais, que lhe permitia comunicar-se com o Mundo Celestial e incorporar o espírito que se tornaria o futuro filho. As mulheres de Garna decidiam engravidar só depois de se comunicar bastante com o espírito que viria a ser seu filho, e quando ambas as partes chegavam a um consenso ela aceitava conceber a criança. Assim, ao contrário do que ocorre hoje, o aborto nunca foi praticado naquela era.

Além disso, oito diferentes grupos étnicos disputavam a supremacia do continente. Assim, os povos precisavam se proteger permanentemente contra os ataques inimigos. O terceiro olho era uma arma usada para essa finalidade, e sua cor variava de uma etnia para outra. Havia os de cor amarela, verde, violeta, preta, cinza e castanha.

Havia também diferenças no grau de desenvolvimento dos poderes paranormais de uma raça para outra. A principal força do terceiro olho era o poder psíquico, que na linguagem atual corresponderia à psicocinese. Entretanto, algumas raças desenvolveram mais a capacidade preditiva, em vez da psicocinese, procurando detectar antecipadamente os ataques inimigos e, dessa maneira, proteger-se.

Naquela época, infelizmente, não havia nenhum ensinamento da Verdade que falasse do “coração”. A principal preocupação era a escolha dentre os diferentes tipos de poderes paranormais, e o aprimoramento espiritual consistia em metodologias práticas de desenvolvimento daqueles poderes. Após a extinção do continente, esse povo retornou para o Mundo Celestial e aumentou a população do Mundo do Verso, ou Mundo dos Sennin (magos orientais), do Mundo dos Tengu e do Mundo dos Alquimistas (magos ocidentais).

Depois que Garna desapareceu da Terra, nenhuma outra civilização chegou a possuir um terceiro olho. No entanto, o conceito de um chakra

(centro de poder espiritual) na testa, que é parte das tradições do ioga e do tantra, remonta ao terceiro olho do povo de Garna.



## A Civilização de Myutram

**G**arna, a civilização voltada para os poderes paranormais, foi destruída no incidente inédito em que um continente foi literalmente dividido em duas partes. Há 735 mil anos, num entardecer de outono, após um estrondoso ruído vindo do solo, surgiu uma rachadura que atravessou de norte a sul a grande cidade de Ecarna, uma das principais capitais do continente, formando uma falha na placa tectônica. A fenda inicial tinha cerca de 100 quilômetros; em seguida, com a penetração da água do mar, começaram a surgir os primeiros sinais de que o continente seria dividido em dois. O segundo estágio da catástrofe ocorreu três dias depois: um violento terremoto, de quase 10 graus na escala Richter, abalou a região. A população de Ecarna, que era de aproximadamente 300 mil pessoas, foi extinta nesse dia. A fenda continuou a se expandir e alcançou milhares de quilômetros, até que o continente por fim se partiu inteiro em dois. As duas metades então foram se afastando cada vez mais, até que dezenas de milhares de anos mais tarde acabaram por se situar na localização geográfica das atuais África e América do Sul.

No sudeste de Garna havia uma capital chamada Emilna. A raça emilnense tinha capacidade preditiva bastante desenvolvida, e, graças ao conhecimento precoce do perigo, uma parte do povo conseguiu escapar pelo mar para um continente inabitado, localizado mais ao sul. Essa é uma das origens da lenda da Arca de Noé. No entanto, com o passar do tempo e a morte de seus líderes, o povo de Emilna perdeu os conhecimentos e as ferramentas avançadas que um dia haviam possuído. Em consequência, aos poucos regrediram para uma cultura simples, de base agrária. Assim, perderam até mesmo a capacidade de usar o terceiro olho, e com o tempo o próprio olho desapareceu por completo.

Muitas civilizações surgiram no continente para onde os emilnenses fugiram. A mais conhecida foi a de Myutram, que floresceu entre 300 mil e 153 mil anos atrás e emprestou seu nome ao continente. Cerca de 80% da extensão original de Myutram fazem parte do atual continente Antártico. Entretanto, como o eixo da Terra estava numa posição bastante diferente da de hoje, Myutram tinha um clima ameno, ao contrário do que ocorre agora no polo Sul. Assim, em Myutram, colhia-se um cereal muito parecido com o trigo, e a civilização era voltada para a agricultura.

Os hábitos alimentares em Myutram eram bastante desenvolvidos. Durante essa era, pesquisou-se em profundidade desde a composição dos alimentos que estimulavam o desenvolvimento das qualidades humanas até a correlação entre hábitos alimentares e vida espiritual. Diversas pesquisas foram conduzidas no sentido de se determinar quais plantas serviam para serenar a personalidade de uma pessoa, que tipo de peixe proporcionava um reflexo rápido à musculatura, quais laticínios deviam ser consumidos para se alcançar a longevidade, ou ainda que tipo de bebida alcoólica servia para ativar as células do cérebro. Havia especialistas em cada departamento da cultura alimentar: doutores em longevidade, em resistência física, em fortalecimento da memória etc. Embora com um esquema escolar diferente do utilizado pelo homem atual, em Myutram as pessoas dedicavam-se desde a mais tenra infância a esses estudos, a fim de se doutorarem naquelas áreas do conhecimento.

Essa civilização deixou um considerável volume de pesquisa sobre a relação entre os hábitos alimentares e a personalidade do homem. Entretanto, enquanto Garna, apesar de belicosa, valorizava os poderes espirituais, Myutram, embora pacífica, tinha a tendência de subestimar a espiritualidade. Isto é, já naquela época havia sinais de pensamentos materialistas como os de hoje. De fato, foi importante o trabalho de esclarecimento da relação entre os hábitos alimentares e a personalidade humana; porém, devido ao grande peso dado a esse assunto, o povo acabou negligenciando a pesquisa da alma e o aprimoramento espiritual, que são as verdadeiras missões do homem.

Muitas pessoas que hoje mostram um especial interesse em alimentos, ou em regimes alimentares saudáveis, é provável que já se tenham dedicado a tais assuntos na época de Myutram, em vidas passadas, ao longo de incontáveis ciclos reencarnatórios. A fase áurea de Myutram foi quando Morya (Moisés) encarnou na Terra com o nome de Emula, há cerca de 160 mil anos. Ele provocou uma grande revolução espiritual sob o slogan: “Da vida alimentar

para a vida do coração”. Na época, ele sofreu violentas perseguições por ter cometido o crime de ridicularizar a importância dos hábitos alimentares, a grande tradição de Myutram. Embora seu movimento espiritual não tenha sido bem-sucedido, Morya conseguiu plantar no coração das pessoas a ideia de que havia outras forças influenciando a personalidade do homem, além dos hábitos alimentares. Essa ideia, em certo sentido, foi a precursora das religiões modernas, que vêm lutando contra o materialismo.

Em seguida, há 153 mil anos, o continente de Myutram sofreu uma abrupta mudança climática devida a um repentino deslocamento do eixo da Terra, e a superfície do continente começou a congelar, desencadeando o que hoje conhecemos como Era Glacial.



## A Civilização da Lamúdia

A causa direta do fim da civilização de Myutram foi o deslocamento dos polos da Terra. Num entardecer, há 153 mil anos, o povo percebeu que o céu apresentava uma coloração anormal. Toda a extensão da abóbada celeste estava tingida por um tom vermelho sanguíneo e apavorante. Os cientistas e intelectuais da época foram consultados, mas nenhum deles conseguiu explicar o fenômeno. Naquela noite, por volta das 22 horas, o povo presenciou um espetáculo sem precedentes: as estrelas começaram a se mover no céu como se fossem estrelas cadentes. Porém, logo ficou claro que não eram as estrelas que se moviam, mas a Terra. Tal qual uma bola submersa na água, que rola quando atinge a superfície, a Terra estava mudando a posição de seu eixo.

Depois de alguns meses, as consequências daquele fenômeno começaram a surgir: o clima esfriou de maneira brusca e o solo congelou. Myutram era uma civilização essencialmente agrícola; por isso, a mudança climática foi fatal para seu povo. Imediatamente iniciou-se a luta contra a fome. Alguns tentaram sobreviver construindo cidades no subsolo. No entanto, estes também foram extintos em dois ou três anos.

Para agravar a situação, as chuvas daquela estação transformaram-se em grandes nevascas que em duas semanas cobriram a superfície terrestre com uma camada de gelo de cinco metros de altura. A capital de Myutram, La Myute, foi totalmente destruída. Entretanto, um pequeno grupo de pessoas conseguiu escapar de navio, levando parte da civilização de Myutram para outro continente.

Na época, não havia um grande continente no oceano Índico, apenas uma ilha com o dobro do tamanho do Japão. O povo que escapou de Myutram passou a morar ali e foi aumentando gradativamente em número.

Contudo, 86 mil anos atrás, a base da ilha de repente começou a emergir e, como num passe de mágica, formou-se um continente sobre o oceano Índico. Um ano depois, o gigantesco continente da Lamúdia emergira totalmente. Foi a maior elevação continental já vista até então. Esse continente, no formato de um diamante, apresentava as seguintes dimensões: 3.500 quilômetros no sentido leste-oeste, e 4.700 quilômetros no sentido norte-sul. Aos poucos, árvores e relva começaram a crescer, e o solo tornou-se fértil.

Há 44 mil anos, nasceu Elemaria, o gênio polivalente da arte, que abrangia a literatura, as belas-artes e a música, e ficaria mais conhecido como Zeus em uma encarnação posterior, na Grécia. Ele era um homem de excepcional santidade, além de gênio em todos os aspectos artísticos. Por meio das artes, o grande santo Elemaria ensinou às pessoas a alegria de viver e a glória de Deus, fazendo com que a civilização da Lamúdia prosperasse na música, pintura, literatura, poesia, arquitetura e escultura. Os artistas atuais que manifestam excelentes dons artísticos são os que já se haviam aprimorado, em vidas passadas, naquela civilização.

Há 29 mil anos, após a encarnação do grande santo Elemaria, nasceu outro espírito da nona dimensão, Manu, que trouxe uma gigantesca luz para a Lamúdia. Ele foi chamado de Margarit. Esse nome significava “aquele que vem para competir” e tinha dois significados: primeiro, a competição em relação ao grande Santo Elemaria, adorado na época como Deus onipotente; segundo, o incentivo à competição entre diferentes tribos por meio da arte.

Manu, ou mestre Margarit, foi o primeiro a introduzir o princípio da competição no campo da arte. Fez com que as tribos buscassem a excelência na arte, dividindo-as em cinco áreas: música, pintura, literatura, arquitetura e artes plásticas. A cada três anos promovia-se um concurso no qual se escolhiam os maiores expoentes nessas áreas, e a tribo vencedora tornava-se a classe dominante, governando a nação por três anos.

Esse sistema de selecionar governantes por meio de concursos públicos imparciais tornou-se precursor da democracia moderna. Ao ver Deus nas grandes manifestações de arte e recompensar os grandes artistas com posições de liderança, Margarit criou as bases para uma forma de comando que visava a unificação da política com a religião.



## A Civilização de Mu

A civilização lamudiana terminou de maneira abrupta há 27 mil anos, numa tarde muito quente de verão, quando as pessoas se entregavam euforicamente a um de seus passatempos favoritos: ouvir a refinada música lamudiana. Era prática comum entre os lamudianos ouvir música durante duas horas todas as tardes, e foi numa dessas audições que a catástrofe ocorreu. Os lustres começaram a oscilar violentamente, e os vidros das janelas se estilhaçaram. Em questão de minutos, as magníficas salas de concerto da Lamúdia desabaram, enquanto a porção oriental do continente afundava no oceano.

Por volta das 4 horas da tarde, metade do continente havia desaparecido. Na manhã seguinte, às 7 horas, apenas uma vasta extensão de oceano azul-brilhante deu as boas-vindas ao Sol. Não havia um vestígio sequer do continente, exceto os restos dos lamudianos boiando no oceano. A destruição da Lamúdia foi rápida e completa; sua população inteira de 2,5 milhões de habitantes desapareceu no mar. Tantos os bons quanto os maus tiveram o mesmo destino. Mas sua cultura foi salva, pois os lamudianos possuíam uma colônia num continente chamado Moa, que mais tarde passaria a ser conhecido como Mu.

O continente de Mu, que ficava no oceano Pacífico, emergira há cerca de 370 mil anos, e existia há mais tempo que a Lamúdia. O formato de Mu mudou ao longo do tempo, e no final da civilização lamudiana tinha cerca de duas vezes a área da atual Austrália, situando-se nas proximidades da atual Indonésia. Embora esse continente fosse habitado há centenas de milhares de anos, sua população tinha um nível cultural relativamente baixo. A maioria dos habitantes da região norte eram pescadores, os do sul eram caçadores e os do centro-oeste, agricultores.

Porém, em função do florescimento de uma civilização avançada na Lamúdia, o continente de Mu foi invadido e conquistado pelo povo lamudiano. Há 28 mil anos, os lamudianos organizaram uma grande esquadra de veleiros, conquistaram as principais capitais de Mu e levaram parte de seu povo à Lamúdia para servir de mão de obra escrava. Enquanto os lamudianos dedicavam-se totalmente à arte, os escravos eram forçados a trabalhar. Esse pensamento desvirtuado gerou uma densa nuvem negra que cobriu os últimos dias da civilização lamudiana; algum tempo depois, por causa dessa situação, todo o continente submergiu no mar.

Embora colônia, o continente de Mu foi permeado pela cultura lamudiana, e, após a extinção da Lamúdia, lentamente começaram a surgir sinais de uma nova civilização em Mu.

Há cerca de 20 mil anos, surgiu em Mu um homem chamado Escallent, que foi a encarnação anterior de Zoroastro. A palavra “excelente”, utilizada até hoje, tem sua origem no nome desse grande santo. Ele enfatizava a importância da energia científica do Sol, classificando sua força luminosa em duas categorias: a primeira considerava a luz como algo sagrado, que manifesta a glória de Deus; e a segunda, como algo útil. Com relação à primeira categoria, uma vez que a luz era sagrada, as pessoas, quando avistavam qualquer fonte de luz – o Sol, a Lua ou alguma fonte de luz artificial –, dobravam um dos joelhos e as reverenciavam, unindo as palmas das mãos e baixando a cabeça. Os cumprimentos da cultura oriental têm sua origem nesse costume.

Mas de que se tratava então a segunda classificação da luz? Escallent dedicou seus esforços para amplificar a potência da luz, recebendo orientações espirituais de Koot Hoomi (conhecido em encarnações posteriores como Arquimedes e Newton, como já mencionado) e inspirações científicas de Enlil. Em vez de usinas hidrelétricas, o povo dessa época utilizava um gigantesco amplificador de energia solar que servia para iluminar as casas, navegar ou impulsionar máquinas. Assim, pela primeira vez, a humanidade se preparava para ingressar na era científica.

No centro da capital, havia uma pirâmide cujas faces formavam um triângulo equilátero de 30 metros de lado, que emanava um brilho prateado. A energia solar coletada e amplificada ali era irradiada para pirâmides menores, com dez metros de lado, localizadas no centro de cada cidade; e, por sua vez, a partir dessas pirâmides menores, a energia era distribuída para as minipirâmides de um metro de lado localizadas no topo de cada residência.

Essa tecnologia, denominada atualmente de “força da pirâmide”, que consistia em um gigantesco amplificador de energia solar, foi transmitida posteriormente à Atlântida.



## A Era de La Mu

A civilização de Mu alcançou seu ápice há cerca de 17 mil anos, durante o reinado de um espírito da nona dimensão, o rei La Mu. O culto ao Sol e o desenvolvimento de tecnologia solar estavam em seu auge quando ele encarnou na Terra com o nome de La Mu, que significa “o Grande Rei, a Luz de Mu”. O rei La Mu era uma encarnação anterior do Buda Shakyamuni, e governou um vasto império. O antigo continente de Moa foi rebatizado em sua homenagem, e a partir de então sua civilização e o próprio continente passariam a ser conhecidos pelo nome de Mu. Uma grande metrópole desse império também tinha esse nome.

Com a civilização de Mu dando grandes passos em ciência e tecnologia, o rei La Mu sentiu que não haveria melhor oportunidade para criar um reino de Deus na Terra. Os grandes poderes espirituais de La Mu permitiam que ele dialogasse à vontade com os sagrados espíritos do Mundo Celestial sempre que quisesse. Amor, que mais tarde viria à Terra como Jesus Cristo, era um dos principais espíritos guias que protegia La Mu a partir do Mundo Espiritual.

Os ensinamentos de La Mu baseavam-se em três credos principais: primeiro, todas as pessoas de Mu deveriam entender que Deus é uma existência como o Sol, repleto de luz, e que sempre doa sua energia aos homens; segundo, todas as pessoas de Mu deveriam viver, tal como o Sol, com amor e misericórdia. A essência do amor e da misericórdia é preencher de luz o coração de todos aqueles à nossa volta; terceiro, todas as pessoas de Mu deveriam se esforçar sempre para aprimorar-se, não só no sentido de desenvolver sua capacidade artística, intelectual e física, mas também na elevação da espiritualidade.

Os preceitos de La Mu tornaram-se a primeira forma de religião, estabelecida há 17 mil anos. Tendo em vista que ele reencarnou 14 mil anos depois como Shakyamuni na Índia, podemos perceber que as bases do Budismo já brotavam na era de La Mu. Seu ensinamento, que remonta há 17 mil anos, prenunciava o início da verdadeira religião. Naquela época, religião e política eram indivisíveis. A máxima religiosa era, portanto, a máxima política; o melhor líder religioso era também o melhor governante. Se pensarmos bem, isso é o correto, pois se o homem derivou de Deus, quem deve governar o povo na Terra é aquele que estiver mais próximo Dele, ou seja, um grande líder religioso.

Toda noite, La Mu ia ao seu templo, ajoelhava-se em meditação diante do santuário e consultava os Espíritos Superiores a respeito das diretrizes básicas da política da nação. Essa é a verdadeira origem da política, pois ela é a técnica de governar o povo, e o erro de um líder político afeta não apenas a si mesmo, mas a todos os cidadãos, podendo inclusive ser decisivo na sobrevivência ou não de toda uma civilização ou, ainda, provocar a decadência das almas de seus indivíduos. De certa maneira, tomar decisões sobre questões tão importantes a partir da visão de um simples mortal chega a ser arrogância, uma excessiva pretensão. A origem da política está justamente nesse ponto: tornar-se humilde diante de Deus, ouvir Sua voz e dar ouvidos às Suas palavras, com o coração sereno e isento de ego.

Após a morte de La Mu, seu grandioso ensinamento foi transformado em mero formalismo, e a civilização que tinha atingido o ápice começou a apresentar sinais de decadência. Para agravar a situação, o povo abandonou o poder da Iluminação, e começou a se difundir uma religião maligna voltada para a adoração de espíritos de animais. O crescimento dessas heresias que se baseavam em poderes paranormais malignos fez com que muitas pessoas desprezassem os ensinamentos de amor e misericórdia. Assim, uma grande e densa nuvem negra de pensamentos negativos começou a cobrir todo o continente.

Como resultado, há cerca de 15.300 anos o continente de Mu começou a afundar sob o oceano Pacífico, em três etapas. A então moderna metrópole de La Mu, cujo nome foi dado em homenagem ao rei La Mu, também submergiu com o resto do continente no oceano Pacífico. No entanto, mais uma vez, alguns habitantes de Mu conseguiram escapar de barco rumo ao norte, vindo a se tornar os ancestrais dos vietnamitas, japoneses e chineses. Os que fugiram

para leste, atravessando o oceano Pacífico, foram habitar a região dos Andes, na América do Sul. Um terceiro grupo de pessoas viajou pelo oceano Atlântico à procura de um novo mundo e acabou descobrindo o continente da Atlântida.



## A Civilização da Atlântida

A civilização imediatamente anterior à atual é a da Atlântida, cujo continente se localizava no oceano Atlântico, perto do Triângulo das Bermudas. Esse continente emergiu do mar há 75 mil anos, a partir de uma ilha do tamanho da Grã-Bretanha, quando um vulcão submarino entrou em erupção. Ele começou a ser habitado, há 42 mil anos, por selvagens oriundos de ilhas próximas.

Os primeiros sinais de uma nova civilização surgiram nesse continente há 16 mil anos, algumas centenas de anos antes que o continente de Mu afundasse. Nessa época nasceu Koot Hoomi (Arquimedes): foi ele quem proporcionou condições para o florescimento da civilização nessas tribos, que até então haviam vivido principalmente da pesca e da caça.

Koot Hoomi estava fascinado pela força divina e misteriosa que existe na vida das plantas, e pretendia descobrir por que as sementes são capazes de brotar, crescer, gerar folhas e florescer. Passou vinte anos estudando esses fenômenos, tentando entender como um caule cresce a partir de um bulbo, e finalmente descobriu a essência da energia da vida: “A vida é, por si só, uma fonte de energia. Quando ocorre a mutação da sua forma, ela promove uma gigantesca conversão de energia. Se a força gerada no momento dessa conversão for extraída, ela poderá ser utilizada como força-motriz para muitas coisas.” Ele se dedicou por mais dez anos à pesquisa de um método para extrair a força de conversão da energia vital, e, finalmente, obteve sucesso. Essa descoberta tornou-se a mola propulsora da civilização da Atlântida.

A descoberta de Koot Hoomi lançou uma nova luz a esse continente e se tornou a força-motriz de seu desenvolvimento cultural. Aquela energia passou a ser utilizada da mesma forma que a energia elétrica atual, fazendo surgir uma série de aparelhos elétricos. Por exemplo, em cada lar, colocavam-se próximo às

janelas fileiras de frascos com grande quantidade de bulbos. Um dispositivo ligado a eles por meio de um fio especial de níquel-cromo extraía a energia da germinação, transmitindo-a a outro dispositivo, localizado na parte superior, e amplificando-a. Garantia-se, dessa forma, o abastecimento de energia necessária para uma família durante toda sua vida.

Há 15.300 anos, alguns sobreviventes de Mu chegaram à Atlântida. Entre eles havia cientistas que conheciam os segredos da pirâmide de energia de Mu e ofereceram seu conhecimento aos habitantes de seu novo lar. Foi nessa época que o Grande *Tathagata* Maitreya encarnou na Atlântida como líder espiritual, sob o nome de Kuzanus.

### A Era Dourada

Santo Kuzanus pregava uma crença chamada “deísmo”, que combinava a força da pirâmide e a crença no Sol. Essas ideias baseavam-se na seguinte premissa: “O que é racional ou científico está em consonância com o coração de Deus; e Deus deseja coisas que sejam racionais e científicas”. O melhor exemplo é a luz do Sol, pois “a luz do Sol é algo maravilhoso que não só beneficia a humanidade pelos meios científicos da força da pirâmide, como também, em termos espirituais, nos ensina o que é o coração de Deus”. Esse era o ensinamento central do deísmo. Aos poucos, a força da pirâmide foi introduzida também nos campos da aviação e da navegação.

A civilização da Atlântida alcançou seu auge há cerca de 12 mil anos, sob a liderança de Toth, também conhecido como o “Senhor Onisciente e Onipotente”. Toth era um supergênio em vários campos – religião, política, filosofia, ciência e arte – e, portanto, estabeleceu uma cultura integradora e multifacetada. Grande líder, era particularmente hábil em vislumbres científicos, e por isso a Atlântida foi capaz de ultrapassar até mesmo a tecnologia da civilização de Mu. Ela dominava tecnologias avançadas, como a das aeronaves e submarinos movidos pela energia da pirâmide.

As aeronaves da Atlântida tinham o aspecto de baleias voadoras; mediam 30 metros de comprimento e 4 metros de diâmetro. A metade superior das aeronaves era preenchida com gás para poder flutuar, e a parte de baixo podia carregar cerca de vinte passageiros. No teto eram montadas três pirâmides de prata, semelhantes a barbatanas dorsais, que convertiam a energia solar na energia que movia o propulsor situado na parte traseira. Isso significa que as

aeronaves da Atlântida só podiam voar em dias ensolarados; quando chovia, todo o serviço aéreo era interrompido.

Os submarinos da Atlântida eram feitos de uma liga especial, num formato que fazia lembrar o da baleia orca, um dos símbolos da Atlântida. Mediam 20 metros de comprimento por 4 metros de largura. Diz-se que o nome da Atlântida deriva do nome de um rei chamado Atlas; no entanto, outro significado da palavra “Atlantis” é “orca dourada brilhante”. Os submarinos da Atlântida também eram equipados com três pirâmides na parte superior que, à distância, se assemelhavam às nadadeiras dorsais de uma orca. De tempos em tempos, os submarinos voltavam à superfície para recarregar suas baterias com energia solar antes de mergulhar de novo. Dessa forma, o continente da Atlântida ingressou na era da onipotência científica.



## A Era de Agasha

**S**eguindo os preceitos do grão-mestre Toth, os atlantes deram continuidade à era da onipotência científica. Contudo, devido à ausência de um sucessor com a mesma genialidade de Toth, a civilização da Atlântida passou a valorizar a ciência de forma excessiva. Assim, foram surgindo muitas dúvidas: “Nem sempre a onipotência científica está de acordo com a vontade de Deus” ou “Talvez a vontade de Deus esteja em outras áreas”. Começaram a aparecer reformadores religiosos, que pregavam um novo modo de ser do homem. Esse período durou cerca de mil anos e ficou conhecido como “a era das cem correntes conflitantes”.

Nessa mesma época, há cerca de 11 mil anos, a Atlântida começou a submergir. Primeiramente, foi coberta pelo mar a terça parte do lado leste do continente. Depois, há 10.700 anos, foi a vez da terça parte oeste. Embora só restasse um terço de suas terras, na região central, o império atlante continuou existindo.

Há cerca de 10.400 anos, ou seja, em torno do ano 8400 a.C., nasceu um homem de nome Agasha, na capital da Atlântida, Pontis. Havia nessa cidade uma população de aproximadamente 700 mil pessoas, entre as quais a família real, cujo nome tradicional era Amanda. Agasha nasceu como príncipe da família Amanda. Seu nome na infância era Amon. Mas, aos 24 anos, ele assumiu a posição de rei e adotou o nome de Agasha, que significa “aquele que possui sabedoria oculta”. O grão-rei Agasha foi justamente a encarnação passada de Jesus Cristo.

Tal qual La Mu, Agasha foi governante e religioso ao mesmo tempo. Havia no palácio real um altar dourado semelhante a uma pirâmide, com 30 metros de altura, onde ele realizava os cultos. Uma característica do governo do

grão-rei Agasha era a pregação mensal numa grande praça que comportava mais de 100 mil pessoas. Na época, já existia, evidentemente, algo semelhante ao atual microfone sem fio.

Como era de esperar de um ser que encarnaria futuramente como Jesus Cristo, os ensinamentos de Agasha falavam sobretudo do “amor”. O conteúdo da pregação variava a cada vez, mas resumia-se basicamente a quatro pontos:

- A verdadeira natureza de Deus é o amor, e o amor em nosso coração e em nossa mente é prova de que os seres humanos são filhos de Deus;
- Para praticar o amor, primeiro ame a Deus Nosso Senhor, depois ame ao próximo, pois ele é uma ramificação de Deus, e por fim ame a si próprio, porque somos servos de Deus;
- Pelo menos uma vez ao dia, você deve orar silenciosamente no seu íntimo e comunicar-se com seu Espírito Guardião e com seus Espíritos Guias; e
- A grandeza do ser humano é proporcional à qualidade do amor que ele dá e não à quantidade. Por isso, procure melhorar a qualidade do seu amor.

Os ensinamentos de Agasha eram admiráveis, o que o tornou muito reverenciado por seu povo. No entanto, um grupo religioso que ainda apoiava os ensinamentos deístas de Santo Kuzanus (Maitreya) passou a ver Agasha como um inimigo e começou a planejar seu assassinato. Enquanto Santo Kuzanus colocava grande ênfase na ciência, na lógica e num Deus racional que valorizava as coisas científicas, Agasha pregava o amor e falava de espíritos guardiões e de espíritos guias, que constituíam a antítese da lógica científica. Aqueles que ainda eram devotos dos ensinamentos de Santo Kuzanus queriam preservar os valores tradicionais da Atlântida, e interpretaram os ensinamentos de Agasha de modo equivocado, como crenças que poderiam desviar o povo de seu bom caminho. Não há dúvida de que Agasha era um homem de caráter nobre, que conquistou o respeito de todos, mas a crença no poder maior da ciência estava muito arraigada na maioria dos cidadãos da Atlântida, e eles não foram capazes de aceitar os ensinamentos de Agasha sobre a existência de espíritos guardiões e espíritos guias invisíveis.

Certo dia, membros da seita deísta comandaram um levante, prenderam os membros da família real, inclusive Agasha, e cometeram a atrocidade de enterrá-los vivos na praça. Naquela época, enquanto a Verdade era pregada, os demônios também estavam muito ativos, tal como presenciamos agora, no início do século XXI.

E, em meio a esse violento massacre, somente uma pessoa da família real conseguiu escapar da perseguição dos deístas e fugir do palácio embarcando numa aeronave: Amon II, primogênito de Agasha. Ele foi para o Egito e tornou-se o lendário Amon-Rá. Naquele país, iniciou o culto ao Sol. O protótipo das pirâmides do Egito originou-se dos conhecimentos transmitidos por Amon II.

Em virtude da violência das tropas revoltosas, muitos Anjos de Luz encarnados na Terra foram executados, dando a impressão de que os demônios estavam vencendo a batalha contra eles na Atlântida. Entretanto, as nuvens negras de pensamentos negativos que eles criaram encobriram toda a Atlântida, provocando uma reação na consciência da Terra. Assim, ocorreu um fenômeno inimaginável e inacreditável diante dos olhos das pessoas: todo o império da Atlântida submergiu no mar, da noite para o dia.

Como outras grandes civilizações do passado, a Atlântida teve um fim repentino e trágico, pela submersão de todo o continente. Contudo, uma vez mais, alguns habitantes se salvaram, dessa vez em aeronaves, e viajaram para a África, a Espanha e a cordilheira dos Andes, na América do Sul, onde plantaram novas sementes de civilização.



## Transição para a Civilização Moderna

**A**pós a destruição da Atlântida, os sobreviventes espalharam-se pelo mundo. Amon II, que fugira para o Egito, ensinou o povo a adorar a luz e foi ele próprio adorado como divindade. Levou aos agricultores do Egito a sabedoria e o conhecimento adquiridos na Atlântida. As pirâmides, que tornariam a civilização egípcia famosa, foram modeladas com base num protótipo construído por Amon-Rá, que ele usava em suas cerimônias religiosas e práticas espirituais.

Muitos descendentes de refugiados tanto de Mu quanto da Atlântida haviam se reunido na América do Sul, onde criaram sua própria civilização, de características únicas. Essas pessoas acreditavam que seres do espaço eram deuses, e desenvolveram uma cultura baseada na comunicação com extraterrestres. No alto das montanhas andinas, construíram enormes campos de pouso para espaçonaves alienígenas.

Depois, há cerca de 7 mil anos, um espírito que iria se tornar rei do antigo Império Inca dos Andes encarnou na Terra com o nome de Rient Arl Croud. Ele declarou ao seu povo que os seres provenientes do espaço não eram deuses. Transmitiu o ensinamento místico de que Deus não é encontrado em algum lugar fora de nós, mas dentro do nosso coração. O verdadeiro propósito da vida, disse ele, é explorar os mistérios do mundo dentro de nosso coração e assim nos aproximar de Deus.

Rient Arl Croud foi uma reencarnação posterior de La Mu, da civilização de Mu, e de Toth, da Atlântida. Em seguida, esse mesmo corpo vital veio a renascer como Sidarta Gautama, também conhecido como o Buda Shakyamuni, que ensinou as Verdades espirituais, a Verdade Búdica, na Índia. Diferentemente das almas da quarta ou quinta dimensões, as da nona

dimensão, como Shakyamuni e Jesus, são gigantescos corpos energéticos de luz. Portanto, é mais correto dizer que somente uma parte dessa força vital é que reencarna na Terra do que dizer que a mesma alma reencarna.

Há pouco mais de 4 mil anos, nasceu no Egito a encarnação imediatamente anterior de Jesus Cristo, de nome Clario, que orientou o povo egípcio para que integrasse a fé no Sol e a fé no amor.

Entre 3.700 e 3.800 anos atrás, Zeus nasceu na Grécia. Era uma pessoa tão genial nos estudos acadêmicos e na arte que foi considerado “onisciente e onipotente”. Como Zeus é o espírito da nona dimensão encarregado das artes, não é difícil entender por que a cultura que ele estabeleceu na Grécia foi tão caracterizada pela beleza. Ele procurou evitar a tendência que as religiões têm de fazer com que as pessoas sofram por sentimentos de culpa; em vez disso, concentrou seus esforços em incentivá-las a cultivar e expressar seu caráter de maneira positiva, criativa, livre e alegre. Essa é a razão pela qual tantos deuses da mitologia grega se caracterizam pela alegria e vivacidade.

Já há 3.200 ou 3.300 anos, nasceu Moisés no Egito, como filho de escravos. Ele foi colocado num cesto de vime calafetado com betume e deixado às margens do rio Nilo para ser levado pelas águas. Mas felizmente foi recolhido e educado no palácio real.

Depois de crescido, quando tomou conhecimento de sua origem, liderou centenas de milhares de pessoas no êxodo do Egito rumo à terra de Canaã, atravessando o mar Vermelho. Moisés recebeu muitas revelações de Deus ao longo de sua vida, e é famoso pelos “Dez Mandamentos”.

Há cerca de 2 mil anos atrás, foi Jesus Cristo quem nasceu entre o povo de Israel. Jesus pregou o ensinamento do amor, foi crucificado e apareceu diante de seus discípulos após sua “ressurreição”. Tal fenômeno, evidentemente, foi o resultado da materialização do corpo espiritual de Jesus Cristo. Para convencer seus discípulos, ele ceou com eles. É certo que não foi uma ressurreição de corpo físico, tanto que Jesus ascendeu ao Céu em seguida.

As orientações a partir do Mundo Celestial estavam sendo transmitidas a ele por vários espíritos guias. Tanto os ensinamentos de amor e fé quanto o ato da ressurreição foram orientados por Hermes, espírito ramo da consciência de El Cantare. A posterior transformação do cristianismo em religião mundial deveu-se ao fato de Jesus ter confiado no Deus do Amor, El Cantare, abandonando efetivamente a crença no deus da maldição (Yaveh) da antiga Judeia. Afinal, sua crucificação foi provocada pelo mesmo deus da maldição.

Enfim, foi grande a força dos deuses liderados por Hermes para elevar Jesus, um profeta, a Cristo e Messias, e para disseminar o cristianismo posteriormente no Império Romano e em toda a Europa e América.

Por outro lado, no Oriente, há pouco mais de 2.500 anos, Shakyamuni pregou o Budismo na Índia e, pouco depois, Confúcio pregou o Confucionismo na China. Dessa forma, a civilização atual foi construída graças às sementes da Lei que foram plantadas em diversas regiões do mundo.



## Rumo à Era de Ouro

Nesse resumo histórico do surgimento e desaparecimento de várias civilizações no último milhão de anos, podemos observar cinco características comuns a todas elas:

- Toda civilização tem seu apogeu e sua decadência;
- Deus, também conhecido como Buda, sempre enviou a cada civilização grandes espíritos guias de luz;
- Quando cada civilização alcança seu ápice e vive os últimos momentos de glória, os demônios também começam a atuar fortemente. Quando a humanidade fica coberta por densas nuvens sombrias da energia de pensamentos negativos, atrai grandes catástrofes naturais, como o deslocamento do eixo da Terra ou a submersão de continentes inteiros;
- A nova civilização, embora herde a cultura e os valores da anterior, sempre procura nova escala de valores; e
- Cada uma dessas civilizações abre espaço para que a humanidade empreenda o treinamento e aprimoramento da alma no processo de reencarnação cíclica do ser humano.

Ao analisarmos a civilização na qual estamos vivendo desde a última metade do século XX, vemos que ela lembra muito as de Mu e da Atlântida em seus momentos finais. Há uma forte ênfase para se crer na ciência e na tecnologia, e o mundo está repleto da ideologia do materialismo.

O coração das pessoas está perturbado, os males sociais são evidentes e crescentes, enquanto falsos líderes espirituais enganam seus seguidores e

conduzem o mundo ao caos. No entanto, ao redor do mundo também há líderes religiosos que se esforçam para pregar as Verdades.

Ao se comparar o curso tomado pelas civilizações do passado e o atual estado da civilização moderna, o futuro me parece bastante claro.

Em suma, visto que a civilização atual não se limita a um único continente e se estende a todas as regiões do planeta, as catástrofes naturais, se vierem a ocorrer, acontecerão em escala mundial. Além disso, a possibilidade de que isso venha a ocorrer nas próximas décadas é muito grande.

Com base no exposto acima, é muito simples falar como profeta, pois posso prever o destino da humanidade e as catástrofes que terão lugar no planeta Terra. Entretanto, gostaria de dizer o seguinte: por pior que seja o caos, ele não trará o fim do mundo. Situações semelhantes ocorreram com outras civilizações, e a humanidade, no entanto, sempre conseguiu reconstruir o novo paraíso da esperança e a nova comunidade repleta de luz.

Assim como existe o ciclo de reencarnações para o homem, a civilização representada por toda a humanidade também possui um ciclo reencarnatório; há vida e morte também para ela. A civilização da Terra é cíclica; portanto, quero que saiba: “O fim de uma coisa é sempre o início de outra”.

Resolvi escrever o presente livro, *As Leis do Sol*, recebendo as revelações e as mensagens do Mundo Cósmico da nona dimensão, justamente porque se aproxima a era em que toda a Terra submergirá nas trevas. Quando o mundo está para cair nas trevas, é necessário que haja uma torre de iluminação, que a luz da Verdade Búdica brilhe em cada canto do mundo. Este livro é o Sol da Verdade Búdica que está se erguendo no horizonte. Sua luz iluminará a nova civilização que está para nascer.

A humanidade viverá décadas cruciais de caos e de destruição à medida que esse novo milênio desabrochar. Mas, após essas contrações do parto, uma nova civilização terá início na Ásia. Ela se expandirá a partir do Japão para os países do Sudeste Asiático, para a Indonésia e a Oceania. Alguns continentes irão afundar no oceano, porém, o continente de Mu, renovado, reaparecerá no Pacífico, tornando-se o centro de uma nova grande civilização.

Por fim, partes da Europa e da América do Norte também irão submergir no oceano. No entanto, a Atlântida voltará à superfície e se tornará um continente ainda maior do que já foi. No ano 2400, Jesus Cristo renascerá nesse novo continente. E, então, em 2800, Moisés reencarnará e criará uma

nova civilização espacial no continente de Garna, que a essa altura terá reaparecido no oceano Índico.

Alguns dos leitores deste livro irão reencarnar na Terra durante a próxima vinda de Jesus e Moisés, e aprenderão seus ensinamentos. Porém, o futuro dessas civilizações depende da premissa de que nós, que estamos vivos hoje, façamos ascender o Sol da Verdade Búdica no Japão e no mundo. Quando o planeta mergulhar nas trevas, teremos de nos tornar o Sol que irá brilhar o suficiente para dar ao mundo luz e esperança. Nesse sentido, aqueles que nasceram nesta nossa era têm uma missão muito importante.

Felizmente, muitos daqueles que ajudaram a difundir as Verdades Espirituais na época de La Mu, Agasha, Buda Shakyamuni e Jesus Cristo, renasceram na presente era. Muitos *Bodhisattvas* ou Anjos de Luz já estão aqui, e vários deles, que certamente são leitores deste livro, se levantarão para realizar esse trabalho.

## Capítulo Seis



## O Caminho Rumo a El Cantare





## Abra Seus Olhos

**C**aro leitor, você não é uma existência que nasceu na Terra apenas uma ou duas vezes. No Capítulo 5, fiz uma revisão da história da humanidade no último milhão de anos. Muitas civilizações floresceram e morreram neste planeta, enquanto vários continentes surgiram e desapareceram. Você acha que as pessoas daquelas civilizações não têm a menor relação com você? Acha que as pessoas surgem do nada? A realidade é bem o oposto disso. Foi você mesmo que nasceu naquelas eras e viveu naquelas civilizações. A verdade é que era você mesmo a pessoa que viveu na Atlântida e em Mu.

No fundo de sua alma há um “depósito de tesouros” onde são gravadas todas as suas memórias, um registro completo de suas vidas passadas em dezenas ou mesmo centenas de civilizações. Não são memórias da alma disponíveis apenas para pessoas que possuem dons espirituais especiais, mas que são concedidas igualmente para todos os indivíduos. Porém, essa sabedoria espiritual adquirida ao longo de incontáveis reencarnações é completamente esquecida quando se encarna num corpo físico.

Ao contrário do que você pensa, esse “eu carnal” não é o seu “verdadeiro eu”. Não passa de um boneco. Seu corpo carnal é apenas um veículo que a alma necessita para praticar o aprimoramento espiritual neste mundo. Portanto, do mesmo modo que num barco ou num carro, você é o condutor e não o veículo. Por isso, gostaria que você despertasse para esse outro eu que controla seu corpo físico como se fosse uma marionete. Desejo que você encontre esse verdadeiro eu. Se você acredita que o conhecimento que adquiriu com os estudos acadêmicos por algumas décadas nesta vida englobam toda a verdade sobre este mundo, está terrivelmente enganado. E tampouco existe alguma pessoa que possa lhe dizer quem você realmente é. A única maneira de

encontrar o verdadeiro eu é investigar por si mesmo. E o que é “encontrar o verdadeiro eu”? É descobrir a Verdade da alma, pesquisando cuidadosamente dentro do próprio coração. Se você não fizer essa busca, será que alguém poderia fazer por você? Se você não é capaz de falar sobre a sua verdadeira imagem, quem será? A iluminação é encontrar o seu verdadeiro eu. É tornar-se capaz de falar a respeito do seu verdadeiro coração por si mesmo. Ser capaz de afirmar: “Isto sou eu”.

A alma do ser humano originou-se de Buda, Deus Primordial, que emanou partes de si, como se estivesse compondo obras de arte para expressar a Si Mesmo. Por isso, foi concedida aos seres humanos a liberdade de agir e de criar, mas infelizmente muitos fazem mau uso dessas dádivas e vivem de maneira egoísta e voltada para si mesmos, como o Filho Pródigo retratado na Bíblia. Quando vivemos somente para satisfazer nossos desejos egoístas e desfrutar nossa vida terrena, nós, seres humanos, nos afastamos de Buda, esquecemos que Ele é o Deus Primordial, Pai da nossa alma, e negligenciamos Sua Vontade. Quando as pessoas começam a ficar mais apegadas a esse mundo material do que ao Paraíso do Mundo Celestial, tornam-se definitivamente decadentes. Foi assim que o ser humano criou no mundo espiritual um mundo semelhante ao da Terra, que é reflexo dos desejos mundanos e dos conflitos vividos, dando origem ao Inferno.

Conhecer a si mesmo é ter consciência de que você é filho de Buda. É conhecer a Vontade de Buda. Abrir os olhos significa despertar para a própria espiritualidade e abrir a mente para a existência do mundo verdadeiro, que vai além da quarta dimensão. Claro, você pode optar por continuar dormindo, satisfeito com seu eu presente e com a visão das pessoas da atualidade. Mas, se quiser abrir os olhos para a Verdade, primeiro deverá começar a explorar as profundezas de sua mente. Esta é a fórmula para encontrar as chaves que o conduzirão ao Reino Búdico, o paraíso.



## Abandone Seus Apegos

**P**ara se conhecer de verdade, você precisará abandonar parte de si mesmo. É necessário abandonar o falso eu para ser possível conhecer o verdadeiro eu. Mas, para isso, o primeiro passo é tomar consciência da existência de um falso eu para em seguida desfazer-se dele. Antes disso, vamos fazer uma lista dos falsos eus.

### O Eu Que Rouba Amor dos Outros

A primeira característica do falso eu é que ele só pensa em receber amor dos outros. O Buda Primordial nos deu o universo. Ele também nos deu a alma e o corpo físico. O Senhor nos concedeu tudo, inclusive o sol, o ar, a água, a terra, os mares, os animais, as plantas e os minerais. No entanto, o Senhor não nos pede nada em troca. Assim, apesar de viver num mundo onde tudo de que precisamos nos é concedido, por que o ser humano só pensa em tomar mais para si? Mesmo tendo recebido tanto amor de Buda, quanto mais amor será necessário para que ele se sinta satisfeito?

Somente aqueles que não percebem o amor de Buda tentam roubar amor dos outros. Então, que tipo de amor é esse que eles tanto tentam obter dos outros? É o desejo de ser valorizado pelas outras pessoas. Mas qual é o sentido de receber reconhecimento neste mundo? De que adianta receber reconhecimento com base nos valores materialistas deste mundo tridimensional? Como isso poderia ser útil para aprimorar nossa alma? Na realidade, o coração que só ama a si mesmo torna-se a barreira que separa você dos outros. Se continuarmos por esse caminho, o mundo inteiro irá se transformar num zoológico onde as pessoas viverão trancadas nas jaulas que elas mesmas construíram. Por que os seres humanos não compreendem isso? É

porque estão apegados a falsos valores. Por isso não conseguem entender. E enquanto permanecerem com apegos mundanos no coração, não conseguirão alcançar a verdadeira felicidade.

### **O Eu Que Não Acredita em Buda**

Deveríamos sentir muita pena daqueles que não têm fé em Buda, o Deus Primordial. E daqueles que não acreditam no mundo que Buda criou. Para eles, os seres humanos surgem de uma simples relação sexual entre um homem e uma mulher, e a vida de cada pessoa é totalmente independente da dos outros. Esse é o aspecto mais miserável do falso eu.

Aqueles que não acreditam na salvação do Supremo Buda, e insistem que lhes mostrem provas para poder acreditar, estão equivocadamente julgando-O. Tornaram-se tão arrogantes que pensam ser superiores ao Senhor.

Porém, é claro, os seres humanos não podem comprovar a existência do Supremo Buda que vem guiando a humanidade desde antes da Criação da Terra. A única maneira de obter esse tipo de prova seria morrer e retornar ao outro mundo. Entretanto, as pessoas que morrem sem acreditar na vida após a morte irão se ver perdidas num mundo de trevas, onde não conseguirão reconhecer nem mesmo sua própria existência.

### **O Falso Eu Não Se Esforça para se Aprimorar Espiritualmente**

O terceiro tipo de falso eu é aquele que não se esforça para obter progresso espiritual; ele cede à preguiça, negligencia o estudo das Verdades Espirituais Búdicas, julga os outros de maneira injusta, pois lhe falta humildade e sinceridade. Buda espera que os seres humanos façam um esforço eterno, e, portanto, aqueles que não se esforçam não podem ser considerados filhos de Buda.

Pergunto: Você faz todos os dias um esforço sincero para aprofundar seu conhecimento das Verdades Espirituais? Avalia a capacidade e o potencial das pessoas de maneira correta? Tem uma mente aberta e receptiva? Se você tiver uma visão estreita, não será capaz de se dedicar seriamente aos estudos para aprimorar a alma e, portanto, não conseguirá progresso espiritual. Ter a mente aberta é uma virtude, e é isso que Buda espera de nós. Se você está sempre contradizendo os outros e não ouve o que eles têm a dizer, é prova de que não tem uma mente aberta.

## O Falso Eu Tem Muitos Apegos

A quarta característica do falso eu é que ele se prende demais às coisas deste mundo. Conhecer seu verdadeiro eu é viver cada dia de acordo com a Vontade de Buda, como se fosse a sua própria, sabendo que você nasceu neste mundo para uma estadia temporária a fim de aprimorar sua alma, e tendo consciência de que no final deverá deixar tudo para trás e voltar ao outro mundo. Não importa o quanto você queira permanecer neste mundo, um dia terá de partir para o próximo.

Sua vida na Terra é efêmera, por isso você tem de viver cada dia como se fosse o último. É como diz o provérbio: “Um dia, uma vida”. Não sabemos quando iremos morrer. Ninguém no Mundo Celestial tem apego às coisas deste mundo material; em compensação, todos os habitantes do Inferno continuam obcecados por ele. Não se esqueça jamais desse fato, nem por um instante.



## Mantenha Seu Entusiasmo como um Fogo Ardente

A resolução de abandonar todos os apegos deste mundo é uma das maiores decisões que você pode tomar na vida e requer coragem, mas irá garantir a felicidade para sua vida eterna. Ao contrário do que muitos possam pensar, essa decisão não significa que você irá levar uma vida passiva. Na realidade, só quando você é capaz de eliminar seus apegos é que fica livre para viver uma vida positiva e corajosa aqui na Terra.

Dê uma olhada nas pessoas à sua volta, e verá como elas enfraquecem a si mesmas ao se tornarem apegadas a esse mundo. Por que elas se apegam tanto ao *status* ou reputação? Por que vivem comparando o quanto ganham com o que os outros ganham? Por que se sentem tão orgulhosas de sua instrução, da escola em que estudaram ou da empresa em que trabalham? Por que não param de se preocupar com a aparência ou com o que os outros possam pensar delas? Por que se apegar ao orgulho e à vaidade? Para que servem tais futilidades? Para que obter a admiração das pessoas deste mundo terreno? Vistos pelos olhos do Supremo Buda, cuja existência transcende o grande universo, os apegos humanos são totalmente fugazes, vazios e fúteis. Eu espero muito que você compreenda isso.

A vida somente é verdadeira quando se extinguem todos os apegos mundanos e quando o entusiasmo das pessoas se inflama tal qual ferro em brasa. É assim que você poderá ter uma vida de Verdade, como filho de Buda. É isso o que Ele espera de nós. No momento da morte, a posição social, a fama e o patrimônio que o homem acumulou não podem ser levados para o outro mundo. Lá, os títulos e honrarias não têm o menor valor.

Você sabia que muitas pessoas que já foram enaltecidas por suas realizações na Terra estão agora padecendo no Inferno? Centenas, milhares de executivos e políticos famosos, que alcançaram cargos invejáveis na Terra, estão agora no Inferno do Sexo, no Inferno da Discórdia e no Inferno das Bestas. Você sabia disso? Aqueles que só pensaram em ganhar dinheiro ou viveram algumas décadas de sua vida na Terra obcecados por satisfazer desejos físicos, por dinheiro e sexo, agora precisarão passar pelo sofrimento de centenas de anos.

O Inferno não é uma simples lenda do passado, que as pessoas contavam às crianças para assustá-las. Ele existe, de fato, implacavelmente. Aos olhos de quem já domina a Verdade Búdica, o sofrimento dos habitantes do Inferno tem causas nítidas e transparentes, que podem ser vistas tão claramente quanto se pode observar peixinhos dourados num aquário. E o que há de comum entre os habitantes do Inferno é que seus sofrimentos são proporcionais à intensidade de seus apegos mundanos.

Os seres humanos são essencialmente almas. Quando morremos, a única coisa que levamos conosco para o outro mundo é nossa mente, o coração da nossa alma. Precisamos compreender que a mente é tudo o que restará, pois só então poderemos mudar a nós mesmos e levar nossa vida mais a sério.

Se tudo o que podemos carregar para o outro mundo é a nossa mente, então vale a pena torná-la a mais bela possível. E o que é uma mente bela ou um coração formoso? É um coração repleto de amor, uma mente capaz de receber as bênçãos de Buda. Em outras palavras, um coração que doa, nutre, perdoa e que sente gratidão. Dessa forma, para voltarmos com tal coração para o outro mundo, não deveríamos arder como ferro em brasa em busca da elevação e da lapidação desse mesmo coração?

O que seria, então, o oposto do apego às coisas mundanas? O amor. Sim, porque ele se baseia em dar. Amar os outros de verdade é abrir mão do seu apego, o impulso de depender deles, e continuar amando-os sem esperar nada em troca. Dar amor: este deve ser seu ponto de partida.

O que você tem feito por seus pais, que o criaram e cuidaram de você? O que tem feito por seus irmãos e irmãs? Você tem correspondido às expectativas de seus professores? O que tem feito por seus amigos? O que tem feito por seu namorado ou namorada, por sua esposa ou marido? O que tem feito pelas pessoas cujos caminhos cruzaram com o seu durante sua vida, e a quem você pode estar ligado pelos invisíveis vínculos de vidas passadas? Ao criar filhos,

você aproveitou a oportunidade para pensar nos sacrifícios que seus próprios pais fizeram para criá-lo? Já teve a experiência de perdoar uma pessoa que antes odiava ou que o tivesse deixado ressentido? Alguma vez abriu mão da raiva que sentia por outra pessoa? Serenou o coração das pessoas iradas? O quanto tem sido capaz de retribuir o amor de Buda e, como decorrência disso, o quanto você tem sido valoroso em seu caminho pela vida?



## A Vida É uma Sucessão de Desafios Diários

**D**epois que você se compromete a abandonar seus apegos às coisas desse mundo, a purificar seu coração e viver como filho de Buda, qual o próximo passo? Não significa que você irá viver como um eremita nas montanhas, virar um asceta ou passar a maior parte do tempo sentado em meditação. Nascemos na Terra não para viver isolados, nem para desistir de comer. Há 2.500 anos, o Buda Shakyamuni mostrou-nos que a iluminação não pode ser alcançada dessa maneira, e o exemplo de sua vida deve ser suficiente para deixar claro que as sementes da iluminação não podem ser encontradas apenas no sacrifício físico. E tampouco podem ser encontradas numa vida dedicada aos prazeres dos sentidos. O que Buda espera de nós é que abandonemos esses dois extremos, para levar uma vida buscando o Caminho do Meio.

Como humanos, somos essencialmente almas ou mentes, mas isso não significa que tenhamos de negligenciar nosso corpo físico. O corpo, afinal, é um presente valioso que recebemos Dele, e nos foi dado como um veículo para a aprendizagem espiritual neste mundo. Se algumas pessoas amam tanto seus carros que se dedicam religiosamente a lavá-los e encerá-los, imagine então quanto cuidado não deveremos ter com nosso corpo!

Para manter a saúde, precisamos de exercício, dieta alimentar equilibrada, horas suficientes de sono e uma vida bem regrada. Ademais, não deixe que o álcool e outras substâncias entorpecentes, que distorcem a percepção e destroem a razão e a inteligência do ser humano, roubem inclusive sua alma. Depois que uma pessoa cria dependência, é raro ela conseguir pensar racionalmente, e isso permite que os demônios do Inferno tomem posse dela e

controlem seu corpo. E, como resultado, ela fica atormentada, fracassa no trabalho e destrói sua vida familiar.

É fácil dizer que temos de evitar os extremos e seguir pelo Caminho do Meio, mas, na realidade, é difícil viver desse modo. Quanto mais você se esforça para tomar o Caminho do Meio, mais percebe o quanto é profundo. Talvez você pense: “Que princípios devemos seguir para ter certeza de que estamos no Caminho do Meio?” Existem duas linhas gerais que você pode seguir: uma é refletir sobre sua vida com base nos Oito Caminhos Corretos; a outra é ver sua vida em termos dos estágios de desenvolvimento do amor.

Como mencionei, os Oito Caminhos Corretos são: Correta Visão, Correto Pensamento, Correta Expressão, Correta Ação, Correta Vida, Correta Dedicção, Correta Mentalização e Correta Meditação. Eles constituem um método para evitar que sua mente, seus pensamentos e ações oscilem entre extremos, e seja mais fácil encontrar o Caminho do Meio, isto é, a trilha para corrigir o coração e ações e levar uma vida de paz e harmonia com todos. Mas cuidado para não se limitar a uma vida de reflexão: você dificilmente irá progredir, pois o exagero poderá torná-lo passivo e pessimista.

Assim, depois de refletir profundamente sobre seus pensamentos e ações e perceber onde errou, qual é o próximo passo? Você precisará sentir gratidão em seu coração e partir para a ação. O que você pode fazer para expressar gratidão? Uma forma seria dizer “muito obrigado” aos outros, mas sugiro que você escolha uma abordagem mais ativa: amar os outros. É se perguntar o que pode fazer pelos outros. A mais verdadeira expressão de gratidão é nunca parar de dar; a gratidão é a prática de dar amor, sem esperar nada em troca. Essa é a verdadeira postura do “ato de gratidão”.

De tempos em tempos, faça um autoquestionamento para descobrir que estágio de amor alcançou: “amor que se dá”, “amor que nutre”, “amor que perdoa” ou “amor encarnado”. Esses estágios podem ajudá-lo a medir seu progresso espiritual e avaliar diariamente como está indo o seu desenvolvimento. Quando você passa a levar sua vida com base nas linhas gerais da “reflexão” e do “progresso”, obtém provas de que está vivendo verdadeiramente como um filho de Buda. Pratique a autorreflexão todos os dias: verifique se você caiu em extremos, quer em pensamentos ou ações; e, com base nos estágios de desenvolvimento do amor, olhe dentro de si próprio e veja que progressos tem feito. Só assim será capaz de superar os desafios do cotidiano e viver de acordo com o Caminho do Meio.



## Quando Nossa Alma Cintila

É muito importante refletir e fazer progressos com base nas nossas descobertas, mas só isso não é suficiente para acrescentar beleza à nossa vida ou fazer com que nossa alma se torne resplandecente. Acredito que existam três momentos na vida que podem nos trazer esse brilho, essas cintilações da alma.

O primeiro é quando nos recuperamos de alguma doença. A doença é uma provação que pode nos causar sofrimento físico e mental, e a maneira como a enfrentamos mostra que tipo de pessoa realmente somos.

Muitas vezes a doença é causada por um estilo de vida irregular, por excesso de trabalho ou por pensamentos destrutivos, o que significa que, se você padece de uma doença física, provavelmente também tem problemas para resolver em sua mente, ou seja, além do corpo, a mente também está doente. Portanto, se adoecer, faça uma reflexão e descubra em sua mente as razões que deram origem ao seu sofrimento físico.

Quase 80% de todas as enfermidades humanas são causadas por possessão espiritual. Os espíritos que não conseguem voltar ao Mundo Celestial muitas vezes vêm tomar posse de pessoas para submetê-las ao mesmo tipo de sofrimento e dor que eles experimentaram enquanto viviam. Em muitos casos, assim que aquele espírito é removido de um paciente gravemente enfermo, a febre daquela pessoa doente baixa ou ela se sente reanimada de corpo e mente e volta a andar sem restrições e sem dor. Isso mostra o quanto o corpo humano é suscetível a influências espirituais.

Os espíritos que se apoderam de pessoas detestam quando elas refletem, se arrependem de seus maus pensamentos e ações e passam a sentir gratidão, porque, ao fazer isso, a aura delas começa a brilhar e suas vibrações espirituais

mudam, o que impede a permanência do espírito obsessivo no corpo. Com isso, os espíritos não têm outra opção a não ser deixá-las.

Para que sua aura brilhe ainda mais, procure descobrir em detalhe quais são as coisas às quais você se apega e livre-se desses apegos, um por um. Ironicamente, quando as pessoas enfermas não conseguem se arrepender enquanto ainda vivem nesse mundo, na hora em que estão prestes a morrer recebem a luz da Verdade do Mundo Celestial, assistidas por seus espíritos guardiões e espíritos guias, e então experimentam uma rápida recuperação de sua doença. Esse é um momento milagroso. Após uma mudança dramática como essa, as pessoas passam a viver como se tivessem renascido. A luz que experimentam não só muda sua vida, mas também brilha no coração de outras pessoas.

O segundo momento de resplandecência na vida é quando despertamos para a fé. Viver sem fé é como tatear na escuridão, enquanto viver com fé é como ter uma lanterna iluminando o caminho.

Como o mundo em que vivemos está baseado na matéria, quando uma pessoa fica obcecada por valores materialistas, sente-se fascinada demais pelos prazeres físicos e se envolve em lutas competitivas, tornando-se alguém que busca a compaixão do mundo, pois se esqueceu de que Buda está zelando por ela. Esta é a maior tragédia de todas. Somente por meio do poder luminoso da fé os seres humanos que permaneceram cegos à existência do mundo espiritual podem abrir os olhos para a Verdade.

O terceiro momento em que nossa alma resplandece é quando recebemos revelações ou mensagens espirituais do Mundo Celestial. É quando nossa mente se abre e somos capazes de nos comunicar diretamente com nossos espíritos guardiões ou espíritos guias superiores. Isso é bem diferente dos perigosos fenômenos mediúnicos ou sobrenaturais causados por espíritos de magos ou *sennin*<sup>18</sup>, que com frequência se dedicam a fazer exhibições para entreter os outros ou demonstrar os poderes mediúnicos ou paranormais. As palavras proferidas por espíritos desse tipo não contêm ensinamentos da Verdade Divina.

Quando as pessoas ficam absorvidas por esses fenômenos sobrenaturais, começam a falar coisas sem nexos e incompreensíveis e, muitas vezes, com o tempo, acabam sofrendo algum colapso nervoso. As mensagens espirituais que recebemos na Happy Science vêm de Espíritos Guias Superiores que

compartilham sua sabedoria iluminada, e somente aqueles com elevado nível de iluminação estão aptos a receber tais mensagens. Essa é uma prova de que, além de receber orientação, os praticantes recebem proteção desses Espíritos Elevados.

Quer você vivencie essas mensagens espirituais diretamente dos Espíritos Guias de Luz, ou indiretamente, por meio de livros ou vídeos, essa experiência maravilhosa proporciona o terceiro momento de resplandecência na vida de uma pessoa.

---

18. Os espíritos *sennin* residem na parte de trás do Céu (no Reino Sennin). Eles têm como principal objetivo aperfeiçoar seus poderes sobrenaturais, e tendem a carecer do calor e bondade humanos. (Ver *As Leis da Eternidade*, Ryuho Okawa, Editora Cultrix).



## Tempo Reluzente como um Diamante

**P**ara viver de maneira integral e plena, você precisa fazer uso correto do seu limitado tempo de vida na Terra. As almas humanas recebem a oportunidade de renascer neste planeta uma vez a cada centena de anos – às vezes com intervalos de até milhares de anos. Portanto, trata-se de uma experiência muito preciosa. Lamentavelmente, a maioria das pessoas passa o tempo à toa sem buscar profundamente o sentido da vida. Algumas despertam para a fé já no final da jornada e prometem que vão tentar um novo início. Mas é impossível voltar atrás e começar tudo de novo. O tempo é como uma flecha que abandonou o arco ou como as águas de um rio: depois que passa, não volta atrás nunca mais. Isso não quer dizer que aqueles que despertam para as Verdades mais tarde não possam ter uma vida significativa. Se estiverem determinados a viver seus dias restantes com base nas Verdades, irão desfrutar de uma vida valiosa e frutífera. Mas abençoados são aqueles que despertam cedo para as Verdades Búdicas e conseguem vivenciá-las por toda a sua existência, pois terão uma vida plena.

O segredo para ter uma vida significativa é meditar sobre o momento da sua morte. Que pensamentos você terá nessa hora? Como irá se sentir a respeito da maneira como levou sua vida? Terá orgulho disso? Ou sentirá arrependimento? Você viveu com a consciência tranquila? Pense um tempo a respeito dessas questões. Se isso lhe trazer bons pensamentos e emoções, significa que sua vida foi feliz. Mas, se houver arrependimentos, o mais provável é que venhamos a sentir remorsos pelos nossos erros quando ficarmos face a face com os Espíritos Superiores de Luz no outro mundo; ali, a nossa vida inteira será exibida em algo semelhante a uma tela, diante de uma grande plateia de espíritos.

É desse modo que aqueles que retornam ao mundo espiritual podem compreender com clareza que tipo de pessoas são, segundo os olhos de Buda. Nesse instante, nenhuma justificativa funcionará para amenizar os erros cometidos. As pessoas destinadas ao Inferno escolhem elas mesmas ir para lá, pois se sentem envergonhadas demais para viver no Mundo Celestial. Segundo a física do mundo espiritual, as vibrações espirituais densas e turbulentas dessas pessoas impedem que elas fiquem num reino habitado por espíritos com vibrações espirituais sutis e serenas. A consciência delas assume tanto os valores materialistas do mundo terreno, que seu corpo espiritual se torna pesado, e elas acabam afundando.

Também há pessoas que recebem aplausos quando sua história de vida é mostrada no mundo espiritual. Por exemplo, depois de uma cena em que elas encontram a fé, percebem os erros que cometeram e pedem perdão a Buda, ajoelhadas e com lágrimas nos olhos, o público daquele mundo congratula-se com elas e aceita o espírito recém-chegado. E, quando são mostradas cenas da pessoa que oferece a vida para a difusão dos ensinamentos da Verdade Búdica, os *Bodhisattvas* de Luz choram de alegria.

Pode demorar anos ou décadas, porém todos passarão por isso. Você deve pensar sobre o momento de sua morte e questionar se está tendo uma vida da qual não precise se arrepender caso venha a morrer a qualquer instante. É isso o que significa viver cada dia como se fosse o último. É preciso mudar por completo seu modo de pensar caso queira fazer bom uso do seu tempo. Procure refletir como será esse momento de ter sua biografia projetada no outro mundo, e avalie como será, do ponto de vista da plateia, assistir a tudo o que você já fez e pensou em fazer. Esse é o segredo para que sua vida brilhe como um diamante, para que você tenha uma vida significativa e frutífera, que resplandeça como a mais preciosa das joias.



## Alimente um Sonho

**T**odo mundo precisa de um sonho. Uma vida sem sonhos é uma vida sem esperança. Obviamente, é importante perceber seus erros, arrepender-se e recuperar a boa vontade com bons pensamentos, mas isso equivale apenas a sair de uma condição de devedor e ficar zerado. No final da vida, se você terminar do mesmo jeito que começou, não terá feito o melhor possível em relação ao seu desafio. Para alimentar um sonho, você precisa traçar o melhor plano possível para sua vida. Se fosse construir uma casa, você contrataria um arquiteto para o projeto e empreiteiros para construí-la com base nesse projeto. O arquiteto da sua vida é você mesmo. Do mesmo modo que para construir uma boa casa você precisa de um projeto adequado, também precisa dedicar a mesma reflexão e trabalho para estruturar a própria vida. Muitas pessoas vivem sem qualquer plano concreto, apenas fazendo as coisas conforme vão se apresentando.

Traçar um plano não é tão difícil quanto pode parecer. Basta alimentar um sonho e visualizar como você pode torná-lo realidade. As pessoas que alimentam sonhos têm confiança na vida e são convincentes quando falam sobre seu futuro. Quando você encontra uma delas, não só tem vontade de ajudá-las, como também se sente inspirado a assumir novos desafios.

Existe algo em alimentar sonhos que contagia as pessoas. Todos aqueles que ao longo da história realizaram feitos notáveis em benefício das gerações futuras partiram de um sonho. Ao ter a rara sorte de nascer neste mundo como ser humano, é fundamental tentar realizar algo importante. Não deixe que a modéstia o impeça de “pensar grande”; ela só é necessária quando você se torna confiante demais, ou seja, ela funciona como uma espécie de freio, para evitar que seu carro fique fora de controle, mas você não pode guiar um carro com o

pé no freio o tempo todo. Para que ele cumpra sua função, precisa saber usar bem o acelerador.

Em inúmeras ocasiões tenho advertido sobre o risco de se cair no Inferno, mas não quero que as pessoas se preocupem demais com isso. Aqueles que passam o tempo todo rezando e cantando sutras para evitar o Inferno, nunca conseguirão qualquer desenvolvimento. Assim que colocar o curso da sua vida na direção correta, pise fundo no acelerador e só use o freio quando estiver rápido demais. Se perceber que cometeu um erro, reflita e mude de direção. Desde que você confie que o freio irá funcionar sempre que precisar dele, siga a toda velocidade atrás do seu sonho. É assim que você fará com que ele se torne real.

Alimentar um sonho permite guiar seu plano de vida, mas esse não é o único benefício. Com um sonho – uma visão que você mantém na sua mente – vem também o poder divino e místico. A visão do sonho passa a ser do conhecimento do seu Espírito Guardião e dos Espíritos Guias no outro mundo, que estão sempre procurando maneiras de proteger e guiar as pessoas deste planeta. Mas eles não podem guiar cada movimento nosso, pois isso nos tiraria a independência e o livre-arbítrio; tudo o que podem fazer é nos dar inspiração. O fato de a maioria das pessoas na Terra ter apenas pensamentos divagantes sobre a própria vida, sem qualquer plano concreto, torna difícil para os espíritos guiá-las. Mas, se você tem um sonho claro, seu Espírito Guardião e seus Espíritos Guias podem ajudá-lo a encontrar maneiras de realizar as coisas.

É assim que você chega à verdadeira autorrealização. Primeiro, alimente um sonho. Evidentemente, o sonho deve ter o propósito de melhorar de sua alma e conduzir os outros à felicidade. Depois, visualize seu sonho e ore para que o seu Espírito Guardião e os Espíritos Guias lhe deem orientação. No devido tempo, seu sonho se tornará realidade.



## O Machado Dourado da Coragem

**C**oragem. O próprio som dessa palavra faz meu coração saltar, e não creio que eu seja o único a sentir isso desse modo. Quando ouço a palavra coragem, quase consigo ouvir os golpes decididos de um lenhador numa floresta, como se fossem o próprio pulsar da vida. Todos os seres humanos recebem um machado chamado coragem, e com ele podemos abrir caminho entre as árvores gigantes da adversidade que bloqueiam nosso caminho. Quando você se sentir abatido pelas pressões da vida, infeliz e desesperado, lembre-se de que Buda lhe deu o machado da coragem.

Quando o ser humano nasce num corpo físico na Terra, torna-se espiritualmente cego, pois precisará confiar apenas nos cinco sentidos para se orientar na escuridão. É por isso que Ele deu a cada um de nós um machado da coragem e disse: “Vá e desbrave a floresta do destino”. Todos têm, portanto, o machado da coragem que está preso em nosso cinto. Por que será que não percebem isso? Quando você enfrentar dificuldades e tristezas, em vez de procurar os outros para encontrar soluções ou esperar que sintam pena de você, pegue o machado da coragem e corte as cordas do destino que o mantém preso.

Um mestre zen chinês altamente iluminado, Wumen Huikai (1183-1260), escreveu uma coleção de 48 *koans*<sup>19</sup> (texto para contemplação) em um livro intitulado *O Portão sem Portão*. Em um trecho do vigésimo *koan*, “O Homem Iluminado”, está escrito o seguinte:

O monge Shōgen perguntou: “Por que o homem iluminado não se levanta e se explica ele mesmo?” E então acrescentou: “A fala não precisa vir da língua”.

Wumen comentou o seguinte sobre o *koan*:

“Shōgen falou de modo suficientemente claro, mas quantos irão entendê-lo? Qualquer um que compreenda seu sentido deve vir até mim, e irei testá-lo com meu bastão zen. Por quê? Porque, para testar o ouro verdadeiro, você deve submetê-lo ao fogo”.

O verso de Wumen:

“Se os pés do homem iluminado se movessem,  
o grande oceano iria transbordar;  
se aquela cabeça se curvasse,  
ela olharia os céus a partir do alto.  
Tal corpo não tem lugar de descanso...”

Por favor, termine esse verso com suas próprias palavras.

O significado desse *koan* é que nós, seres humanos, esquecemos o imenso poder que carregamos dentro de nós. Fomos hipnotizados por crenças normalmente aceitas, pelo que os outros nos ensinaram; acreditamos que não somos nada além desse corpo físico, que pode falhar a qualquer momento. No entanto, somos de fato filhos de Buda, e, como tal, temos poder infinito. Se você meditar e alcançar a libertação espiritual, tornar-se-á consciente de sua verdadeira natureza espiritual, como um gigante que olha para a Terra lá do alto. Verá que, da perspectiva do universo multidimensional, nossa galáxia tridimensional – aquilo que o *koan* chama de “grande oceano” – nada mais é do que um charco sob seus pés. Os mundos da iluminação humana, abaixo da sexta dimensão, estão situados tão abaixo do seu verdadeiro eu que você precisa inclinar a cabeça para baixo para poder vê-los.

A consciência de Wumen Huikai alcançou o Mundo dos *Tathagatas* (da oitava dimensão) enquanto ele ainda era vivo. Quando você alcança esse nível de iluminação, compreende que os seres humanos não são apenas almas individuais em corpos físicos, mas grandes corpos de energia que se estendem indefinidamente pelo universo. Na meditação, você irá experimentar sua energia espiritual expandindo-se até conseguir ver lá de cima a Terra aqui embaixo.

Os seres humanos são dotados de liberdade completa e de potencial infinito, mas acabamos nos impondo uma prisão ao confiar em nossos sentidos físicos, em nossa sabedoria convencional e em nossa instrução. Negar a

existência do mundo espiritual ou da alma é impor um limite a si mesmo. Se você não tem consciência da sua verdadeira natureza, se vier a cair doente, poderá ver a si mesmo como um pequeno ser miserável, tomado pelo medo da morte.

Anime-se; faça brandir com força e decisão o machado dourado da coragem e derrube a árvore gigante da ilusão. Vença suas preocupações e seu sofrimento, e liberte-se das algemas do destino.

A coragem tem um valor inestimável. Quando você lança mão dela e percebe seu poder, levanta de seu leito de doente e começa uma vida vigorosa. Desperta para as Verdades e descarta as ilusões do materialismo. Mas, mesmo então, por ainda estar no mundo tridimensional, você pode acabar cedendo a tentações e começar a perder o entusiasmo. Esse é justamente o momento em que você deve combater e afastar a compulsão de desistir. Quando você corre uma maratona, chega uma hora em que se sente tão exausto que pensa em desistir, mas se conseguir vencer esse impulso, a dor passa, você volta a sentir os pés mais leves e então consegue continuar até a linha de chegada. Com a natação ocorre o mesmo. Quando você participa de uma prova de longa distância, chega uma hora em que seu corpo inteiro parece gritar para você parar, mas, se persistir, acaba sentindo que seu corpo se torna uma coisa só com a água, e é capaz de prosseguir. Se tivesse desistido no momento mais difícil, nunca teria sido capaz de alcançar a linha de chegada, muito menos ainda de vencer a prova.

Claro, viver não é exatamente o mesmo que correr uma maratona ou nadar grandes distâncias, mas o ponto é que em qualquer esforço há sempre instantes que representam um teste. É preciso resistir aos sofrimentos. Superando esses momentos difíceis é que ganhamos confiança e sentimos a proximidade com a Luz e a Misericórdia de Buda.

---

19. Um *koan* é uma pergunta, um diálogo, uma história ou afirmação usada na prática zen para contemplar e aprofundar a iluminação de alguém. Cada *koan* da obra *Portão sem Portão* é acompanhado de um comentário e de um verso de Wumen.



## A Época do Gigante Adormecido – Lembranças da Juventude

**M**inha própria vida serve como exemplo desse princípio de fazer esforço contínuo e diligente para superar adversidades e abrir caminhos. Nos meus últimos anos da escola fundamental, eu era capaz de estudar horas a fio, bem mais que os demais alunos da minha idade. Como resultado, fui capaz de obter uma média de 99,7 pontos nas provas escolares da sexta série.

Com meu boletim na mão, meu pai foi discutir meu futuro com um conhecido, diretor de uma escola de ensino fundamental filiada a uma universidade muito famosa. Ele disse ao meu pai que eu não teria problemas para entrar na escola dele. Na verdade, disse que com as minhas notas eu seria aceito facilmente nas melhores escolas do país. Mas meu pai achou melhor eu ficar na minha cidade natal, caso eu decidisse seguir carreira na política.

Passei no exame de admissão com uma nota ótima e entrei na Escola Kawashima, na minha cidade natal. Tenho lembranças muito boas de meus dias nessa instituição: fui diretor do grêmio estudantil, capitão da equipe de tênis e redator e editor do jornal da escola. Todas essas experiências ajudaram a aprimorar minha capacidade de liderança. Continuei sendo bem-sucedido nos estudos. Tirei o primeiro lugar em vários exames nacionais, deixando os professores impressionados.

Parece que foi ontem que uma das minhas professoras veio me procurar no terceiro ano para dizer que era raro um aluno destacado também ser popular com os colegas, como eu era. Ela proseguiu dizendo: “Por alguma razão, todos prestam atenção ao que você diz, e nunca ninguém discorda de você”. Compreendo agora que eu já possuía as qualidades necessárias para me tornar um líder religioso.

Quando chegou a hora de ir para o ensino médio, decidi prestar exame na Escola Tokushima Jōnan, a melhor da minha região. Na época, havia uma pressão no país para evitar que estudantes das áreas rurais frequentassem o colegial nas cidades, a fim de forçá-los a permanecer em suas cidades de origem. O novo exame de admissão baseava-se no modelo de Tóquio, e permitia que os melhores estudantes frequentassem a escola de sua escolha, enquanto os demais teriam de ir para escolas locais definidas por sorteio.

Como não queria que meu futuro fosse deixado por conta do acaso, estudei muito, tornei-me o melhor estudante da minha área e acabei conseguindo entrar na Tokushima Jōnan. Essa escola tinha um histórico excelente de colocar seus alunos na Universidade de Tóquio, a melhor do país, por isso passei a considerar a possibilidade de ser aprovado nela.

Apesar de tudo, a época do colegial não foi coroada de lembranças agradáveis como a anterior. Sentia-me constantemente sonolento e cansado em virtude do treinamento intensivo de *kendo* (esgrima japonesa), iniciado no colegial, e também devido à longa viagem de trem da minha casa à escola, que me tomava duas horas e meia diariamente. Lembro-me de que só conseguia ter tempo para estudar inglês na tênue iluminação do trem, que balançava o tempo todo. Certa noite, estava no meio do vagão, estudando em pé, com o livro de inglês na mão direita, o dicionário na esquerda, e a caneta presa entre os dedos, quando uma garotinha de quatro anos, ao perceber meu semblante concentrado na solução de problemas de interpretação de texto e de gramática, ofereceu-me seu assento. Foi enorme o meu constrangimento.

Embora eu sempre achasse que não havia tido tempo suficiente para estudar, consegui ficar entre os primeiros alunos da classe. Minha matéria favorita era língua japonesa, e no meu primeiro ano do colegial consegui seis vezes seguidas a melhor nota num curso nacional de ensino a distância, o que me deu muita autoconfiança. (Pelo que sei, esse recorde não foi batido até hoje.) Talvez não fosse uma ideia tão boa assim dedicar tanto tempo à arte da linguagem, já que ela não me ajudou a entrar na universidade, mas na realidade acabou sendo muito útil anos mais tarde, quando comecei a ler e escrever muitos livros e a dar palestras para grandes plateias.

Outras matérias que eu adorava eram geografia e biologia, embora essas duas tampouco fizessem parte do vestibular para a universidade. Eu ia muito bem nas matérias de humanas, como inglês, japonês e estudos sociais, mas em meu segundo ano decidi fazer matérias de ciências, o que me exigiu assistir a

mais aulas de matemática e física. Isso fez algumas pessoas acharem que eu estava interessado em prestar medicina na Universidade de Tóquio, mas eu já decidira que ia prestar direito ali, pois isso abriria mais possibilidades para o meu futuro.

Nos dois primeiros anos do ensino secundário, fiz o papel principal na peça de teatro encenada na escola. Embora eu achasse que não era a pessoa certa para isso, talvez tivesse um talento do qual não me apercebera, pois um dos membros do grupo de teatro me convidou várias vezes para ingressar nele. Mais tarde, quando comecei a falar na frente de grandes plateias, lamentei não ter entrado naquele grupo de teatro e adquirido maior experiência de palco, mas a essa altura, claro, já era tarde demais.

No meu último ano, voltei aos cursos de humanas. O nível desses cursos era muito alto. Cinco alunos dos cursos de humanas da minha classe acabaram entrando na faculdade de direito da Universidade de Tóquio, e teve outro que entrou em economia. Eu não estava muito satisfeito com meu aproveitamento nos estudos, mas me formei no ensino secundário com uma premiação dada aos melhores alunos.

Antes de prestar o vestibular, fiz um exame simulado e fiquei aliviado ao ver que minha nota seria suficiente para passar no exame, e entre os primeiros 10% de aprovados. Acabei tendo nota maior ainda no exame real, e na primavera de 1976 entrei na faculdade de direito da Universidade de Tóquio. No Japão dessa época, aqueles que estudavam direito na Universidade de Tóquio tinham fama de estar entre os melhores e mais brilhantes alunos do país, e fiquei preocupado de não estar à altura disso. Sentindo uma necessidade desesperada de estudo adicional, mergulhei numa variedade de assuntos, dia e noite: estudava não só direito e política, mas também ciências sociais, história, filosofia, economia, administração, ciências naturais e relações internacionais. Lia livros em inglês e alemão, e fiquei surpreso ao descobrir que conseguia ler inglês com maior desembaraço do que os palestrantes e professores da faculdade. Lembro-me de uma vez em que apareci na minha cafeteria predileta com um grosso volume em inglês sobre história política europeia. Fiquei tão absorvido pela leitura que, quando tirei os olhos do livro, vi que o dono estava dizendo aos clientes que chegavam que a cafeteria estava fechando – só para poder me oferecer um local tranquilo para ler.

Mas eu não passava o tempo todo estudando. Em dias de sol, costumava passear pelo Parque Hanegi no final da tarde e dar uma volta pela cidade de

Umegaoka, e então rabiscava versos de poesia que vinham à minha mente enquanto caminhava. Foi também nessa época que, contemplando o crepúsculo a oeste, meditava a respeito dos pensamentos do filósofo Platão sobre o mundo espiritual; ou, ainda, a respeito da “Experiência pura” ou da “Natureza da visão” de Kitaro Nishida. Já despontava, na época, o meu despertar espiritual como líder religioso.

Quando meus dias felizes no campus de humanas de Komaba chegaram ao fim, transferi-me para a escola de direito do campus de Hongo. Minhas notas continuavam muito altas, e meu feito mais memorável na época foi um trabalho de pesquisa que escrevi durante as férias de primavera do meu terceiro ano, intitulado “Os valores do mundo de Hannah Arendt”. Arendt foi uma filósofa política americana fortemente influenciada pelo pensamento político da Grécia antiga. Li todas as suas obras, que foram escritas num inglês castiço e são conhecidas por sua complexidade. Por duas semanas, vareei a noite preparando meu trabalho até as seis da manhã. Meus amigos comentaram que o meu trabalho era de compreensão muito difícil, mas meu professor o elogiou, dizendo que se tratava de uma obra madura, e que fazia prever uma carreira bem-sucedida na esfera acadêmica. Se fosse ampliado, disse ele, e recebesse uma introdução adequada, poderia até ser apresentado como tese de doutorado. Ao mesmo tempo que me elogiou, meu professor mostrou-se preocupado por eu estar tão profundamente envolvido com filosofia, o que poderia significar que eu não era alguém talhado para o pragmatismo da advocacia.

Eu tinha 21 anos na época e começava a demonstrar talento acadêmico, apesar de ter uma tendência a não dar muita importância a assuntos práticos, como lei constitucional, Código Civil e Código Penal, preferindo temas metafísicos mais abstratos. Meu professor de direito tinha altas expectativas a meu respeito e enfatizou que, como estudante dessa matéria, era fundamental que eu estudasse assuntos que tivessem aplicação prática na sociedade. Decidi então juntar-me aos demais estudantes que iam à biblioteca de Hongo estudar o Compêndio Japonês de Leis e todos os casos e precedentes que ele continha.

Mas continuei sem me convencer de que o direito fosse um assunto de estudo acadêmico genuíno. Por exemplo, não conseguia parar de pensar na intenção fundamental por trás da implementação da Constituição japonesa, e sentia pena daqueles meus colegas que se dedicavam a memorizar a constituição inteira e várias teorias baseadas nela com o único objetivo de passar no exame. Quanto à lei penal, eu não me satisfazia com as explicações

dadas em classe sobre a base moral que permitia dar a algumas pessoas o direito de julgar e punir outras, ou com as definições de crime e os critérios para julgá-los que os manuais citavam. Também fiquei me perguntando qual seria a correlação entre a lei civil e a *Filosofia do direito*, de Hegel. Para mim, a legislação comercial, inclusive a corporativa, tinha um excessivo viés de negócios e parecia carecer de profundidade, já que eu me interessava muito mais pela filosofia e pela ideologia.

Eu tinha reservas similares em relação à ciência política. Fiquei particularmente desapontado com um dos professores, cuja palestra sobre a teoria do processo político não fazia nenhum sentido lógico para mim.<sup>20</sup> Também fiquei desapontado quando outro professor, que ensinava política internacional, apresentou uma argumentação contra o Tratado de Segurança Estados Unidos-Japão baseada em suas convicções esquerdistas. Eu achava as conclusões dele equivocadas, e minha crença foi confirmada quando a Guerra Fria chegou ao fim e a União Soviética se desfez.

Quando me defrontei com a falta de valor lógico (axiológico) do direito e da política que me eram ensinados, compreendi que não havia um único professor na Universidade de Tóquio com o qual eu quisesse estudar. Senti que não tinha alternativa a não ser forjar meu próprio caminho. Eu teria de acumular dinheiro suficiente para me manter até encontrar um assunto acadêmico que achasse importante estudar ou, se não achasse nenhum, até conseguir criar eu mesmo um campo inteiramente novo.

No início do quarto ano, comecei os preparativos para o exame de habilitação profissional frequentando uma escola preparatória por seis meses. Consegui seis vezes a nota máxima; meus ensaios práticos foram selecionados como respostas-modelo e muitas pessoas que estudaram minhas respostas passaram nos exames de habilitação. Quanto a mim, embora tivesse passado com facilidade na parte de respostas curtas dos exames, meus ensaios não alcançaram a nota de aprovação, para surpresa de meus colegas. Acho que foi devido ao fato de eu ter decidido não escrever os ensaios a partir de um ponto de vista prático, mas de um ponto de vista teórico. Apontei as falhas de algumas teorias legais convencionais e discordei de algumas interpretações aceitas na jurisprudência. Minhas respostas, que criticavam a Suprema Corte do país, provavelmente chocaram as pessoas que avaliavam os exames.

Quando discuti isso mais tarde com os Espíritos Superiores, descobri que eles haviam decidido tomar todas as medidas necessárias para evitar que eu passasse no exame e conseguisse um emprego em tempo integral, porque isso poderia me impedir de perseguir meu destino como líder religioso. Portanto, como se revelou mais tarde, eu realmente não tinha a menor chance de passar naquele exame.

De maneira bastante inesperada, o gerente de Recursos Humanos de uma grande corporação comercial me procurou e convidou para trabalhar na sua empresa. Um dos diretores administrativos da companhia, formado pela minha universidade e com MBA pela Universidade Stanford, também me convidou para trabalhar em sua empresa e, no final, por respeito a ele, aceitei o emprego. Meus amigos criticaram muito minha decisão de recusar a oferta de um professor meu, de me recomendar para a única vaga disponível no prestigioso Banco do Japão. Um gerente de Recursos Humanos de um banco filiado ao governo também me procurou convidando-me para entrar no seu banco. Ele me considerava muito e disse que mais da metade dos alunos da Universidade de Tóquio que haviam passado na parte de respostas curtas do exame de habilitação na primeira tentativa também havia sido aprovada no exame para ingresso no banco – um índice bem mais alto do que a de qualquer outra universidade do país. Comentou que tinha bastante certeza de que eu, por ter me especializado em ciência política, passaria com nota alta no exame de ingresso daquele banco.

Mas eu não tinha intenção de procurar um emprego que me desse segurança para o resto da vida. Preferia começar do zero e testar minha própria capacidade. Meus amigos, no entanto, estavam preocupados, achando que eu talvez não conseguisse sobreviver numa empresa comercial. Diziam: “Você não bebe, não joga *mahjong*, não é muito sociável e nunca esteve no exterior. Você definitivamente não tem o perfil de um homem de negócios japonês”. Como eu via que eles estavam sinceramente preocupados comigo, comecei a me sentir cada vez menos seguro de ter tomado a decisão certa.

O dia de concluir minha graduação se aproximava; meu amor pelos estudos continuava a crescer, e me fez mergulhar em livros como *Felicidade*, de Carl Hilty, e *O Ser e o Tempo*, de Martin Heidegger. Conforme lia essas obras, não podia deixar de sentir um forte desejo de me tornar um pensador, e esse desejo ficou mais intenso com o tempo. Por isso, passava os dias lendo sobre filosofia e religião, num esforço para descobrir o propósito e o sentido da vida.

---

20. Essa teoria baseava-se numa obra de Kunio Yanagita sobre o folclore do Japão e na análise que Shichihei Yamamoto fazia do povo japonês.



## O Caminho para a Iluminação

**N**a tarde de 23 de março de 1981, eu estava sentado sob um cálido sol de primavera, refletindo sobre a minha vida. Tinha 24 anos de idade, e sabia que meu destino era abandonar a carreira de negócios e me tornar um pensador por volta dos 30 anos, mas era evidente que primeiro eu teria de conseguir minha independência financeira.

Sentia que, se prosseguisse com meus próprios estudos, acumulasse experiências sociais e, ao mesmo tempo, ganhasse a vida numa empresa de comércio exterior, algum caminho iria se abrir à minha frente.

Enquanto pensava nos meus planos para o futuro, senti que havia uma presença invisível no meu quarto. De alguma maneira soube que esse outro ser desejava se comunicar comigo, então rapidamente peguei um lápis e umas folhas em branco. Minha mão, como se tivesse vida própria, pegou o lápis e começou a escrever repetidamente as palavras “Boas-novas, boas-novas”.

“Quem é você?”, perguntei. Minha mão escreveu o nome “Nikkō”. Foi assim que Nikkō, um dos seis discípulos mais velhos do monge budista Nichiren, do século XIII, fez seu primeiro contato comigo por meio da psicografia.

Fiquei impressionado. Eu nunca tivera nenhuma relação com a linha religiosa budista de Nichiren. Mas como “Boa-nova” no cristianismo significa “evangelho”, compreendi que havia chegado a hora do meu despertar espiritual. Fiquei particularmente surpreso de poder comprovar com o meu próprio corpo, que o outro mundo existe, que seres espirituais existem, e que os seres humanos possuem uma vida imortal.

De repente, uma série de eventos estranhos que haviam ocorrido nos meses anteriores começou a fazer sentido. De vez em quando eu via um brilho

misterioso nos meus olhos e conseguia enxergar uma aura dourada na parte de trás da cabeça. Algum tempo antes, quando ainda cursava a faculdade de humanas, eu visitara um templo no monte Koya, e enquanto andava em direção ao santuário interior tive uma visão do futuro em que me vi trabalhando como paranormal.

Mais tarde, no outono daquele mesmo ano, adquiri um livro usado chamado *Shinsōkan*, escrito por Masaharu Taniguchi, que falava sobre o ritual de meditação para visualizar Deus. Certa noite, experimentei meditar conforme ele ensinava no livro. Quando juntei as mãos, senti um forte poder espiritual, como se fosse uma corrente elétrica, fluindo pelas minhas mãos, e tomei um susto. Achei tudo aquilo muito estranho e, ao mesmo tempo, senti tratar-se de uma filosofia antiquada. Então, nunca mais voltei a tocar no livro.

Fazendo uma retrospectiva daqueles eventos, concluí que na época minha visão espiritual estava começando a se abrir. No último ano da escola fundamental, também me ocorreu outra lembrança de uma experiência espiritual ainda anterior. Eu estava deitado na cama, com uma febre muito alta, e acabei passando por várias experiências de viagens astrais. Minha alma saiu do corpo e foi até o mundo espiritual, onde visitei o Mundo Celestial e vários reinos do Inferno, inclusive o Inferno dos Gritos Agonizantes. Desde tenra idade, sempre fui uma pessoa com forte poder de intuição e de natureza bem sensível em relação às questões espirituais.

O contato estabelecido com Nikkō na forma de psicografia logo se encerrou. A partir daí, Nichiren, o mestre de Nikkō, começou a se comunicar comigo. Na época, imaginei que Nichiren fizera contato comigo porque eu havia sido um monge da seita budista de Nichiren na minha vida anterior, mas depois descobri que não era isso. Uma das mensagens que ele me enviou nessa primeira comunicação foi “ame, nutra e perdoe os outros”. Essa frase tornou-se anos mais tarde a base de meu ensinamento sobre os estágios de desenvolvimento do amor. Nichiren continuou a fazer contato comigo regularmente durante pelo menos um ano, pois esperava que eu ajudasse a desmascarar algumas seitas budistas incorretas que utilizavam seu nome para propagar falsos ensinamentos.



## O Aparecimento de Cristo e a Missão de Buda

**E**m junho de 1981, ocorreu um evento absolutamente extraordinário: o espírito de Jesus Cristo desceu até mim e pronunciou-se por meu intermédio, revelando verdades impressionantes. Falando em japonês com um leve sotaque estrangeiro, suas palavras foram de profunda vibração espiritual, fortes, repletas de amor.

Meu pai estava comigo naquela hora e sofreu um impacto muito grande, chegando a perder a fala, em razão da potência de um Espírito da Dimensão Superior. Quando espíritos de dimensões mais elevadas descem à Terra, geram uma luz ofuscante. Todo o nosso corpo começa a se aquecer e, devido às palavras da Verdade repletas de luz, nos sentimos tão comovidos que inesperadamente começamos a verter lágrimas sem parar.

Em julho do mesmo ano, meu subconsciente abriu-se, e Gautama Sidarta, Shakyamuni – a minha consciência até então oculta –, começou a falar, num tom grave e enérgico em hindu arcaico, sobre a missão da propagação do Darma Búdico. Em seguida, ele revelou que eu sou a encarnação de uma entidade espiritual chamada El Cantare, que é a suprema consciência do grupo de almas do Buda Shakyamuni. Explicou que minha missão é trazer salvação a toda a humanidade por meio da disseminação mundial da Verdade, o Darma Búdico. Esclareceu também que minha função como El Cantare tem dois aspectos: um é o de Amitabha (o Salvador), aquele que representa amor, misericórdia e fé; e o outro, o de Mahavairocana (a essência de Buda), aquele que corporifica a iluminação, a disciplina espiritual e as doutrinas secretas do mundo espiritual. Se o primeiro aspecto ficasse mais proeminente, eu me tornaria um Grande Salvador, um Messias, mas se a

segunda faceta predominasse, eu me tornaria a corporificação do Buda Mahavairocana – a origem do Buda Vairocana descrita no Sutra Guirlanda de Flores e no Sutra Mahavairocana.

A situação era muito séria e fiquei chocado com as revelações. Minha criação havia sido religiosa, e desde a infância eu aceitara sem questionar a existência do mundo espiritual. Mas essa experiência era tão avassaladora, e a missão que me era destinada parecia tão grandiosa, que eu não tinha como não ficar atordoado.

Mas uma coisa estava clara: como reencarnação do Buda Shakyamuni, minha missão era coordenar os Espíritos Superiores do Mundo Celestial e ao mesmo tempo organizar e integrar as várias religiões da Terra e criar uma nova religião mundial. Tornou-se minha responsabilidade guiar todas as pessoas do mundo para esta nova fé, ensiná-las e orientá-las para promover o desenvolvimento de uma nova civilização, e desse modo anunciar o advento de uma nova era.

Mas, para assumir essa grandiosa responsabilidade, senti que precisava ter maior compreensão do funcionamento do mundo espiritual e que também precisaria me aprimorar mais. Então, decidi continuar trabalhando na empresa comercial, mas só até os 30 anos. Logo depois dessa decisão, minha vida sofreu uma virada radical, e tomou um rumo contrário ao que eu tinha em mente. Em 1982, fui transferido para a sede da minha empresa em Nova York. O homem que havia recebido mensagens diretas de Jesus Cristo e tinha sido notificado de sua missão como um Buda estava indo trabalhar em expediente integral com seus colegas na Wall Street, no turbulento mundo das finanças internacionais!

Depois de cem horas de aulas particulares de inglês na Escola de Línguas Berlitz, fui entrevistado por um professor da Universidade da Cidade de Nova York, que comentou que eu tinha um domínio perfeito da língua. Segui adiante. Fui estudar finanças internacionais numa classe de falantes nativos de inglês. Eu convivia com homens e mulheres de negócios jovens, na faixa dos trinta e poucos anos, de companhias como Bank of America, Citibank e Merrill Lynch, e juntos aprendíamos os detalhes do sistema de câmbio. Mas eu não me sentia nada feliz com o que estava fazendo. Aquela distância intransponível entre a realidade da minha vida cotidiana e minhas experiências espirituais ampliava-se ainda mais.

Às vezes, eu me flagrava olhando para o World Trade Center, na parte sul de Manhattan, onde eu trabalhava, imaginando o que seria real de verdade: aqueles edifícios imensos perfurando o céu, ou as vozes que eu conseguia ouvir no meu coração. Minha fé e meu senso de identidade estavam sendo severamente testados.

Mesmo assim, o ano que passei como estagiário foi um grande sucesso, e meu chefe ofereceu-me um emprego em tempo integral em Nova York. Era uma grande oportunidade, e um sinal claro de que eu estava me aproximando do topo da carreira profissional. Mas meu interesse maior eram os escritos que eu vinha preparando, uma compilação das mensagens espirituais que eu recebera até então. Assim, recusei a oferta e recomendei um colega mais novo para o cargo.

As pessoas interpretaram isso como um ato de incrível desprendimento e generosidade, raro no mundo dos negócios, mas voltei ao Japão sabendo que havia dado um passo decisivo em direção ao meu destino como líder religioso.

Passei os dois anos seguintes preparando-me para minha verdadeira missão, avançando na elaboração de textos. Em julho de 1985, publiquei *Mensagens Espirituais de Nichiren*, seguido por *Mensagens Espirituais de Kūkai*, *Mensagens Espirituais de Jesus Cristo*, *Mensagens Espirituais de Amaterasu-ōmikami*<sup>21</sup> e *Mensagens Espirituais de Sócrates*. Como eu ainda trabalhava para a empresa de comércio exterior no Japão, esses livros foram publicados com o nome do meu pai, e eu aparecia apenas como coautor.

Finalmente, chegou o dia esperado. Um ano mais tarde, em 1986, Jesus Cristo, Ame-no-Minakanushi-no-Kami e outros espíritos vieram até mim e declararam que era hora de eu assumir meu papel de líder religioso. No dia 15 de julho daquele ano – uma semana após meu trigésimo aniversário, que é no dia 7 de julho – apresentei minha demissão à companhia e dei o primeiro passo para abraçar inteiramente minha missão, rumo à grande terra da liberdade.

Nos últimos dias de agosto, comecei a escrever este livro, *As Leis do Sol*, e no início de setembro havia concluído a versão inicial. Em outubro comecei escrever *As Leis Douradas*, concluído em novembro. Essas duas obras, publicadas no ano seguinte, se tornaram a força-motriz para o início da Happy Science, pois atraíram muito a atenção das pessoas que buscavam a Verdade. Com a publicação dos meus primeiros livros teóricos da Verdade, começaram a aparecer diversos membros em busca séria do caminho.

---

21. Amaterasu-ōmikami é uma deusa xintoísta nascida há cerca de 2.600 anos na atual província japonesa de Ito e que se tornou a rainha de Takachiho. Desde seu retorno ao mundo espiritual, ela vem sendo cultuada como um espírito guia no xintoísmo.



## Creia em Mim e Siga-me

A primeira palestra pública da Happy Science que realizei foi no auditório Ushigome Public Hall, em Tóquio, no dia 8 de março de 1987. Cerca de quatrocentas pessoas compareceram para me ouvir falar sobre “Os Princípios da Felicidade”. Nessa palestra, expus os quatro princípios básicos que constituem o fundamento dos ensinamentos que estou transmitindo – os princípios do amor, do conhecimento, da reflexão e do desenvolvimento. Também anunciei meus planos para o movimento espiritual que estava lançando. Iríamos dedicar os três primeiros anos ao estudo e à construção dos ensinamentos básicos sobre a Verdade, a treinar palestrantes religiosos e a estabelecer as políticas de administração. A partir daí, a ideia era concentrarmo-nos na difusão o mais ampla possível da Verdade, tanto ao nível nacional como mundial.

Em abril de 1987, publicamos a primeira edição de nossa revista mensal (*Revista Ciência da Felicidade*). Juntos, os artigos dessa revista e minhas palestras públicas definiram o rumo do nosso movimento espiritual. Comecei a realizar mais seminários e palestras públicas, e como resultado houve um crescimento constante de pessoas comprometidas, que mais tarde vieram a se tornar palestrantes e missionários da Happy Science.

Minhas palestras entusiasmadas, fortes como um rugido de leão, inspiraram e conquistaram o coração de pessoas por todo o Japão, e com isso o comparecimento aos meus pronunciamentos públicos continuou aumentando. Em 1988, o auditório Hibiya Public Hall, projetado para abrigar 2 mil pessoas, não foi capaz de acomodar todos os que vieram. Em 1989, o Ryogoku Kokugikan, um estádio nacional coberto utilizado para esportes, com capacidade para 8.500 pessoas, ficou totalmente lotado. Em 1990, o Salão de

Convenções de Makuhari, cuja lotação é bem mais de 10 mil pessoas, também ficou repleto todas as vezes que discurssei ali.

Quatro anos após minha palestra inicial, em 7 de março de 1991, a Happy Science foi fundada oficialmente como organização religiosa. Esse novo *status* nos deu energia para divulgar nosso movimento e nossa mensagem ao mundo. A imagem sagrada (Gohonzon) adotada pela instituição foi o Grande *Tathagata* Shakyamuni, cujo nome espiritual era El Cantare, o Grande e Supremo Espírito que lidera a nona dimensão espiritual, onde residem os Grandes Espíritos Divinos. El Cantare, a mais alta autoridade do Mundo Celestial e guia dos Espíritos Superiores e Divinos, está agora vivendo na Terra como o Buda renascido.

A primeira celebração pública anual do meu advento neste planeta teve lugar no estádio Tokyo Dome em julho de 1991, onde se reuniram mais de 50 mil membros. Ou seja, apenas quatro meses após o estabelecimento oficial da Happy Science como organização religiosa, ela já se transformara numa das maiores entidades religiosas do Japão. Nenhuma outra organização religiosa havia conseguido um crescimento tão milagroso antes. Na celebração, revelei que eu era El Cantare e falei sobre a minha missão como o Buda do Grande Veículo, o Buda da Salvação.

Em setembro daquele ano, iniciamos um movimento chamado “A Revolução da Esperança”, cujo objetivo era expor as injustiças cometidas pelas empresas de comunicação de massa (imprensa, rádio e TV) do Japão, que projetavam uma sombra escura na mente das pessoas e produziam uma atmosfera de ignorância espiritual. O objetivo era descontaminar a poluição espiritual que estava envenenando as pessoas. Isso representou uma virada na batalha para criar uma sociedade ideal no Japão do pós-guerra.

Em dezembro de 1991, quando realizamos o Festival El Cantare, nossa celebração anual, a Happy Science havia se tornado a organização religiosa mais influente do Japão, com mais de 5,6 milhões de membros. Em 1992 e 1993, realinhei os fundamentos dos meus ensinamentos com os princípios da filosofia budista. Minhas palestras foram transmitidas simultaneamente para todo o Japão, e com a campanha da “Revolução da Esperança” começaram a surgir seguidores por todo o país, e o número de filiados chegou perto dos 10 milhões.

Em seguida, o “Plano do Milagre”, implantado entre 1991 e 1993, foi um tremendo sucesso e contribuiu para firmar a Happy Science como uma

organização religiosa cuja fé está direcionada a El Cantare. Em 1994, o amplamente anunciado “Plano Big Bang” começou a difundir nosso movimento mundialmente. Hoje, a Happy Science tornou-se de fato uma religião mundial, com 20 milhões de membros ao redor do planeta. Devemos transmitir às pessoas do mundo todo o advento do Senhor El Cantare e Sua Missão na Terra. É a Vinda, o Advento do Supremo Buda, o mais grandioso Salvador da história da Terra. O mundo está em vias de passar por um processo de purificação. Com fé em El Cantare, a humanidade pode conseguir sua maior salvação, a derradeira e a mais elevada.

“Creia em mim e siga-me!” – Transmita esta mensagem a todas as pessoas ao redor do mundo!

Eu sou o seu Eterno Mestre!

# Posfácio

(da edição japonesa de 1994)

*As Leis do Sol* é uma obra singular. Nenhum outro livro jamais desvendou o vasto sistema das Verdades Universais e Divinas a respeito de Buda, o Deus Primordial, a gênese de todas as coisas e criaturas, os estágios do amor, a estrutura da iluminação e uma descrição detalhada do ciclo de surgimento e queda das civilizações. Também apresentei nele o propósito e a missão da Happy Science, que se dedica a divulgar essas Verdades. Por último, mas não menos importante, *As Leis do Sol* revela a missão sagrada do Senhor El Cantare.

Incentivo todas as pessoas a acreditarem nas revelações aqui contidas. Este livro será lido por futuras gerações, e também por você mesmo, em suas vidas posteriores, e considerado uma nova Bíblia, a nova Escritura Budista da humanidade.

Algumas revisões necessárias foram feitas na edição mais antiga. Enquanto a edição original explicava o mundo espiritual como uma simples dicotomia entre Céu e Inferno, esta edição descreve o Mundo Celestial como formado pelo Grande Céu (Mundo da Frente) e pelo Pequeno Céu (Mundo do Verso). Para dar aos meus ensinamentos maior coerência filosófica, também precisei remover várias partes, que a meu ver haviam sido escritas a partir da perspectiva do Pequeno Céu – como certas descrições do mundo espiritual, de conjuntos de valores e visões históricas. Da mesma forma, enquanto ao longo da edição original utilizei a palavra “Deus”, nesta preferi usar mais frequentemente a palavra “Buda”, para expressar com maior exatidão os seus ensinamentos.

Em breve, publicarei novos livros contendo ensinamentos religiosos sobre a Verdade. Por isso, se você desejar aprender os ensinamentos e fundamentos espirituais que transmito por meio da Happy Science e se aprofundar neles, espero que continue interessado em ler minhas obras futuras.

*Ryūho Okawa*  
Junho de 1994

# Sobre o autor



Ryuho Okawa nasceu em 7 de julho de 1956, em Tokushima, Japão. Após graduar-se na Universidade de Tóquio, juntou-se a uma empresa mercantil com sede em Tóquio. Enquanto trabalhava na filial de Nova York, estudou Finanças Internacionais no Graduate Center of the City University of New York.

Em 23 de março de 1981, alcançou a Grande Iluminação e despertou para Sua consciência central, El Cantare – cuja missão é trazer felicidade para a humanidade – e fundou a Happy Science em 1986.

Atualmente, a Happy Science expandiu-se para mais de 140 países, com mais de 700 templos locais e 10 mil casas missionárias ao redor do mundo. O mestre Ryuho Okawa realizou mais de 3.250 palestras, sendo mais de 150 em inglês. Ele possui mais de 2.800 livros publicados – traduzidos para mais de 31 línguas –, muitos dos quais alcançaram a casa dos milhões de exemplares vendidos, inclusive *As Leis do Sol*.

Ele compôs mais de 400 músicas, inclusive músicas-tema de filmes, e é também o fundador da Happy Science University, da Happy Science Academy (ensino secundário), do Partido da Realização da Felicidade, fundador e diretor honorário do Instituto Happy Science de Governo e Gestão, fundador da Editora IRH Press e presidente da New Star Production Co. Ltd. (estúdio cinematográfico) e ARI Production Co. Ltd.

## **Grandes conferências transmitidas para o mundo todo**

As grandes conferências do mestre Ryuho Okawa são transmitidas ao vivo para várias partes do mundo. Em cada uma delas, ele transmite, na posição de Mestre do Mundo, desde ensinamentos sobre o coração para termos uma vida feliz até diretrizes para a política e a economia internacional e as numerosas questões globais – como os confrontos religiosos e os conflitos que ocorrem em diversas partes do planeta –, para que o mundo possa concretizar um futuro de prosperidade ainda maior.

**Para informações mais recentes, entre em contato com as  
nossas unidades.**



6/10/2019: "A Razão pela qual Estamos Aqui"  
The Westin Harbour Castle, Toronto



3/3/2019: "O Amor Supera o Ódio"  
Grand Hyatt Taipei



## Mais de 2.800 livros publicados

As obras do mestre Ryuhō Okawa foram traduzidas para 31 línguas e vêm sendo cada vez mais lidas no mundo inteiro. Em 2010, ele recebeu menção no livro Guinness World Records por ter publicado 52 títulos em um ano. Ao longo de 2013, publicou 106 livros. Em fevereiro de 2021, o número de livros lançados pelo mestre Okawa passou de 2.800.

Entre eles, há também muitas mensagens de espíritos de grandes figuras históricas e de espíritos guardiões de importantes personalidades que vivem no mundo atual.

# Sobre a Happy Science

A Happy Science é um movimento global que capacita as pessoas a encontrar um propósito de vida e felicidade espiritual, e a compartilhar essa felicidade com a família, a sociedade e o planeta. Com mais de 12 milhões de membros em todo o globo, ela visa aumentar a consciência das verdades espirituais e expandir nossa capacidade de amor, compaixão e alegria, para que juntos possamos criar o tipo de mundo no qual todos desejamos viver. Seus ensinamentos baseiam-se nos Princípios da Felicidade – Amor, Conhecimento, Reflexão e Desenvolvimento –, que abraçam filosofias e crenças mundiais, transcendendo as fronteiras da cultura e das religiões.

O **amor** nos ensina a dar livremente sem esperar nada em troca; amar significa dar, nutrir e perdoar.

O **conhecimento** nos leva às ideias das verdades espirituais e nos abre para o verdadeiro significado da vida e da vontade de Deus – o universo, o poder mais alto, Buda.

A **reflexão** propicia uma atenção consciente, sem o julgamento de nossos pensamentos e ações, a fim de nos ajudar a encontrar o nosso eu verdadeiro – a essência de nossa alma – e aprofundar nossa conexão com o poder mais alto. Isso nos permite alcançar uma mente limpa e pacífica e nos leva ao caminho certo da vida.

O **desenvolvimento** enfatiza os aspectos positivos e dinâmicos do nosso crescimento espiritual: ações que podemos adotar para manifestar e espalhar a felicidade pelo planeta. É um caminho que não apenas expande o crescimento de nossa alma, como também promove o potencial coletivo do mundo em que vivemos.

## Programas e Eventos

Os templos locais da Happy Science oferecem regularmente eventos, programas e seminários. Junte-se às nossas sessões de meditação, assista às nossas palestras, participe dos grupos de estudo, seminários e eventos literários. Nossos programas ajudarão você a:

- aprofundar sua compreensão do propósito e significado da vida;
- melhorar seus relacionamentos conforme você aprende a amar incondicionalmente;
- aprender a tranquilizar a mente mesmo em dias estressantes, pela prática da contemplação e da meditação;
- aprender a superar os desafios da vida e muito mais.

# Contatos

A Happy Science é uma organização mundial, com centros de fé espalhados pelo globo. Para ver a lista completa dos centros, visite a página [happy-science.org](http://happy-science.org) (em inglês). A seguir encontram-se alguns dos endereços da Happy Science:

## BRASIL

### **São Paulo (MATRIZ)**

Rua Domingos de Morais 1154,  
Vila Mariana, São Paulo, SP  
CEP 04010-100, Brasil  
Tel.: 55-11-5088-3800  
E-mail: [sp@happy-science.org](mailto:sp@happy-science.org)  
Website: [happyscience.com.br](http://happyscience.com.br)

### **São Paulo (ZONA SUL)**

Rua Domingos de Morais 1154,  
Vila Mariana, São Paulo, SP  
CEP 04010-100, Brasil  
Tel.: 55-11-5088-3800  
E-mail: [sp\\_sul@happy-science.org](mailto:sp_sul@happy-science.org)

### **São Paulo (ZONA LESTE)**

Rua Fernão Tavares 124,  
Tatuapé, São Paulo, SP  
CEP 03306-030, Brasil  
Tel.: 55-11-2295-8500  
E-mail: [sp\\_este@happy-science.org](mailto:sp_este@happy-science.org)

### **São Paulo (ZONA OESTE)**

Rua Rio Azul 194,  
Vila Sônia, São Paulo, SP  
CEP 05519-120, Brasil  
Tel.: 55-11-3061-5400  
E-mail: [sp\\_oeste@happy-science.org](mailto:sp_oeste@happy-science.org)

### **Campinas**

Rua Joana de Gusmão 108,  
Jd. Guanabara, Campinas, SP  
CEP 13073-370, Brasil  
Tel.: 55-19-3255-3346

**Capão Bonito**

Rua Benjamin Constant 225,  
Centro, Capão Bonito, SP  
CEP 18300-322, Brasil  
Tel.: 55-15-3543-2010

**Jundiaí**

Rua Congo 447,  
Jd. Bonfiglioli, Jundiaí, SP  
CEP 13207-340, Brasil  
Tel.: 55-11-4587-5952  
E-mail: [jundiai@happy-science.org](mailto:jundiai@happy-science.org)

**Londrina**

Rua Piauí 399, 1o andar, sala 103,  
Centro, Londrina, PR  
CEP 86010-420, Brasil  
Tel.: 55-43-3322-9073

**Santos / São Vicente**

Tel.: 55-13-99158-4589  
E-mail: [santos@happy-science.org](mailto:santos@happy-science.org)

**Sorocaba**

Rua Dr. Álvaro Soares 195, sala 3,  
Centro, Sorocaba, SP  
CEP 18010-190, Brasil  
Tel.: 55-15-3359-1601  
E-mail: [sorocaba@happy-science.org](mailto:sorocaba@happy-science.org)

**Rio de Janeiro**

Rua Barão do Flamengo 32, 10o andar,  
Flamengo, Rio de Janeiro, RJ  
CEP 22220-080, Brasil  
Tel.: 55-21-3486-6987  
E-mail: [riodejaneiro@happy-science.org](mailto:riodejaneiro@happy-science.org)

**ESTADOS UNIDOS E CANADÁ****Nova York**

79 Franklin St.,  
Nova York, NY 10013  
Tel.: 1-212-343-7972  
Fax: 1-212-343-7973  
E-mail: [ny@happy-science.org](mailto:ny@happy-science.org)

Website: [happyscience-na.org](http://happyscience-na.org)

**Los Angeles**

1590 E. Del Mar Blvd.,  
Pasadena, CA 91106  
Tel.: 1-626-395-7775  
Fax: 1-626-395-7776  
E-mail: [la@happy-science.org](mailto:la@happy-science.org)  
Website: [happyscience-na.org](http://happyscience-na.org)

**San Francisco**

525 Clinton St.,  
Redwood City, CA 94062  
Tel./Fax: 1-650-363-2777  
E-mail: [sf@happy-science.org](mailto:sf@happy-science.org)  
Website: [happyscience-na.org](http://happyscience-na.org)

**Havaí – Honolulu**

Tel.: 1-808-591-9772  
Fax: 1-808-591-9776  
E-mail: [hi@happy-science.org](mailto:hi@happy-science.org)  
Website: [happyscience-na.org](http://happyscience-na.org)

**Havaí – Kauai**

4504 Kukui Street.,  
Dragon Building Suite 21,  
Kapaa, HI 96746  
Tel.: 1-808-822-7007  
Fax: 1-808-822-6007  
E-mail: [kauai-hi@happy-science.org](mailto:kauai-hi@happy-science.org)  
Website: [happyscience-na.org](http://happyscience-na.org)

**Flórida**

5208 8thSt.,  
Zephyrhills,  
Flórida 33542  
Tel.: 1-813-715-0000  
Fax: 1-813-715-0010  
E-mail: [florida@happy-science.org](mailto:florida@happy-science.org)  
Website: [happyscience-na.org](http://happyscience-na.org)

**Toronto (Canadá)**

845 The Queensway Etobicoke,  
ON M8Z 1N6, Canadá  
Tel.: 1-416-901-3747  
E-mail: [toronto@happy-science.org](mailto:toronto@happy-science.org)

Website: [happy-science.ca](http://happy-science.ca)

## INTERNACIONAL

### **Tóquio**

1-6-7 Togoshi, Shinagawa  
Tóquio, 142-0041, Japão  
Tel.: 81-3-6384-5770  
Fax: 81-3-6384-5776  
E-mail: [tokyo@happy-science.org](mailto:tokyo@happy-science.org)  
Website: [happy-science.org](http://happy-science.org)

### **Londres**

3 Margaret St.,  
Londres, W1W 8RE,  
Reino Unido  
Tel.: 44-20-7323-9255  
Fax: 44-20-7323-9344  
E-mail: [eu@happy-science.org](mailto:eu@happy-science.org)  
Website: [happyscience-uk.org](http://happyscience-uk.org)

### **Sydney**

516 Pacific Hwy, Lane Cove North,  
NSW 2066, Austrália  
Tel.: 61-2-9411-2877  
Fax: 61-2-9411-2822  
E-mail: [sydney@happy-science.org](mailto:sydney@happy-science.org)  
Website: [happyscience.org.au](http://happyscience.org.au)

### **Nepal**

Kathmandu Metropolitan City  
Ward Nº 15, Ring Road, Kimdol,  
Sitapaila  
Kathmandu, Nepal  
Tel.: 977-1-427-2931  
E-mail: [nepal@happy-science.org](mailto:nepal@happy-science.org)

### **Uganda**

Plot 877 Rubaga Road,  
Kampala  
P.O. Box 34130,  
Kampala, Uganda  
Tel.: 256-79-3238-002  
E-mail: [uganda@happy-science.org](mailto:uganda@happy-science.org)

**Tailândia**

19 Soi Sukhumvit 60/1,  
Bang Chak, Phra Khanong,  
Bancoc, 10260, Tailândia  
Tel.: 66-2-007-1419  
E-mail: bangkok@happy-science.org  
Website: happyscience-thai.org

**França**

56-60 rue Fondary 75015  
Paris, França  
Tel.: 33-9-50-40-11-10  
Website: www.happyscience-fr.org

**Alemanha**

Rheinstr. 63, 12159  
Berlim, Alemanha  
Tel.: 49-30-7895-7477  
E-mail: kontakt@happy-science.de

**Filipinas Taytay**

LGL Bldg, 2nd Floor,  
Kadalagaham cor,  
Rizal Ave. Taytay,  
Rizal, Filipinas  
Tel.: 63-2-5710686  
E-mail: philippines@happy-science.org

**Seul**

74, Sadang-ro 27-gil,  
Dongjak-gu, Seoul, Coreia do Sul  
Tel.: 82-2-3478-8777  
Fax: 82-2- 3478-9777  
E-mail: korea@happy-science.org

**Taipé**

Nº 89, Lane 155, Dunhua N. Road.,  
Songsshan District,  
Cidade de Taipé 105, Taiwan  
Tel.: 886-2-2719-9377  
Fax: 886-2-2719-5570  
E-mail: taiwan@happy-science.org

**Malásia**

Nº 22A, Block 2, Jalil Link Jalan Jalil Jaya 2, Bukit Jalil 57000, Kuala Lumpur, Malásia  
Tel.: 60-3-8998-7877

Fax: 60-3-8998-7977

E-mail: [malaysia@happy-science.org](mailto:malaysia@happy-science.org)

Website: [happyscience.org.my](http://happyscience.org.my)

# Filmes da Happy Science

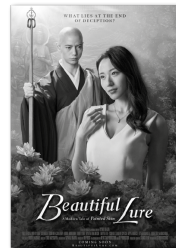
O mestre Okawa é criador e produtor executivo de 23 filmes, que receberam vários prêmios e reconhecimento ao redor do mundo. Dentre eles:

- As Terríveis Revelações de Nostradamus (1994)
- Hermes – Ventos do Amor (1997)
- As Leis do Sol (2000)
- As Leis Douradas (2003)
- As Leis da Eternidade (2006)
- O Renascimento de Buda (2009)
- As Leis Místicas (2012)
- As Leis do Universo – Parte 0 (2015)
- Confortando o Coração – documentário (2018)
- As Leis do Universo – Parte I (2018)
- A Última Feiticeira do Amor (2019)
- Vidas que se Iluminam – documentário (2019)
- Herói Imortal (2019)
- A Verdadeira Exorcista (2020)
- Vivendo na Era dos Milagres – documentário (2020)
- Twiceborn – Acreditando no Amanhecer (2020)
- Bela Sedução – Um Conto Moderno da "Pele Pintada" (título provisório) (2021)

*As Leis do Sol*

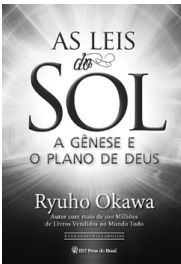


*Bela Sedução – Um Conto Moderno da "Pele Pintada"*



# Outros livros de Ryuho Okawa

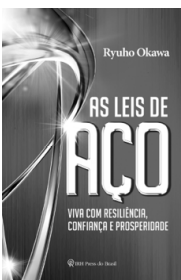
## SÉRIE LEIS



### **As Leis do Sol** – *A Gênese e o Plano de Deus*

IRH Press do Brasil

Ao compreender as leis naturais que regem o universo e desenvolver sabedoria pela reflexão com base nos Oito Corretos Caminhos, o autor mostra como acelerar nosso processo de desenvolvimento e ascensão espiritual. Edição revista e ampliada.

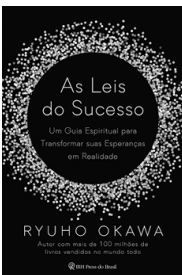


### **As Leis de Aço**

*Viva com Resiliência, Confiança e Prosperidade*

IRH Press do Brasil

A palavra “aço” refere-se à nossa verdadeira força e resiliência como filhos de Deus. Temos o poder interior de manifestar felicidade e prosperidade, e superar qualquer mal ou conflito que atrapalhe a próxima Era de Ouro.



### **As Leis do Sucesso** – *Um Guia Espiritual para Transformar suas Esperanças em Realidade*

IRH Press do Brasil

O autor mostra quais são as posturas mentais e atitudes que irão empoderá-lo, inspirando-o para que possa vencer obstáculos e viver cada dia de maneira positiva e com sentido. Aqui está a chave para um novo futuro, cheio de esperança, coragem e felicidade!

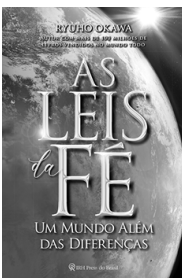


### **As Leis de Bronze**

*Desperte para sua origem e viva pelo amor*

IRH Press do Brasil

Okawa nos encoraja a encontrar o amor de Deus dentro de cada um e a conhecer a Verdade universal. Com ela, é possível construir a fé, que é altruísta e forte como as portas de bronze das seculares igrejas cristãs europeias, que protegem nossa felicidade espiritual de quaisquer dificuldades.



### **As Leis da Fé**

*Um Mundo Além das Diferenças*

IRH Press do Brasil

Sem Deus é impossível haver elevação do caráter e da moral do ser humano. As pessoas são capazes de nutrir sentimentos sublimes quando creem em algo maior do que elas mesmas. Eis aqui a chave para aceitar a

diversidade, harmonizar os indivíduos e as nações e criar um mundo de paz e prosperidade.



### **As Leis da Missão**

*Desperte Agora para as Verdades Espirituais*

IRH Press do Brasil

O autor afirma: “Agora é a hora”. Quando a humanidade está se debatendo no mais profundo sofrimento, é nesse momento que Deus está mais presente. Estas também são as leis da salvação, do amor, do perdão e da verdade. Construa um túnel para perfurar a montanha da teoria.



### **As Leis da Invencibilidade – Como Desenvolver uma Mente Estratégica e Gerencial**

IRH Press do Brasil

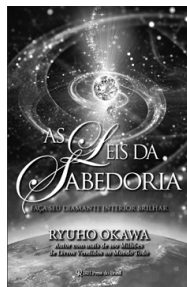
Okawa afirma: “Desejo fervorosamente que todos alcancem a verdadeira felicidade neste mundo e que ela persista na vida após a morte. Um intenso sentimento meu está contido na palavra ‘invencibilidade’. Espero que este livro dê coragem e sabedoria àqueles que o leem hoje e às gerações futuras”.



### **As Leis da Justiça – Como Resolver os Conflitos Mundiais e Alcançar a Paz**

IRH Press do Brasil

Neste livro, o autor assumiu o desafio de colocar as revelações de Deus como um tema de estudo acadêmico. Buscou formular uma imagem de como a justiça deveria ser neste mundo, vista da perspectiva de Deus ou de Buda. Alguns de seus leitores sentirão nestas palavras a presença de Deus no nível global.

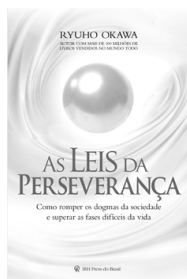


### **As Leis da Sabedoria**

*Faça Seu Diamante Interior Brilhar*

IRH Press do Brasil

A única coisa que o ser humano leva consigo para o outro mundo após a morte é seu *coração*. E dentro dele reside a *sabedoria*, a parte que preserva o brilho de um diamante. O mais importante é jogar um raio de luz sobre seu modo de vida e produzir magníficos cristais durante sua preciosa passagem pela Terra.



### **As Leis da Perseverança – Como Romper os Dogmas da Sociedade e Superar as Fases Difíceis da Vida**

IRH Press do Brasil

Você pode mudar sua forma de pensar e vencer os obstáculos da vida apoiando-se numa força especial: a perseverança. O autor compartilha seus segredos no uso da perseverança e do esforço para fortalecer sua mente, superar suas limitações e resistir ao longo do caminho que o levará a uma vitória infalível.



## **As Leis do Futuro**

*Os Sinais da Nova Era*

IRH Press do Brasil

O futuro está em suas mãos. O destino não é algo imutável e pode ser alterado por seus pensamentos e suas escolhas: tudo depende de seu despertar interior. Podemos encontrar o Caminho da Vitória usando a força do pensamento para obter sucesso na vida material e espiritual.

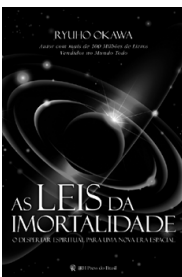


## **As Leis Místicas**

*Transcendendo as Dimensões Espirituais*

IRH Press do Brasil

Aqui são esclarecidas questões sobre espiritualidade, misticismo, possessões e fenômenos místicos, comunicações espirituais e milagres. Você compreenderá o verdadeiro significado da vida na Terra, fortalecerá sua fé e despertará o poder de superar seus limites.



## **As Leis da Imortalidade**

*O Despertar Espiritual para uma Nova Era Espacial*

IRH Press do Brasil

As verdades sobre os fenômenos espirituais, as leis espirituais eternas e como elas moldam o nosso planeta. Milagres e ocorrências espirituais dependem não só do Mundo Celestial, mas sobretudo de cada um de nós e do poder em nosso interior – o poder da fé.



### **As Leis da Salvação**

*Fé e a Sociedade Futura*

IRH Press do Brasil

O livro fala sobre a fé e aborda temas importantes como a verdadeira natureza do homem enquanto ser espiritual, a necessidade da religião, a existência do bem e do mal, o papel das escolhas, a possibilidade do apocalipse, como seguir o caminho da fé e ter esperança no futuro.



### **As Leis da Eternidade – A Revelação dos Segredos das Dimensões Espirituais do Universo**

Editora Cultrix

O autor revela os aspectos multidimensionais do Outro Mundo, descrevendo suas dimensões, características e leis. Ele também explica por que é essencial para nós compreendermos a estrutura e a história do mundo espiritual e percebermos a razão de nossa vida.



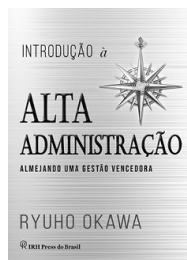
## **As Leis da Felicidade**

*Os Quatro Princípios para uma Vida Bem-Sucedida*

Editora Cultrix

Uma introdução básica sobre os Princípios da Felicidade: Amor, Conhecimento, Reflexão e Desenvolvimento. Se as pessoas conseguirem dominá-los, podem fazer sua vida brilhar, tanto neste mundo como no outro, e escapar do sofrimento para alcançar a verdadeira felicidade.

## **SÉRIE AUTOAJUDA**



### **Introdução à Alta Administração**

*Almejando uma Gestão Vencedora*

IRH Press do Brasil

Almeje uma gestão vencedora com: os 17 pontos-chave para uma administração de sucesso; a gestão baseada em conhecimento; atitudes essenciais que um gestor deve ter; técnicas para motivar os funcionários; a estratégia para sobreviver a uma recessão.

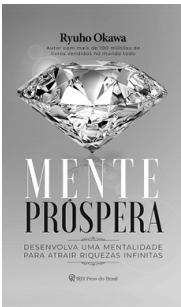


### **O Verdadeiro Exorcista**

*Obtenha Sabedoria para Vencer o Mal*

IRH Press do Brasil

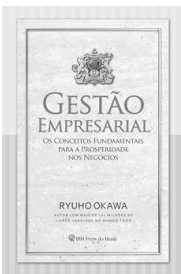
Assim como Deus e os anjos existem, também existem demônios e maus espíritos. Esses espíritos maldosos penetram na mente das pessoas, tornando-as infelizes e espalhando infelicidade àqueles ao seu redor. Aqui o autor apresenta métodos poderosos para se defender do ataque repentino desses espíritos.



### **Mente Próspera** – *Desenvolva uma Mentalidade para Atrair Riquezas Infinitas*

IRH Press do Brasil

Okawa afirma que não há problema em querer ganhar dinheiro se você procura trazer algum benefício à sociedade. Ele dá orientações valiosas como: a atitude mental de *não rejeitar a riqueza*, a filosofia do *dinheiro é tempo*, como manter os espíritos da pobreza afastados, entre outros.



### **Gestão Empresarial** – *Os Conceitos Fundamentais para a Prosperidade nos Negócios*

IRH Press do Brasil

Uma obra muito útil tanto para os gestores empresariais como para aqueles que pretendem ingressar no mundo dos negócios. Os princípios aqui ensinados podem transformar um pequeno empreendimento em uma grande empresa, do porte daquelas cujas ações são negociadas na Bolsa de Valores.



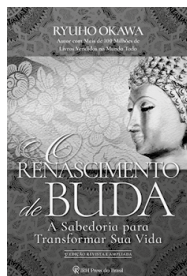
### **O Milagre da Meditação**

*Conquiste Paz, Alegria e Poder Interior*

IRH Press do Brasil

A meditação pode abrir sua mente para o potencial de transformação que existe dentro de você e conecta sua alma à sabedoria celestial, tudo pela força da fé. Este livro combina o poder da fé e a prática da meditação

para ajudá-lo a conquistar paz interior e cultivar uma vida repleta de altruísmo e compaixão.



### **O Renascimento de Buda**

*A Sabedoria para Transformar Sua Vida*

IRH Press do Brasil

A essência do budismo nunca foi pregada de forma tão direta como neste livro. Em alguns trechos, talvez os leitores considerem as palavras muito rigorosas, mas o caminho que lhes é indicado é também bastante rigoroso, pois não há como atingir o pico da montanha da Verdade Búdica portando-se como simples espectador.



### **Trabalho e Amor**

*Como Construir uma Carreira Brilhante*

IRH Press do Brasil

Okawa introduz dez princípios para você desenvolver sua vocação e conferir valor, propósito e uma devoção de coração ao seu trabalho. Você irá descobrir princípios que propiciam: atitude mental voltada para o desenvolvimento e a liderança; avanço na carreira; saúde e vitalidade duradouras.



## **THINK BIG – Pense Grande**

*O Poder para Criar o Seu Futuro*

IRH Press do Brasil

A ação começa dentro da mente. A capacidade de criar de cada pessoa é limitada por sua capacidade de pensar. Com este livro, você aprenderá o verdadeiro significado do Pensamento Positivo e como usá-lo de forma efetiva para concretizar seus sonhos.



## **Estou Bem!**

*7 Passos para uma Vida Feliz*

IRH Press do Brasil

Este livro traz filosofias universais que irão atender às necessidades de qualquer pessoa. Um tesouro repleto de reflexões que transcendem as diferenças culturais, geográficas, religiosas e étnicas. É uma fonte de inspiração e transformação com instruções concretas para uma vida feliz.



## **A Mente Inabalável**

*Como Superar as Dificuldades da Vida*

IRH Press do Brasil

Para o autor, a melhor solução para lidar com os obstáculos da vida – sejam eles problemas pessoais ou profissionais, tragédias inesperadas ou dificuldades contínuas – é ter uma mente inabalável. E você pode conquistar isso ao adquirir confiança em si mesmo e alcançar o crescimento espiritual.

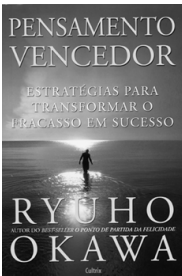


### **Mude Sua Vida, Mude o Mundo**

*Um Guia Espiritual para Viver Agora*

IRH Press do Brasil

Este livro é uma mensagem de esperança, que contém a solução para o estado de crise em que vivemos hoje. É um chamado para nos fazer despertar para a Verdade de nossa ascendência, a fim de que todos nós possamos reconstruir o planeta e transformá-lo numa terra de paz, prosperidade e felicidade.



### **Pensamento Vencedor**

*Estratégia para Transformar o Fracasso em Sucesso*

Editora Cultrix

Esse pensamento baseia-se nos ensinamentos de reflexão e desenvolvimento necessários para superar as dificuldades da vida e obter prosperidade. Ao estudar a filosofia contida neste livro e colocá-la em prática, você será capaz de declarar que não existe essa coisa chamada *derrota* – só existe o *sucesso*.

**SÉRIE FELICIDADE**



## **A Verdade sobre o Mundo Espiritual**

*Guia para uma vida feliz* – IRH Press do Brasil

Em forma de perguntas e respostas, este precioso manual vai ajudá-lo a compreender diversas questões importantes sobre o mundo espiritual. Entre elas: o que acontece com as pessoas depois que morrem? Qual é a verdadeira forma do Céu e do Inferno? O tempo de vida de uma pessoa está predeterminado?



## **Convite à Felicidade**

*7 Inspirações do Seu Anjo Interior*

IRH Press do Brasil

Este livro traz métodos práticos que ajudarão você a criar novos hábitos para ter uma vida mais leve, despreocupada, satisfatória e feliz. Por meio de sete inspirações, você será guiado até o anjo que existe em seu interior: a força que o ajuda a obter coragem e inspiração e ser verdadeiro consigo mesmo.

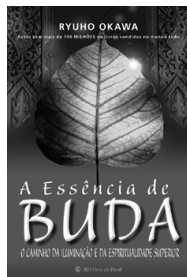


## **Manifesto do Partido da Realização da Felicidade**

*Um Projeto para o Futuro de uma Nação*

IRH Press do Brasil

Nesta obra, o autor declara: “Devemos mobilizar o potencial das pessoas que reconhecem a existência de Deus e de Buda, além de acreditar na Verdade, e trabalhar para construir uma utopia mundial. Devemos fazer do Japão o ponto de partida de nossas atividades políticas e causar impacto no mundo todo”.



### **A Essência de Buda – O Caminho da Iluminação e da Espiritualidade Superior**

IRH Press do Brasil

Este guia almeja orientar aqueles que estão em busca da iluminação. Você descobrirá que os fundamentos espiritualistas, tão difundidos hoje, na verdade foram ensinados por Buda Shakyamuni, como os Oito Corretos Caminhos, as Seis Perfeições, a Lei de Causa e Efeito e o Carma, entre outros.

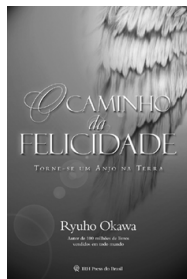


### **Ame, Nutra e Perdoe**

*Um Guia Capaz de Iluminar Sua Vida*

IRH Press do Brasil

O autor revela os segredos para o crescimento espiritual por meio dos *Estágios do amor*. Cada estágio representa um nível de elevação. O objetivo do aprimoramento da alma humana na Terra é progredir por esses estágios e desenvolver uma nova visão do amor.



## **O Caminho da Felicidade**

*Torne-se um Anjo na Terra*

IRH Press do Brasil

Aqui se encontra a íntegra dos ensinamentos de Ryuho Okawa e que servem de introdução aos que buscam o aperfeiçoamento espiritual: são *Verdades Universais* que podem transformar sua vida e conduzi-lo para o caminho da felicidade.



### **Curando a Si Mesmo**

*A Verdadeira Relação entre Corpo e Espírito*

Editora Cultrix

Com este livro sua vida mudará por completo e você descobrirá a verdade sobre a mente e o corpo. Ele contém revelações sobre o funcionamento da possessão espiritual e como podemos nos livrar dela; mostra os segredos do funcionamento da alma e como o corpo humano está ligado ao plano espiritual.



### **O Ponto de Partida da Felicidade**

*– Um Guia Prático e Intuitivo para Descobrir o Amor, a Sabedoria e a Fé.* Editora Cultrix

Como seres humanos, viemos a este mundo sem nada e sem nada o deixaremos. Podemos nos dedicar a conquistar bens materiais ou buscar o verdadeiro caminho da felicidade – construído com o amor que dá, que acolhe a luz. Okawa nos mostra como alcançar a felicidade e ter uma vida plena de sentido.

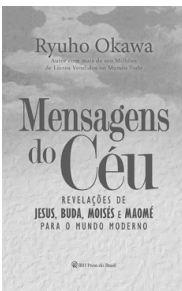


**As Chaves da Felicidade – Os 10 Princípios para Manifestar a Sua Natureza Divina**

Editora Cultrix

Neste livro, o autor ensina de forma simples e prática os dez princípios básicos – Felicidade, Amor, Coração, Iluminação, Desenvolvimento, Conhecimento, Utopia, Salvação, Reflexão e Oração – que servem de bússola para nosso crescimento espiritual e nossa felicidade.

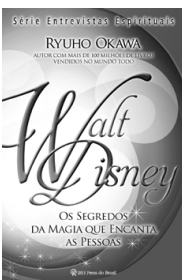
## SÉRIE ENTREVISTAS ESPIRITUAIS



**Mensagens do Céu – Revelações de Jesus, Buda, Moisés e Maomé para o Mundo Moderno**

IRH Press do Brasil

Mensagens desses líderes religiosos, recebidas por comunicação espiritual, para as pessoas de hoje. Você compreenderá como eles influenciaram a humanidade e por que cada um deles foi um mensageiro de Deus empenhado em guiar as pessoas.



**Walt Disney**

*Os Segredos da Magia que Encanta as Pessoas*

IRH Press do Brasil

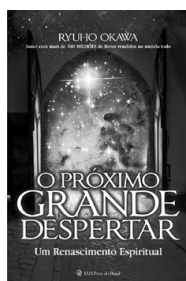
Graças à sua atuação diversificada, Walt Disney estabeleceu uma base sólida para seus empreendimentos. Nesta entrevista espiritual, ele nos revela os segredos do sucesso que o consagrou como um dos mais bem-sucedidos empresários da área de entretenimento do mundo contemporâneo.



**A Última Mensagem de Nelson Mandela para o Mundo** – *Uma Conversa com Madiba Seis Horas Após Sua Morte*

IRH Press do Brasil

Mandela transmitiu a Okawa sua última mensagem de amor e justiça para todos, antes de retornar ao mundo espiritual. Porém, a revelação mais surpreendente é que Mandela é um Grande Anjo de Luz, trazido a este mundo para promover a justiça divina.



**O Próximo Grande Despertar**

*Um Renascimento Espiritual*

IRH Press do Brasil

Esta obra traz revelações surpreendentes, que podem desafiar suas crenças: a existência de Espíritos Superiores, Anjos da Guarda e alienígenas aqui na Terra. São mensagens transmitidas pelos Espíritos Superiores a Okawa, para que você compreenda a verdade sobre o que chamamos de *realidade*.



Acesse nosso site para ver a lista completa de livros:  
[www.okawalivros.com.br](http://www.okawalivros.com.br)